

Tragicomedia

Intitulada

El Pastor Fiel.



Docavallero Guarini e traduida de
Italiano por Blome Vaughan Gonsaga.

Actores.



Alfeo. Fio de Aladrio.
Silvio. Fio de Montano.
Linco. Vello criado de Montano.
Mistillo. Amante de Amarilla.
Exotto. Amigo de Mistillo.
Corina. Amante de Mistillo.
Montano. Sacerdote, Pay de Silvio.
Cityro. Pay de Amarilla.
Darneta. Creado antigo de Montano.
Satyro. Amante de Corina.
Dorinda. Amante de Silvio.
Lupino. Labreiro Creado de Dorinda.
Amarilla. Filla de Cityro.
Alexandro. ~~Primo~~ Alunho do Sacerdote.
Coridad. Amante de Corina.
Carino. Vello, Pay putativo de Mistillo.
Vrenio. Vello Amigo de Carino.
Sironio. Vello Profeta, e cego.
Hum e Monaguero. = Coro de Pastores.
Coro de Sacerdotes = Coro de Virgens. =
= Coro de Sacerdotes. =

Copiada

Em 10 de Fevereiro de 1791



Al Sr. Don Emat. Adria.

Prologo.

em a Ilha do Rio da Quadra.

Tempela antiga fama
 Por não talves naí ondas, ou deyserradas,
 Vondy já may ouuido as maravilly
 Deum amoroso Rio,
 Que por seguiu a ondas fugitivas
 Da adorada Arctura

Corre / os forca de amor / pelas entranhas
 e May, profundas da terra,
 E mar, penetrando,

Inde por baixo do Elena, mole ingente,
 Mas sy, se abstrahados, ou abstrahada

Vibra oferos gigante
 Zaio de furia contra olo, q' odia:

Ene Rio sou eu: vir já o oueritey:

Voudas agora a pproxey,

Que avone fê moxead.

Acarrreira. uenat deipando antiga,

Por inuognito mas trapanno as aguas
 Do althio fuy dos dijs:

Aqui terno a surgir, calepreuendo

Ver aquella algum diabrore, e bello

Hoje aolada, escrava,

Antiga terra, donde origem tenb:

Et dou May, q' Eumphylo deon eue

Vu ruonhe, Arcadia,
O teu amado Affeo,
c'as meoq' doq' tu farnoro com tempo.

Este sad os Terrenos

Ilustrey algum dia, sad os borques,
Onde valor viveu, conde a morte.

Neste canto do Mundo em ferrea idada
Jusquei sed enovar e aida de ouro.

Aqui, na nova parte,

Deinava a liberdade moderada,

Pureza e honra, em doce e segura ca;

Defendida por si; e em paz sem armas.

Cingia o corpo inerte

Hum muro de innocencia, e de virtudes,

Muito mais univesivel, q' a muralha

De animados soldados,

Que exque a tropia sonora a grande Voz.

E quando mais em guerra, e tam multos

Aida a guerra, armados entes a Arcadia

Neste sagrado asylo.

Ja mais houveo ystondo de inimigos,

Que camigas Trombetas.

Canto e perava a Plebe, e corinto,

Micenas, e Megara, Patra, e Sparta,

Podex vencer os seus contrarios, quanto
Amava, e protegia.

Esta, propria dos seus, piedosa gente,

De quem fôr defensor em terra foras,
 Bem como ella no leão; e pel'ganas
 Hum com as armas, outro com a p'cuu.

Bem q' este habi tanto
 Vestido, enome de pastor tiveram;
 Com tudo elle nad' era
 De idêa t'cor, de costume e bronco.

Alguns poiz de rejava
 Observes na c'itella, e Elementos.

O segredo do Leão, da Natureza:

Outro seguis os rastros

Da fugitiva fera:

Outro com mais gloria

Domar o javali, vencer o urso:

Hum veloz na carreira;

Outro de certo armado,

Levanta a fôrça, na lucta invicto:

Este adardo, outro a setta arremessa

No alvo assignalado:

Outro em fôrça diverso exercicio,

Bem como cada qual segredo segue:

Mas foi das saias e Meias

Amor, parte amiga; amor, e estudo

Dito e hum tempo, Eje infeliz, e infame

Porém q' ver me fôr da bradia a terra,

Depois de tantos annos transportada,

Onde o dore no l'p' se reaparece!

Este Escudo consucito, esta de antiga
Caverna de Ericina;
Cave, q' alem se eleva, Eogrande e bom p'lo
A Cynthia consagrada. Que p'armora
Prodigio me aparece!
Que insolito valer, q' novo encanto;
Doe aqui transportar a terra; copiar!
Ei tu, O, Legia Infante,
Cujá honra a terra idad cavancas.
Ja' con luo avirtude
Della Augusta prerença,
Gram Catharina, aforea do teu sangue,
Daquelle illustre sangue glorioso,
Aqui Imperio novo mundo nasce.
Esta femora obras,
Que portentoz parecem,
Sao usagy em ta por natureras.
Dem como ao Sol, q' no Oriente surge,
Omundo logo offerece
Cantos bellery, plantas, ramos, flores.
Volco, na terra, amar tanty viventy;
Amin ao Sol attento, e prodoroso,
Que a lude de Tugrd. illustre Oceano,
Non maij remoto climas,
Svem nascer Provinçias, nascer Reinos,
Produzir palmas, e bratar tropicos.
Dante deti me p'into, Augusta Villa,

Delle Monarchias, a cujo imperio nuncas,
 Rom q' anistea, se olja mais se estende
 E pora delle Herse,
 Nessa Terra, espirito, espiradoncio.
 Confia o lio aguarda
 Dos Malicos muros,
 Semja mais preciar de attas murelles,
 Escarpados rochedos.
 Por Vir adella Matia
 Seguranca tera: Euma Alma grande,
 Em vez do Affei, seja o lio spero,
 E ena sua na guerra.
 Invençivel barreira,
 Fita por Vir aq' juroz inimigos,
 Seja a pira eum Comyslo,
 Onde cadore nova divindade.
 Vivir por longas oras,
 Vivir conitoy, e Alma genexas:
 Que detas glorioz, e tanto laco
 Muíto puerivicio spera:
 E bem fundada sad a esperanca,
 Quando vi do Oriente
 Com tantoy Sceptoy opando Imperio;
 Campo se deti digno,
 O Magnanimo Carlo, com o vestigio
 Dos tuy grandes savor augnalado.
 Augusta e yta terras

Vozes nomey, prerogias, sentimentos,
Vozes almas, ac sangue, augusto de tudo;
Esprito, e as auctorias lóras augustas.

Mas emquanto annuncio
Nã o brado prepara Crôas de ouro,
Nã desviveris vir este
Nã outorgas de bñdo
Vindas de era, e flores.

Por mais daquellas Virgens honrosas,
Quãda vida apparece da dura morte.

Pequena offerta sim; por em offerta,
Que nascida de hum animo sincero

Omeu ao ceo acerta: e eu de vanto
Sereno exulto, ao de hum ar propicio
A influencia nã fatta,

Altra, que ego conta

Vã, plando Hymnos,

Qual Prometta, em lugar de am.^{tes} glorias,
Cantará vozes armas, e victorias.

Alt 8º

Scena 2ª

Silvio e Linco

Silv. = Deuio q' euaytes
 Afera terrivel, da' ouesturnado
 Sinal da montaria: de cyptellando
 Com avio q' lotoz, com aburria q' ottoz.
 Se algum Pastor da Ariadna
 Preservio q' de Diana estima,
 ou sente onobre puita estimulada
 Dos torques pela gloria,
 Hoje onobre, com sigro
 Lá onde em curro estorto,
 May largo campo aconso e feroz, e pruro
 Ojaiati mudoz,
 Monstro da natureza, e da espenhura,
 Sad de marcado, e feroz,
 May de giron e bran da
 Conduido habitante de Erymantho,
 Estrago das campinas,
 E terror das lavradas. Vo' poy de,
 Não se correia diante,
 May feroz q' se apine.
 Com rouco lotoz a' onnotenta Aurora.
 Mo' vamo, Linco, dar buvor aq' Deoz
 Por elles conduidoz

Mais seguros depois a' casa iremos.

„ He metade da empresa com bom principio;

„ Co'ão se pode com bom principio dar-nos.

Ante. = Aprovo, Silvio, o venerar de Deus;

Mas illaurat ergado

Por ellimittos de Deus, na d'aprovo.

Dobompls os guardas todos

Estad ao somno entegues; na d'elebrem

Inca oportuna, ou luido Eorizonte

La' no cume do monte.

Silv. = Est; q' na d'estaj onda acordado,

Parciete q' omundo todo dorme.

Ante. = Que importa, Silvio, dar-te a natureza

Est' teu mais bello anno

Atrelada a flor da formosura,

Seta te empenhas tanto em despreralla?

Seasombiante, q' ten, eu pormieir

Sad lindo, etad florente,

Duria a deos ad' borques,

Contra feras bujando,

Avida parraria em festa e jogo,

A' sombra do Verad, de Inverno ao fogo.

Silv. = Semilhança concullos

munca ja mais mede ty. e como agora

Sad mudado te encontro!

Ante. = Outro tempo, outra conta,

heu fora Silvio, a' som por certo obrara.

5
Silv. = Eu também, sendo líneo;
Mas vistes q' sou Silvio;
Quero obras como tal, não como líneo.

Linc. = Para q', buxo, buxas, Euma feras
Distante, e perigosa,
Outra melhor deirando
Mais viril, domylica, e segura!

Silv. = Ou delirias acaro, ou serio fallay?

Linc. = Ou es o que delirias.

Silv. = Esta demora tad perb.

Linc. = Quanto tu detis mesmo.

Silv. = Em q' Silvado Eabita!

Linc. = Silvado es tu, Silvio,
E a fera mais cruel, q' nelle Eabita,
He ataca feruras.

Silv. = Bem perubi, q' serio não fallava.

Linc. = Humma Ninfa tad bella, e tad galante;
Mas q' dize. Humma Ninfa He Eua Deora.

Mai fresca, emai fermora,

Que amatutina vora,

Emai branda, mai candida q' olime,

Or quem não Ea iludra

Pastor, Eje entre nos, q' não suspiro,

Enad suspiro em vad.

Os para ti requarda destinada

Pelo Ceu, pelo Eomem.

Hoje mesmo, sem pranto, sem suspiro

(O q' manubio indigno
Detad' atta ventura?) neg' teus braços
Pde, i' Silvio, tella, cadyspera?
Della fogei? Ena' d'iro, q' o' p'ito
Voni de ferro, e colora ad de ferro?

Silv. = Leclama' crueldade i' adysperalla,
Crueldade e virtude; ena' f'itimo,
Anty folgo de tella no mee p'ito;
Por q' veniudo tobo s' com ella
Amor may dura f'era.

Line. = Como ston veniudo,
Se amor nad tem sentido?

Silv. = Nad sentido e veniudo.

Line. = Comoq, Silvio,
Seclama ver o sentido,
Seclama B ven soube q,
Que prared q' ventura,
Heis ar amado, e prouid amando
Hum cora ad amante;
Hum certo eto adiriz:
Dace vida amorosa,
O' q' aomeo cora ad tarde e legarte?
Al' deixo, deixo q' boquey.
Louco manubo, a f'era deixo, e ama.

Silv. = O' Lineo, dize, dize q' quieriz:
Mil sinfya deia at'os de clama f'era
Porque melampo com caça suprendida

Deixas delicias goza

Quem tiver melhor gosto, q' eu nad sinto.

Sim. - Etu q' sentiras? Se amor nad sente,

Vinha origem de q' mundo sente?

Mas bre' nad te digo;

Em tempo sentiras,

Que tempo nad teras.

99 Ai' very quer amor em nozq' presto

99 Mostrar quanto dormia.

Come q' o experimento;

99 Nad e' maior tormento,

99 Que estímulos de amor em veltos merr. brq.

99 Mal se pode curar a mesma aaga,

99 Que quanto mais se cura, mais se offende.

99 Se operto juvenil amor te fere,

99 Amor aaga adora?

99 Se tormento de causa,

99 Com dous esperanças oconioas;

99 Lepor eum tempo mata, o mfer da vida.

99 Se te avancia porem na fria idade,

99 Quando a fraqueza propria,

99 Mais q' origor allus se fastima;

99 Imia portavies sed as tuas dora,

99 As feridas mortas, brevis as penas.

99 Se contas priedade vmpbra, eaconieque

99 Briza mal, e pior, se anai alianas.

99 Al' nad portenda ter ante o tempo

„ Defeitos do tempo;
„ Que se ilio de comi acdommetido
„ Defeitos de amoroso pensamento,
„ Boni dobrado tormento,
„ Nado porq' prodozo, não quizeite,
„ Como porq' não poderia, querendo.
Alf. = Deixa, deixa os boques,
Louco mancebo, afeitei deixa, carna.

Silo. = Porque 'stad Ea' mais vida,
Senad eu, q' noutre
Amoroso paisa, mortal Loucura!

Linc. = Ora dize: seneta linda, bella
Estada, q' renova e enfeita o mundo,
Du viny em lugar de viny campos,
De florido outeiro, de nioz boques,
Estar opulento, o abeto, a facia, o fixo;
Sem ter aquelle seu ftondo ornato;
A mortandey sem flor, sem relvaoy jradoy,
Vad diria tu, Silvio, o mundo acaba,
De maia amaturera! Ora em a sombro,
A meima maravelha, q' Teria
~~Em~~ ver tad monstrosa novidade
De horrorize emti meymos. „ Aleo quizeidarnoy
„ Vida conforme oranno, caridade
„ Affectoy semellanty; tanto improprio
„ Sejulga amol cidade encamada,
„ Quanto delle inimiga amocidade

7
22 Insubita ao ceo, resiste a natureza.
Olla em redor, ó Silvano:
Quantas bellas ta nomundo observas,
Tas produções de amor: Eo ceo amante,
Amante o mar, e a terra;
Ella q' vis no ceo, anteq' da Aurora,
Sas preciosas Estrella
Arde taibem de amor, e de seu filho,
A clamar sente; e ella, q' connamora,
Ennamorada brilha:
Salves seja cyta adoras;
Em q' de turno amante os braços deusa,
Eos fugitivos delecta,
Olla como ella ri, como contilla:
Amor pela expressão
O monstro mais feroz, pela bondade
O liquio de lisonja, pela dor:
Opavaro, q' canta
Tas docemente, e q' lascivo voa,
Ora do frio a faia,
Ora da faia amurta,
Se uma vez tivera,
Arde de amor, arde de amor, divina;
Mas sente aperto ardente;
Com tal linguagem fallia,
Que si' entende docubem, q' duca;
Exprara tu, Silvano,

Que os os amados objectos,
Ardo de amor, tad' bem, responde amante
Muge amando, e sad' os l'ug' muge d'ey
Converte amorum:

Supplicad na vida,
Nad' se sup'it com vida,
Tad' bem de amor sup'ira.

Emfim se tudo amante,
e Monj' Silvio, e Sera' somente Silvio
No Ceo, no mar, na terra
Alma de amor ienta!

Deixa Eu' ver o' bosque,
Louco man'uto, a' f'ey' deixo, e amas.

Silv. = Acaro te entregara

Amor e a pena deade, porq' f'ome
e' f'ictida com amore, e com brando
Eomeny pen'amento. 'Nad' te lembra
Quem e, e com quem f'alley.'

Linc. = Homem sou; em e' pri'o

De humano sou, emoura Eu'mana f'alto
Contigo, q' Eomen e, ou sou de via.
Te deite nome acaro te de'precey,

Ma' bem, q' de'cey
Atua Eu'manidade,

Ante q' Eu'm Deo, nad' f'iquey Eu'ma fera.

Silv. = Tad' famoso ja mai, ja mai tad' forte
seria adomado de f'ey' monj' to,

Fonte ihydre, donde meu sangue mana,
 Se elle primeiro amor não dominasse.

Amor: agora vê se eu teo, ou meu delirio.
 Onde estarias tu, dize, se amante
 Não me não fosse o teu famoso Altice?
 Se elle morrêdo matou, venues combates,
 Em tudo teve amor bay tante parte.
 Por agradar a Dufale, não sahy
 Que elle troucou por fomenis vestidos
 De terrivel heas a virruta pelle;
 Com ver de sustentas nã ora mana
 Regar nas duandou no furo, croca?
 Anim dos sus draballo de canava,
 Eng dracy da amante costumava,
 Como emports de amor, refugiarre
 Os supery de amor são de le alento
 Da palhada fadiga, q estimula
 Floraci para q empreza nova.

- „ Dum como o tojo, contractavel ferro,
 „ Com outro metal may brando temperado,
 „ Apoy puro fica, tem mais scyptencia,
 „ Formai se delle q may potidys obey;
 „ Anim dum genio indormito, e ferino,
 „ Que no proprio furor anã se embota,
 „ Se amor com sus prarecy o tempera,
 „ Vian delle generoso, e forte.
 „ Seyois imitador tu sus dereja,

Digno neto de Herules invicto;
Já q' deicas nad querey or tuy bonquey,
segue or bonquey, porrem amos nad deurey;
Humilhate amos, tad puro, etad decente,
Qual Es de Honarille. Pedeyrera
Dorinda, nad te culpro, ante' louvo,
Pois como a honra estima, ter nad deurey
Operto ardente Pedeyrera logre,
Injurando atua amada Epora.

Silv. = Guadiny, linco. Epora nad E mudo.

Linco. = Oij aji de Honarille.

Nad debebyte ja solemnemente!
Olla, rapas l'herbo,
Nad irrity or deurey.

Silv. = Olla conunde eor Eomeng l'herdade
Enad violencia aq. da l'hera arbitrio.

Linco. = Se tu ourey olla, eberm o entende,
Elle E quem te conunde;

Olla, q' ai tuy nupcia
Tantas grazas promete, tantas Eonras.

Silv. = Nad tem or summo deora

Agora outro Ciudad! Pera este.

Ea p'esturbe olreador l'hergo.

Nem Eum nem outro amor meagrada. Linco.

Vini Caçador aomundo, enad amante;

Tu, q' requiste amante, torna aodycano.

Linco. = Oij, voudey l'herco,

Quel manusc? Eucriso, nã de eunpiz,
Sem de origem celeste, nom de humano;
Mas ante jurarai, q se ei humano,
Forte may com veneno
De virifone, effects produzido,
Que compravit de Venus concebido.
Nada 2^a

Altilillo Ergato.

Altit. = Amarille cruel! Que nome emina,
Que Eucris nad pode e amol, sem amargura;
Amarille may candida, emay bella,
Que o candido jasmim. porom may feroz,
May fugitiva, absurda
Doq o arripe surdo;
Por te offendo, fallando,
Eu morrerei calando:
Mas por mui gritas monty, e valley,
Easty berquey, aq^m eu tanta very
Que bello nome arripetiz emino.
Por mui chorando a fonte,
Emurmurando os ventos
Diras os meus lamentos.
Galara' nomeu vorto
Ador, capriedade
Se tudo emudecer, para' estorbo.
Emferm da barba acorte,
E te dirá oncu martirio amorte.

Ex. 25: Mistillo, sempre amor foy eu' tormento,
,, Quanto mais prero, tanto mais ponero,
,, Porq' amei uma Cadeia,
,, Onde se prendeu a amorosa lingua,
,, Novas fôrças Me dá; amor se augmenta;
,, E se nascidas mais fôrça, doq' sotto.

Ja não deus tu, e a tanto tempo,
Das tuas clamy enubriu-me acausa,
Tenas prodiz enubriu-me a clamy.
Quanto very eu diria: Arde Mistillo;
Mas cala, com fogo occulto se consume.

Mist.: E Anty quis offender-me, q' offendente;
Benigno Exgato, emudo inda e larva;
Mas romper o Silencio E necessario.
Quo' sua voz, q' murmurando em torso
Pelo ouvido, vem ferir-me e opressa,
Do, proximo concorsio de Amarille.
Ningum se anima a desubrir-me a clamy;
Eu amais indagar me nas atrevo,
Mim' por não causar de mim supressa,
Como por não saber quanto recuo.
Enão me ega amor; bom sei, Exgato,
Que aminha suiso, amizera fortuna;
O consorcio exora já mais compete
De Nunga tai' gentil, etas divino
De nascimento, da alma, de Semblante.
Sem lousos otheos diminui eu a trella.

„ Inorre em damno alio. Heiute aord
Deusas depreca, de alcanças nad pody.
Mitt: Sed dezy uerora, ou fora certo;
Venturas tormento, amadas penas.
Mas, Esgarte civil, no eis te guarda,
Ere felis Pastor quem E, declara
A quem tanto q estrellas favorecem.
Erg: = Nad condey tu, Silvio, unico fillo.
Deu Montano, de civillia oc sacrota?
Pastor. Ege de fama, e deriqueas?
Hum galante mancebo. He esse meyma.
Mitt: Venturas Pastor, q otea de tono.
Maduro encontra em tal veracidade.
A sorte nad te duys, aminda cloro.
Erg: = Ena verdade, q invejas nad devey.
Mais compaixas merue, de q inveja.
Mitt: = E compaixas, porque?
Erg: = Porq anad ama.
Mitt: Sem coracão? Sem othy? He vivente?
Mas se atente reparo,
Chammas para outro pecto
Nad podias ficar, quando Amarelle
Gulmionu neste meu dy othy bello.
Cody a clammy, or amory today.
Mas porq sedai joia tal preciosa
A quem nad aconhe, e depreca?
Erg: = Porq promete olo comeyta nupcia

Da Arcadia ao Salvaat. Acurso ignora,
Cada anno a grande Edeira aqui se paga
Com o innocente sangue de Deus. Minha
Hum miravel, emortal tribute.

Mist = Henovo para mim; tal nunca sube;
Por tal sem aqui sou novo Edificante;
Como ordena amor, como destino,
Ando sempre pagando pelo biquy.
Porém qual foi o crime de rapina?
Como tanto furor os leos encerra.

Erg = Vou referirte da de graça nãria
De deo principio toda a vida Eptoria;
Que na d'humana pte, deste tronco
Podem arrancar piedoso pranto.
Naquelle idade, em q' apparece o templo,
E os santos sacerdotio inda nã era
O sacerdote juvenil de fero;
Hum distinto Pastor chamado Amonta,
Que era o tal Sacerdote amou Lucrina,
Minha, q' de belca era Eup portente,
Mas de constancia, de vidade de minto.
Eta corresponde o pranto tempo,
Ou qui talvea mostrar correspondencia
Com simulado perfido de farce;
Do amoroso manco ao puro affecto,
Que entre tanto o infeliz rival nã teve
Porém (vi q' melloi tal inconstante.)

Delum luctivo Pastor ollada apena,
Deixar nad saube ai primeira vista,
Aos primeiros suspiros, logo toda
Redes ao novo amor, inda primeiro,
que o celebrador sentine Aminta
Criste Aminta. De quem depois a fera
Gugia, eduprecava de tal sorte,
Que nunca mais quer vello, nem ou vello.
Quem fozem os suspiros, quem coprante
Dojobre Aminta, penia tua, e rabej,
Quem ja amor por experiencia propria.

Mort.: Excede atoda apena Eum tal deporto.

Exp.: Mas vondo atrai do loucas perdido,
Perdidij os suspiros, e o lamento,
Foi doorro implorar aq randa e corar,
Oz Contra, drive, se eu em algum tempo
Com innocenty mais, compurej votoj
A clammaj acendi em teuj altary,
Vinga te munda fe' ludibriada
Por esse Vinga bella, anaj perjuris
Diana ouis do caro sacerdote,
Edo amante fiel, orogo, coprante,
Vacompraisad Vingancia respirando,
Deo Sinay de furoz omaj terrivel.
Lancando mad do aru poderoso,
No suo disparar da trinta Arcadiao
Com ferida mortaj ocellay lancaj.

Sem Socorro morriad, sem clemencia,
 Moço, velho, Comen, e mulher;
 Era vicio o remedio, tarde a ajuda,
 Inutil a arte, e a arte do doente e enfermo,
 Namuma cura o Medico morria.
 Em mal tad grã: não ficou somente
 Do Socorro do Leo Euma esperanca,
 Qual foy. bucerta logo, e conuictoria
 Omay Vicinê Oraculo; De donde
 Não veio esta resposta, ahi bem clara;
 Mas em extremo horrivel, e funesta:
 = Que cincta estava etada, e aplacalla
 = Seria a porivel, e humina
 = Que em lugar de bingha tad poriora,
 = Qualquer denella gente, em sacrificio
 = se offerrecia pela mão de bionta.
 Ella, depois q em vad vertes se pranto;
 Em vad julgo no novo amante amparar;
 Foi com o Solenne pompa a lazar Ara
 Victima lamentavel conduzida.
 Alli a'quelle pie, q em outro tempo
 Tanto a seguirad, mas em vad seguirad.
 Dobrando Eumita extremuly joelhos,
 Delle esperava amay tirana morte.
 Affouto expunha Aminta o sacro ferro;
 Equando se entendia q vinganca,
 Era da ardente boca se virasse,

Voltouse para ella, e com hum suspiro,
Munho da sua morte, anim the drive:
Olla, luerina, por de graça tua
Qual amante seguinte, equal deusarte;
E para neste golpe. It's dizendo,
Curio e mesmo ali, no proprio posto.
Logo o ferro enfiou; e desta sorte
Victima foi do braço de luerina,
Calando em sangue eslaute o saudo ta.
Atas ferro e ptaub, etad raro,
e surprindes amirora doncellas,
Como entre viva, emorta, nae sabend
o ferro, ou se a afflicad. atagranava
o tontid o deyro e obrando, e vey,
Diric, clorando: O valeros amentai
Orel amante, tarde e con seido,
Que morrendo medette vida, emorta
e deusarte foi culpa, emendo o erro,
Minha alma unindo a sua eternamente.
It's dizendo, arranca o mesmo ferro
Do tande amado pinto agorriante
Einda fumand, e tonto no seu sangue;
Craxania o coraced, e sobre a Amonta,
Que ainda respirava, e q de golpe
Valer sentine a trite recompensa,
Calid e deusa, entre o seu braço mare
Anim fundava o amante, ambos

Pela oração doí, pela perfidia
Atal Neptuna gozad conduzidor.

Mott: Felis Pastor nas sua deuen tura:
Doi teve. tad famoso, e largo tempo
Demostrei tuafé, garos sonivel.
Com sua morte opinto de sua ingrata
Porom q' mais sentis o afflicto povo?
Afila coure Diana aornal p'õ termo?

Erg. = Seu furor remodero, nã se extingua.
Pallado Eum anno, nelle ~~tempo~~ mesmo tempo
Calor tornand na antigas furia,
Sefer mais inhumana. Entã denovo
Quindora do Oraculo q' concully,
Bivomoy muito mais cruel reporta,
Mais dura, e lamentavel, q' a primeira:

- „ Que em caesafrio aindignado decora,
- „ Bone offerenda sentas multas, ou vigem,
- „ Que tter luctos tivença ja compileto,
- „ Sem com tudo coeder o quarto lucto.
- „ Que a sim toq oranny se observac,
- „ Si q' os angus de aqumac se pondere
- „ A furia contra a claria fulminadas.

Impos taibem ao de ditoro suo
Eta muito severa, e leparay,
Ly contraria a sua natureza,
Impraticavel ley, com sangue yonta:

- „ Multos, ou vigem, q' se aldat uncua

- „ Entorpe diolacod de fí junda;
 „ Gallando quem por ella morre; e
 „ sem remissão a morte condemnado.

A esta nome horrenda de ventura,
 Expira o ro dom Pay se ponda termo
 Com q' de fada numpesq; por prende
 Ovarulo de novo consultado.

Sobresom q' alio dava a nomaq' mal;
 Eity forad os loq' fíq' annuenci.

= Ofim já maij verij deve cartigo.

= sem q' uia amor, do Cio duas sem enty;

= Eum Pastor fiel gague entre agenty

= Damuller uníel ocime entygo.

Otradi emtoda a bradia nadre encontras
 Oltay sementy de celesty tronq.

May q' Silvio lamente, e Cornarille.
 Otrá Eum de ban de cenda. outro de Astey.

Sem por de graa noma em outro tempo
 La maij muller; e Eumen le encontras

De la duas lindagony; e por illu
 No jistay de Montano a esperance;

E bem q' tudo quanta ne jivante
 A reposita fatal senad comproue,

Ofundamento E este; omay q' resta
 Oculto y ta do fado nos abyssos.

Estay nupçij forad Eum claro dia
 Mith: O de graa. 1. 98 morto a Mithillo.

Estay nupçij forad Eum claro dia
 Mith: O de graa. 1. 98 morto a Mithillo.

Estay nupçij forad Eum claro dia
 Mith: O de graa. 1. 98 morto a Mithillo.

Estay nupçij forad Eum claro dia
 Mith: O de graa. 1. 98 morto a Mithillo.

Estay nupçij forad Eum claro dia
 Mith: O de graa. 1. 98 morto a Mithillo.

Estay nupçij forad Eum claro dia
 Mith: O de graa. 1. 98 morto a Mithillo.

Vantoz vruiz contrarios,
 Santa arma, tanta guerra,
 Contra Eum si' coracaa agonizante:
 Amor nad baptaria,
 No fado emminha ruina madre armade.

Ex. 21 Mettillo, amor tyranno.

„ Se nutre um, mas nunca bem refarta

„ Delagrima, e dor.

Vanuz: eute prometto

„ Por toda a minha actuaç;

Para fazei te euete a Vinha bella;

„ Entre tanto Saagues.

„ Madrad, como imaginas,

„ Muy ardente e uexorio

„ De peito refrigerio;

„ Mas ante as injectuoz ventoz,

„ Que alogrando, mais incendio fazem

„ Com rufos e amoroç,

„ Que stareu sempre agnizero amantoz

„ Negroz e uex de tyrantoz abundantz.

„ Cella 3^a.

„ Corilla.

Cr. = Quem vicia mais, outem ja mais ouido,
 Bad estrando, cruel, buca, importuna,
 Amorosa paia ad! Amor, codio
 Dentro num peito eted com tal mistura
 Que sem saber (como) mutuamente

se augmenta, se arruinada, nasce, morre.
reobrodo de Mistillo agraça toda,
quede aliada fronte aq'p' se pallada,
no grato movimento, obello agraça,
luz, costume, agraça, palavra, vista
Meu alma amor com fogo tão violento
Que toda arder me sinto; em se parar
Que esta paixão atoda vença, e doma.
Mas se venio depois na pertinacia,
Com q' adora outra dama, em q'io obsequio
Demin se segue, engista. (Dizer quero.)
Minha rara belleza, meu favor,
Porquem amante mil, em l' r'gras.
Tanta aversão he tonda, raiva tanta,
Que o pior vel parece nome p'nto.
Lá mais de amor a clamma acende.
Comigo a som diuino. E se pudere
Hoje gozar do meu e Mistillo amado,
Que todo fôr meu; q' pouillo
Lá mais alguém pudere! O mais q' toda
Ditosa, e felicissima Corisca.
Nem ymo in tanta em meu alcançe l'ito
Hum desejo tão terno, e tão benigno,
Que a lembrança mecesse oir de calla,
Meu posto deuebrillo, e até rogalla.
Que mais fari! e a tanto amor mecesse,
Quem entã deus os castos, se pudera.

Por outra parte resentida digo:
 Hum fero! Dum pertinas! Equivo? Indigno?
 Quem valor de amad diversos objecto?
 Que muerroto ver ouia, ena meadora!
 Que d'elle com tal arte redofonda,
 Qui nad morre de amad! Eie eu d'eu
 Vello aomeg pei, bem como muito uzo;
 Justicante, e chorro, Equivo logo
 Verme a luy pei rogando em volta comprando.
 Al! nae recua tal. Anim pensando,
 Contra o Mirtillo tanto me enfurco,
 E me mo contra mim, q logo a parte
 De vello o oho, de buy uho idea;
 Onom de o Mirtillo, o me a feto,
 Deando mai q amate; e pteando,
 Que seja o mai afflito, Degradado
 Pator de qdanto vivem; e pteando
 Ai munda, munda mai o matoria.
 Anim odio, de ego, amor, de ego
 Me faram guerra: e eu q tanto lido,
 Sempre ate agora de Eama de mil pte,
 Tormento de mil almas, vivo ardendo,
 Sentendo nomeu mal a luy mally.
 Sim, eu, q Ee' tanto annos numa l'pota
 Degradado, uui, amantey digno,
 Voy sempre inoiquitavel, illudendo
 Tanto de ego, tanta esperancia,

Hoje delum vil amor, delu' trizo amante!

Delum ruytro Pastor vencido, e prera!

Or mais q' today munda corica!

Que seria d'eto, sedy provida

De amante te encontrare: Que faria,

Por abraçar esta amorosa furia!

Hoje amulhet a' munda cuyta e vinda

Accumulat amante, conuella.

Se outro bem nad buyca, outro reuio,

Maij q' o amor deulitill, nad teria

trastante provimento: Or q' E met vey

22 Bem mal aconselhada aq' q' probra

22 Delum id amante sedueida deira!

Sad neua nad sera ja maij corica!

22 Que conitancia: Que fe: sad mory nome,

22 Sabufo, q' unvintarad orebro

22 Para engana aditrite repariga.

22 Se omfrito fomenil a' fa' se encontra,

22 (senelle acaro E a fe, or inda ignora.)

22 Sad clamojio forica, virtude mory;

22 Hei um de amor ouel neui dade;

22 Mizera ley de qua' belluca pobra,

22 Que a pena a' dea' B' penas agrada,

22 Porq' amante, uinda ser naq' foda.

22 Humã dama gentil, londo buylada

22 Por grande multada de amante digno;

22 Se contente delum. B, or maij de vicia,

„ Não é mulher; ou se é mulher, é buva.

„ De serve a beleza, e não vemos

„ Evitar de qual, não sendo amadas?

„ Quando encantadora de um se posto!

„ Quando os amantes são innumeraes;

„ E todos de alto preço, tem a dadia

„ Mais segura, porém, mais verdadeira,

„ De ser no mundo gloriosa, exata.

„ A gloria, coexistendi reformuura

„ Na multidão comite dos amantes.

Muitas damas a seu artefice perias;

Alim praticas aq. mais sepreas

Delivir, sem ai nois, mais formosay.

Apresenta evitas de um terno amante

A delicto, e buva; pois dis. correu,

Que todos os amantes, juntos faren

De um somente exultar na fide:

Honr. e revirando, outro dando, em foin e util

Foras de todos por d. veria forma.

Muitas veras e q. d. l. e. ignorando,

De ferro de l. e. q. outro de l. e. p. e. t. e.

Quay sombrello a quelle, q. onas tiner.

Alim as bellas damas, q. amorosay

Viver no mundo quirem, se d. e. uera.

E d. e. l. e. y. a. p. r. o. n. d. i. t. a. d. e. m. e. u. m. t. e. m. p. o.

A arte de bem amar, sendo morina,

De l. e. u. a. g. d. e. m. u. l. l. e. r. t. o. m. a. n. d. o. e. x. e. m. p. l. o.

- ,, Corisca, med'vica, dos amantes
 ,, Merdevy, qual uca dos vestidos:
 ,, Termuitos, gorar delum, mudallos sempre;
 ,, Queo longo conserua, prodica d'altis,
 ,, O fante de prera, e este odio.
 ,, Eder, pior nã pode qualquer dama
 ,, Que permiter amante saciar-se.
 ,, Carepois d'elle sempre se retore,
 ,, Mas de ti, may pôti enfastiado.

Anim o brado tobo; goster sempre
 Deter muitos amantes, d'concretello,
 Hum demad, outro deolto, amey f'axore
 A'quelle d'entre todos may conuinha,
 Coracão arrendum, emquanto p'ra e.
 Mai ar demim: Massey, Mistillo como
 Pode maior acelar de atormentar me,
 Carum e ifora suspiras por elle,
 Guardar a le fi, para maior deigras:
 Como corpo addecanica ao sono d'ollos
 Doudando a Aurora impacionte e pero,
 Tempo felis d'amantes inquistos.
 E agora errante, eyme aqui por este
 Combray boquey ar pigady buyis
 Daquelle a quem adoro, e a quem odio.
 Mas d'fazer! Corisca! Irã regalla!
 Dem d'inquieta, nã consente odio,
 Ha de fugir elle? Mas, q' amor impede;

Bem q' se ora q' fazeis deus.
 Posi q' fazeis? Primeiro com affago,
 Com brandy rogo, tentarei vencello,
 Deuolvides de la o amor, my nad amante.
 Senad baytas, mevalores de engano.
 Senada conseguis, fazeis meu odio
 Vinganca memoravel. Sim, Mistillo,
 e Me odio sentis, se amor nã queris.
 Garis, q' essa Amarilla se arrepende
 De ser amim rival, e ti tad grata.
 Voi amboz sentiris, em fim proteyto,
 Quanto podes furor estimulante
 No coracao de sua muller amante.

SCENA 4^a.

O Styro Montano Dameta. {
 Oit =stad the engano, Montano, sei q' fallo
 Comquem melhor entende. May eucoo
 O Oraculo sad. do q' proniamos.

- „ Tuq' vuy a' faze se a'romellai:
 - „ Se nesta peja pela parte, aonde
 - „ Amad se aplica por costume Emano,
 - „ Aquem se serve de la de proventos,
 - „ Mas da parte do q'ome e q' very mata.
- Que era Amarilla minha, como dize,
 Seja de lo poratto bado elista
 Para dar salvacao a' Arcadia toda.
 Quem may dea y timatto, e pteculo,

Dog eu q'rou no bay. Mas reparando
Em tudo quanto o Braulho predine,
Aos sinay repporancia mal sejusta.
Se amor os deve unir, porq' succede,
Que sem delley foye. Podem ser os laço
Da amorosa prietas, odio, e desprerio!

„ Em vad do laço q' ordens rediruptas;

„ Quando rediruptas, claro fias,

„ Agrad ordens do ceu; q' requirem

Como Amarilla do teu Silvio egoras.

„ Maij depressa o terra feita amante,

Que pelo bonquey caedon de fozas.

Mont. = Mas vir q'inda e memino! Apheny conta
Deuote annos deidade. Com o tempo

„ Hade taddem de Amor senter o fozor.

Vir. = Mas tem, paisad porfey, nae por Ninfas.

Mont. = „ Aqosto juvenil e maij conzorme.

Vir. = „ Enao amor, q' e natural affecto.

Mont. = „ Ante da idade e natural deficitto.

Vir. = „ Amor florece na ytaeal maij verde.

Mont. = „ Podem sim floruer, porom sem fruto.

Vir. = „ A flor tem sempre amor maduro o fruto.

Caregritas, Montano, aqui nae vons,

„ Nem contender contigo; pait nae porio,

„ Nem adevo farer. Sou Bay; bem reb,

Delicia li' filha; e te conuon d'idade,

„ Que tem merecimentos (enao te enfadey.)

Demuetos portendidas, e dejes a.

Mont. - Rem q estas nupcias, Cityro, naõ forem
No luo por alto fado descubertas,
Que se fazed deus trea be na terra.
Transgredilla, seria a divindade
e Manelar da grande decora, aq. foi cada.
Ou naõ ignora, quanto furiosa
Ella rememora, e contra nã irada.
Porum por quanto sorto, e quanto pde
Monte Sacro del aor lio ludo
Indagar dy luyg sempre tenia,
Por maõ lobado e este laõ orido.
Et em com ludo fe, q or vaticinio
Alto tempo taõdem verai cumprido.
Sabe may, q esta noite teve dy luyg,
Que nomeo coraça, may dy q nunca,
Humna antiga esperanca renovarai.

Est = luyg, em fomi taõ luyg: may quaz forad.

Mont. - Ee orio q telembra (equem luyg
lora tad unienato, q se eiquia.)
Daquella noite lamentavel, quando
Otuendo luyg, rompiendo a maggea,
For tal unuadai, q andared peixe
Por ondey aver tinda or luyg non dy.
Enuma so corrente
Or luyg, animay, a luyg, gadg,
Aoribatady forad pelay aqua.

Eu nella meyma noite
Perdi o Coração (coruel lembrança.)
Quicouza, e talves may estimada,
Queo proprio coração; Eum torno fith
Ainda nay envolto;

Grimmido e tuve, e por mim sempre
Amado emq. vivo, amado morto.

Leudouo. a gloria onculente,

Ante q. nio pudessemos, nay trevas,

e terror, e nos fomos sepultados,

Aludis, ellestis a corrao prouto.

Nem inda o meymo berço, em q. jaria

Quemoy enconter; onde e julgamos

Queo berço, e o menino, juntos fexad

A Eum meymo berceouo. luth meggido.

Tit. = Que may se pode eror? Emeparue

Datura meyma boca e aser ouido

Eua tua desgraça na verdade

Ciuel desgraça, sempre memoravel.

Ejudy. Bem dize, doz tuy doz fith,

Ante bonques Eum, ai ondy o outro dente.

Mont. = Talves e oleo piedro ainda queira

Novivo restaurar do morto a vida

Obem dize e porer. Ora me atende:

Que entre as trevas, calos, anote, eodia

Inda confunde a e burria emfuyos raij,

Havendo emfuri velado

Grande parte danote,
 Imaginand' vestr' meigas nupcias,
 Quando longo lanceo
 Armos o'lyz condus placido somno,
 Eneste sonno Euma vicia tal' arta,
 Que pedia d'ier: Vez' dormindo.
 Na ribeira do noro Affeo fama
 Some figura attas sentada a' sombra
 De um plantano frondoso,
 Buscando com hum amor o' p'uro n'agua.
 E'q' nome mo' in tante,
 Li do m'io do rio cu' via alcase
 Hum vello a'q' tero, enu', como casello
 Dacabua, d'abarba gotejando;
 Ecom ambas a' m'as bonignamente
 Hum m'io no entregame
 Todo nu', colorado,
 Duendo: Ali tem' tua filh;
 Guardao bem; na' o matem:
 Ealim duendo, n'agua submergid se
 E logo d'esperante
 Cobrir se em roda oleo d'enegray nuvo
 Lad medonlos tormenta amecando,
 Que alio dep'ouo l'uei a'p'osto,
 E ap'osto omenens entre o' m'as braço,
 Gritando: Ali inda ali' p'ouo
 Me'oy entregue, etorna a' ser roubado!

Entad sem figuras,
Que em todo todo se renova,
En orações acrías reduzidos
Atos, lanças mil despedaçadas
Abre o rio calvado.

Depois tremendo obstruo
Do platano, salta
Espírito subtil, q em vôz formada
Carando grande ruído, assim diria:
Montano, inda verás felis a Aradria,
Elante me frou namente impirenas,
Aboracado, non olly,
Agradavel imagem deste Soneto,
Que a trago sempre a' vista;
Emaj q tudo orot
Dêe benigno vello:

Paruome o esturvendo:
Porino cu vinda em direitura ad bemrêto,
Quando tu me enmostrarte,
Parayand com a' sante sacrificio
Desta minha vida preçagio certo.

Est. =, Sad naverdade con Soneto

25 Das novas experiences

27 May lury indício vao, q do futuro:

27 Sad imagens do dia de vinda

27 Velas Combray danste conompizay.

Mont 33 Som sempre com os sentidos

,, Dormir eu aninha alma,
 ,, Mas antes, bem q' durma,
 ,, Lãtã mais acordada.

,, Quanto menos exposta
 ,, D'illusões e contidos.

Vit - Finalmente oq' tem o lão disposto.

Doz novos fillos, nos se inveta incerto.

Oq' sei e, q' o teu resiste, aconcha

Ates danaturera, amor não sente;

Eg aminda ate aqui se tem aforcea

Dafse jurada, anad da lucampenias.

Não sey se sente amor; mas sei somente

Que ofai sentir amuitoj.

Nem julgo ser porivel q' onat sinte,

sofai sentir aos outros.

Bem me parece vella.

Mudada no semblante, q' algum dia

Mistaria certunava

Sempre alegre, exilante.

,, Mas, Montano, tentas luma donalla

,, Compviteito de nupcias,

,, He contra a mesma nupcia grave offensa.

,, Qual n'um lindo Tardim abella roza,

,, Que dentro do roterno, avide ornato.

,, D'anty q'etada ytaua,

,, Enclay Sombra do nocturno marito

,, Não con dũda, inculca

- 27 Era Euter maternas estava em subdelycio.
 27 Logo ao primeiro raio, q' improvizo
 27 Aluzom no Oriente,
 27 Alorda, u' crescente,
 27 Mostrando ao Sol, q' ave, q' anamora,
 27 Moço fregante rubricando seu,
 27 Onde nay madrugada
 27 Unindo a abella voa,
 27 Evay eluper a lagrima da Aurora:
 27 Econtas nad' a collida,
 27 Este q' o ardor do meio dia sente,
 27 Apoiado ao Sol, la' cala tal' humilde
 27 e abraça o ve' cyrindear,
 27 Guapeia sedira: lto foi roa.
 27 Ohim Uema dorella
 27 Emquanto amovado
 27 Pelo materno reb,
 27 Guarda seu casto peito
 27 Deves a amor sugento,
 27 May unde vitta de um fuyao amante;
 27 Ayas respirar ouve,
 27 Abraccia coracal, e crescente,
 27 Deves de amor no tempo do lante.
 27 Nella por pio a encoste,
 27 Oucom recto a exprime,
 27 Calando amicaravel,
 27 Em mil fuyos toda se consume,

,, Corde abellera a sim, scotogo duray;
 ,, Egrindond a estacod, pordeaventuras.
 Mont. Dityro, tem constancia.

Mad te invilead os Eumany rusty;

,, Orq' oles bom injuras
 ,, A' Eum loralai q' esjeras;
 ,, Nem jodem la' eliger p' Hany prey.
 ,, Setodoy na' deyracy
 ,, Dogar ao les deumoi,
 ,, Eongfiar nor deores.

,, Quanto mai' deu aquella,
 ,, Que d'oy d'ury descende;
 ,, Sai' noit' q' noit'oy filly
 ,, Propagacoy celeriter.
 ,, Quem multiplica a goraçoy abeig,
 ,, A goraçia nyma extingue.

Dityro, ao sempre vamo.

Vamo offeruad em Sacrificios,

Ou a Pan Eum Cabrito,

Ou Eum novillo a abelheci.

,, Quem juenda os rebandoy,
 ,, Sai' dem para' juenda
 ,, e Aquom com os rebandoy
 ,, Juenda a' Sacray Aras.

Vai tu, fil' Dameta,

Ewllorage Eum novillo,

Omai' galante, eterno,

De quantos o currel provido guardas.

Pela estrada mais brue-la do monte

Atômico me condur, onde este espero.

Sit.: Eluana também, Dameta amiga,

Doradante eum cabrito.

Dam.: Affaror tudo parte.

Sit.: Este soulo, Montana,

Quira a bondade do Supremo Deus
Deu a favoravel, como esperay:

Eubom sei, sem condeio

Quanto a miagem de li' fillo, q' n' d' este,

Deu feli' Julgar virad celyta.

Acto 5^o

e Satyro.

Act.: Bem como ogro a planta, a alma a' flore,

Saravia ao trigo, verme a' semente;

Alauz ao brado, virgo a' azer;

Anim' foi sempre amor contrario a' gente.

„ Quem foga o apellidou, sem condeio

„ A sua ma', traidora naturera.

Orq' se ofego vengo, quanto e' linda.

Mas trado, quanto e' cruel. O mundo

Maij exantoro monstro nad sustenta.

Como fera feroza; como ferro

Fere, e traxa; como vento voa.

Onde elle firmagoe imperia,

Nad se fozia, q' n' d' este, q' d' celyta.

Não da outra sorte amor, q' retratado
N'um other belly, n'uma Francaoura,
Quanto agradável é! Como parue
Inspiração, prometer de canções!
Coram se amou te elegas, se provocas;
Selle rojando ouca, e foras toma,
Nas éa na Hircania tigre, nem na líbia
Seu tad foro, tad mortal serpente,
Que igual, ou uenca amor na crueldade.
He mais cruel, q' amorte, mais q' o abverno;
Contrario a compaixão, ninjito de uir;
E amor emfim d'amor de tó. lido.
Coram q' digo? Cora amor crimino?
Com elle acaes acaes de q' omundo
Amando nas, mas delirando pecca!
El geminil perfidia, atí se injure
Aculpa toda d'amorosa infamia.
Quanta maldade, quanta tyrannia
Amor incura, si deti procede.
Elle por natureza é doce, e branda;
Mas comtigo abundade logopende.
O caminhy, por onde amor se torna
Entrar repente, acoiaca? paucarie,
Prompita de fely; unde o teu uindado,
Alta ostentacão, triufo, e gloria
Com apparente mimos amon alho
E na superficie de lum pintado rosto.

Vuy traballay não sad guardar fô' pura
A fô' de quem te adora; approxima
Disputas na paixão, com quem te estima;
E q' em duas vontades, em d'ous peritos
Haja um só coração, e um a só alma:
Mas sad douras q' tey cabellos louros,
Votter alguns em mil annos torcidos;
Aquelles enredat com flos, plumas,
Destes vey teus, onde se prendas
O coração de mil nevig amantes.
Que soures mais indignas, e aguerros,
Que verte com um, juntes ventos e fary
Para enuebrir de naturas e d'alta
E os desertos do tempo? Vê, q' fary
Que do negro do pálido sombante
Depressura parua! Como alrey
E p' elle encasquillada, e branca toa
A negra ló, tirando, ou augmentando
Desertos com desertos? Mente vey
Encruas e uma linca, e n' e uma ponta
De ruy os dentes, sustentando a outra
Na mão esquerda, com a direita fôrme
Syrante laço, q' apertando, e abrindo
Sem como e uma tiroura, e logo ports
Na derriqual sanguinosa testa,
E cortas a unyem, arrancando
Cabellos temerarios, mal cecidog,

Com dor e lay, q' Expressa tenua aculpa.
 Mas isto ainda e' nado: tanto q' obra
 O viço, com luctu e se acuem e' lã.
 Que tory tu, q' nã sã fregimentos.
 Se abry aboa, menty; se supray,
 Se faly or supray; se tu o'lay.
 He simulada avista; em summa, todos
 O movimento, quanto emti remota,
 E quanto occulto encobre, fally, meny,
 Andei, o'lay, lamento, rix, certy,
 Cudo e' mentoria, e' isto adinda Expresso.
 Engana a quem may se fia; meny
 Amad aq' e' may digno; may q' amora
 Adorrendo a fi; e' tã as arto,
 Que amor tã duro, e' tã perverso farem.
 Desta maldade poj aculpa e' tua,
 Que somente de quem emti confia.
 E' por fia me emti aculpa tãdo,
 Malvada uncom lantissima Bricea.
 Para meu damno creio aqui e' gasta
 Deas Provincias de brio empestada,
 Onde viste a lacyvia em gra' syremo;
 Mas finge tanto, e' tã sagã, e' experta,
 Que encubrendo tã fally, e' denegay,
 Hoje entra q' may honesty, com a tenua
 E' honestidade q' nã tã, inculca.
 Quanto d'atally nã passo; e' quantay

Vileza naí soffri pobreza indigna!

Deu-me carrega, quanto me envergonha.

„ Do meu mal aprende, ó nuca amante,

„ Não mais idotatras Euna bellera;

„ Que amulher adorada, pody crime,

„ Corra e Eum Numen do medonho Averno.

„ Brada em si, no roto, aq te Eumilha,

„ Ludo e pura petri; e bem qual Deusa

„ E de jura mortal, detri e egguia,

„ Que ella por seu valor, ser tal legienta

„ Qual tu a finges por vilicea tua.

Deq te leve por tanta baixera;

Vantoy suplico, suplico, e pranto.

Destoy arma uera lamente diuina

e mullero; e ainda amando

Moço pinto fortaleza or Eumeny mortem.

Bailem pulgava Eum tompa; q rogando

Compranto, e gemido se exentava

Moço pinto femora de amor a Eumma.

Aq e conlus o erro: porq tendo

Hum coraça de xija perdernua,

Em vad e traballar, q olue a fopra

Do suplico, com q fexilla intente,

Qu ainda aq terney lagrimas q clora,

Estad podem exentada ardente incendio,

Nem Eua id particula de lume,

sem q forada, e q fexidatya,

Com rigido fúeil adura pedra.

Dura pois de colorat; deiseos e segurez.

Logo pinto amado congueit derya.

Logo logo, em q' inflama, nã se extingue,

No centro do teu peito, quanto mais.

Prinde e apraisa; depois conforme o tempo,

Fareos enina amai, e amatureros.

„ Poi ja q' entre q' mulleres amodgria

„ Heviste de exterior, defeito e grande

„ Com modestia drabally; aborreum,

„ Que amodgria a parante, q' praticas,

„ seja exemplo aq' amanty; somjortendom

„ Que elly avyda, meq' amai praticuem.

Com esta juiza sey d' amatureros

Beliminte amara, segundo entende.

Maad meura brisca, ou eade a earme,

Ja mais ecom terno amante, lereis anty

Inimigo feror: lera com armas.

Nãe propria de muller, mais de demon forte,

Perida, e trespassada. Dey vey

Prindido tẽdo esta malvada, e sempre

Nãe vi como deq' mais metem fugido.

Ma se calis tercuria ver notaus,

Humã nova priza tẽdo ideda,

Que mais nãe fugira! Ella coptoma

e muller vey vager por esty boquey.

Vou ver se acaro prono de cubrilla,

Bem como a tudo galgo, pelo fero.
De vingança tomarei, se apronder.
De estrago farei q' alla condeus
Que o cego Eum tempo, em outro q' o lly abre;
E q' por longo espaço nado podes
Da gloria de sua alevoria
Humma mulher sem fe, traidora, impia.

COYO.

Oh noventa de nove alta, e potente
Sei escrita, ou gerada,
Cujá forma agradável, e benigna
Para esse bem, q' não condeus, e sente
Cada acoer creda,
Anatureza, com animos inclina.
Nai de acausa inegria,
Que acada instante nasce, e puer,
Capom, recondeus;
May tudo acoulta origem causa interna,
Que de eterno vale, move, e governa.
Comunda e fertil, produz coues bellas,
E maravilhas formas,
E em quanto aquece o sol com chama intensa,
Vasta lua, e itonea e stella.
Vive e pirito, e informa,
Com forma varonil amale immensa,
E a rocha Eumana extensa
E faz; a planta, e ari may tem vida,

Leaterra esta glorida,

Ou se branguya na enrugad a fronte
Vem deusa viva, a sempreterna fonte.

Nad id isto, may quanto avaga Eguia
Iobre o mortay derrama;

Onde a estella deboa, ou ma ventura
Ca' se baipo semgtra ou mania, ou fera;

Onde a fadida acummo

Vi quando nasce, o termo, q' ella dura;

Quem fai a curatura

Quista na praxoey, ou pestes fado;

Quem toa a sorte dada,

Nai sad a cauey, com q' o mundo mede

Do teu alto valor tudy procede.

Ol verdadeira lei inimitavel

Seta. tony concedido

Quiviva a estrellada, clonde sad Eu Div;

Depoy delanto estago moria ravel;

Setony intraducido

My oraueloz certa a proguia

Dafatut harmonia

Destay nupcioy; resta no eterno fado

Alim determinado:

Verdadeiro sad os vaticinios;

Al: quem retarda ainda os teus designios!

Hum manco ex aqui duro inimigo

D' amor, e piedade,



Quem vindo do leão, c'o leão contende,
Mave. E' p' certo, q' trã ousadia comrigo
Affo, e Conestidade;
Entra o leão, com o amor offende
O amante, q' pretende,
Sem paga estar mais fôrma, e enflammada,
Quanto menos amada,
Easier de som fatal sua bellura,
Por se destina ao mesmo, q' adespera.

Dentro em si mesmo a si se despedaça,
Eie eterno Per.
Ehsta c' eum ~~destino~~ destino outro destino
Oyrouso captigada a humana raça
Nova guerra feres
Loucamente pretende ao leão divino.
Rebete e omundo indigno
Cornadenovo a armar unjião Gigantes,
Amante, nae amante.
Dous eigo, quay amor, codio, tanto
Podera triumphar de leão santo.

Mas tu q' repa muito a si de fad,
e Alma das Esfuras,
Como sebio motor de Olympia bella,
Olla te imploro, o nono incerto cted
Vne com as Parcas feras
Amor, codio; compaterno cello
Empera a Emma, e ogelo;

quem deve amar, não fuge, amor o clame;
Quem fuge, não ame;
Mas querias q' eu ma ciga minha vontade
Não roube a prometta a liberdade.

Mas quem sabe se aquella,
Que parice ingallivel amagura
Tera' felici ventura?

„ Et qual pousa amonte humana alcança?
„ Nunca viita mortal nosol descansar.

Acto 2º

Scena 2ª

Ergasto e Mottillo. {

Erg. = O q' andado tens 'Ha logo tempo
que te procurei. Gostaria, comente,
Aparado, ao curro, a' palmyta, effonte
Graças ao lio. Em fim aqui te encontro.

Mot. = Que novas tens, Ergasto,
De tanta pressa dignas, vida, ou morte?

Erg. = Esta, quando ativeis, não te dera;
Aquella não atendo, exiers' darte.
Mas tu cruel não eda aq' serary,
Vincete atq' primeiro, te derya
Dez outroy triumphar. Vive: repousa
Alguma vez.... e Myaoudirette acausa
Debyrarte com tanta pressa: exulta.

Conduy tu (mai quem anad condeu.)
A Irmaa de Ormeno. Ella e de euq. glatura
May alta, doq. baixa, alegre doto,
Cabells buro, rubicunda eum tant.

Mitt.: Oho nome.

Erg.: Coriica.

Mitt.: Sim condeu.

Condeu a muits bem, evarjay very
Ja tadbem de faller.

Erg.: Cori. sabe della

De eum certo tempo avante, (q. ventura?)
Nadny comq. motivo, ou privilegio,
He dabella Amarille conpian duto,
Ja della mextica aguaru
Ja della confici or taty amory.

Ja de monder o quanto preciauy
De seu favor occulto; promptamente
Servir noj prometto, quando se gredo.

Mitt.: Se certo quanto dory,

Admit, mit very may, doq. outro amante
Venturas Mitalko. Enad tadine,
Quay or meuo teriad.

Erg.: Nad; nad dine.

Ei aqui exera. Coriica adirma,
Que vna nadjude bem facer or meig,
Iem q. primeiro com corteza saiba
Do teu amor acauso; donde prova

Melhor equadrinçada, e mais segura
 Caminho da vida, excolhera,
 Reducendo o erro, redengano;
 Oq' intentar, co' d'ousos convênios.
 Esta agresta q' tenha de bucarte.
 E com sara, q' tu d'ed coprimo g'isco
 Do teu amor a dita via me reforsas.

Mist = chum jarro: may lade, Export, q' ella
 Lembrança (ad. muito triste
 Carag. desta sorte amando viva
 Sem ignorancia alguma.)
 He ao vento agitar a facha acesa,
 Onde comindio sempre.
 Tanto se augmenta, quanto
 A agitada chamma a consome:
 Ou a balar a seta penetrante
 Fundamente cravada,
 Fazendo a dor maior, maior a ager,
 Quando arrancar se intenta.
 Vou com tudo deante, oq' sem clero
 Hadermostrante, quanto a consciencia
 Doramante evaa; e qual ruiva
 Sem amor arais, co' fructo amargo.
 No lindo tempo, quando o dia crece
 Sobre a noite (agora faz um anno.)
 Aquella tad formosa peregrina,
 E o sol de bellas,

Qual outra Primavera,
Ornou com a sua vista amor e patria,
Affortunado noiva, Elice, e Iria:
A May aconduzia
Nestes sollemnes dias, quando a Iova
Costumad celebrar o
Sacrificio, e jogos tao famosos,
Progrus lindos othos
Viuem eum espetaculo tao raro.
Mas esse lindo otho a minha alma
Foiad pameyma sorta

De amor eum espetaculo mais forte.
Por eu q' neste tempo nad' vencia...
Inda amorrada Gramma;
e q' demoni? esse instante,
Em q' vi seo semblante,
Meim flamma de improviso
Ao relance primeiro do seu otho,
Que noz meo disparou, e sem defeito.
Correr senti no peito
Hum abelheira, q' deo imperio deia

Dizei como figura:

Dá-me o teu coração; Meitrito, dama.

Exp. - O quanto pode amor em noz pectos!

Só quem o experimenta, bem conhece.

Mist. - Corra, quanto labe induz trino
Obrar em pectos pectos innocentes.

Oh minha amada mãe, q. compandura
 Foi da virgã cruel no pouço dia,
 Que ella se demorou na Etida, adida,
 Minha paisad' de cubro.

Oh esta irmã, segundo amor me enlino,
 Fiel concelho piedoso amparo,
 Meus tanto e quero.

Vestor ella me faz com lindo garbo
 Lijj' fumeij' vestido.

Muy cabell' com outroq' enserendo
 Em trançay oryente, com mil flores
 Minha cabeça adorna.

Hum aru, e Euma afewa
 Rolado me se prende.

Mudar me encina afella, disfarçando,
 Ampio meo oho, o ar domus semblante,
 Que amay leve penugem
 De barba inda na tinda.

Send' oportuno tempo,
 Amigo me cond'ue a ostito, aonde
 E bem galanty d'iggy d'ellygaras,
 Segundo nos diueral,

Em sangue, e amor a m.^a deora unidas.

Esta, no meio dellas may brilhava,
 Qual brilha anobre roa

No meio d'ay Eumidy violetas.
 De sorri q' a somi sentada.

Algum tempo estiveras,
sem outro algum particular reuerca,
Ergueo eburna Doncella
Das villas de Megara, assim nos diria:

Por em tempo de jogos
Vad farnoz, dadas illustres palmas,
Auro estas duemog o eioz!
Caddem nae tempo arma,
Com fanganog onno conty luty,
Dem como o Emeny farem! Many mondy,
Nacaro omes concello vq agrada,
Por brinco Egi entre nos experimontemog
A nona arma, como
Em tempo proprio della contra o Emeny
Dvera usaremos.

Reijem onog, euanog
Entretetmog assim: ajogadoras,
Admay induttriora,
Quidat reules oq oruuloz may gratoz,
Vora em no triumpho
Esta grinda bella.

Veradte toda ajogatoria, e toda
Dyrella concordada.

sem de jogo o signal, sem forma contraria
Humay e outra logo em deraçao,
Numa confusa guerra.
Vendo i to entas a viria de Megara,

Primero regubou de ppo exorna;

Depoy assim nos disse:

Donde vultes julgar se deve aquella,
que entre todas tiver boca mais bella.

Concordemente todas

Votaram na bellissima Amarelle:

Ella, os seus lindos olhos

Docemente inclinando,

Toda corou de ppo, e demodysta;

Mortando q abellorada sua alma

Em encanto de corpo nad entra;

Oulavos q nosco repte,

Invejando o bueiro da sorrada boca;

La bora que elle ornasse

com a purpura cor dos lindos labios

Como para dire: la bora sou bella.

Exp.: Como a tempo com a mesma ternura te,

Amante ~~notando~~ venturoso,

Quem agourava de tey meos gostos?

Dist.: Já no amoroso offício começava

A Juiza bellissima sentada;

Quando por sorte cada Juiza andava,

Segundo a ordem, e uso de Magisa,

Parando com seus olhos e labios

Expossemos naquelle rara boca,

que era apertada de toques de uvas;

Naquelle lab gentil de bora boca;

Que bem clamar se pode,
Índica corolla de fragante aroma;
De peregrinas perolas ornada,
Que tem na parte, aonde
se funda, a labra, o singular tesouro
Dedoe mel, e púrpura composto.
Alum, Egaris meu, dizor podesse
A inefável doçura deq' seq' labio;
Mas qual seria dissortes sempre,
Cada dieste nad sabe a mesma boca,
Que pode exprimentalla; ajunta tode
Os doçores, q' tem Egre a' canas,
Ond' Hilda os favor idos,
Verai, q' ind' ~~pode~~ cede.

Agosto, q' sento, suave gosto.

Eg. = Douz orubiz! Gosto venturoso!

Mist. = Douz sim, mas não grato;
Ond' nelly fallava amella parte
D' amor judis completo.
Amor deq' dava, mas amor não durado.

Eg. = Mas dire: Como te sentiste; quando
Entri calio a sorte de berjalla.

Mist. = e futey labio, Egaris,
Cada amida alma capresentar e voa.
Minha vida encerrada.

Ond' tad pequeno e paco.
Mas ver may, deq' com quilo julgava.

Do corpo os fraquez membros
 transportada, tremula, frouxa,
 Chegando aquelle obliquo,
 Que tanto subtilava,
 Bem vindo, e subleuado,
 Que era alivios a accao, engano, e furto,
 Bem de seu semelhante amagettado.
 Animado depois de hum brando riso,
 Sereno, e amoroso,
 Avancou-me adiante.
 Amor estavas, Ergatto,
 Qual abella, nas duas fresca roças
 Dos seus labios occulto.
 Immoavel e proximado,
 Com abola amarella unido,
 Julgavi provar mellicthusa deuras.
 Quando prorem me offer adocce offerta
 Dos seus labios, quae duas frescas roças,
 (Que fosse graça sua, ou dita minha;
 Não foy amor por certo.)
 A honra labios tiveras
 A hum sonoro encontro (of preciosa
 Querida prenda minha, meu socorro,
 Eu te perco. penad. morro.)
 Entad senti de um amorosa abella.
 Aungente suave mordedura
 Canarmeo coracao; talvez q fosse.

Vendo o entes para melhor ferir.
Eu sou q me julguei ferido a morte,
Como derrepente,
Pouco faltou, q os labios comecadas
Nad mordere, e deusse
Hum signal de vinganca.

Maj ai domini! Hui a aura tad fragante,
Que figurava espirito divino,
Despertando a modestia,
Aomeo furor por termo.

Exp. = G modestia, modestia
Impositura aos amantes!

Mitt. = La' cada qual praem furi ao lado combate,
Com grande suspensao de animo tolos,
E sentença esperavas;
Quando logo a bellissima Amarelle.
Meus orculos julgando,
Que os outros tolos, may delicioz,
A virtua capella,
A vitoriosa empremio destinadas,
Com a propria mai congio nam a fronte
Maj ai domini! A praia de aridez
N' may se inflammam tanto pela raiva
Do cad celeste, quando ladra, emorde,
Quanto omes pinto andas
Cluo de gozo, de docura cluo,
E a mesma victoria may veniudo.

Mas tive acorda tanto,
 Que arrancando da minha testa a coroa,
 Em sua apuro, dizendo:

Ella é tua; somente a ti compete,
 Que em meu labio fizeste
 O meu diuino grato.

Designa arrebeio, e sou com ella
 A formosa madureza;

E com outra, q' dante
 Sua testa adornava, a minha adorna.

He esta, q' conicruo,

Epretendo levar comigo a' cora,
 Sees assim como ves, para a memoria
 Daquelle feliz dia,

Quanto em lembrança

Daminda morte inutil esperanca

Exg. = e May comprisa a' excitay, doq' viveja,
 e mistillo, ou novo Vin talo te clamo.

„ Quem nojigo dectomol contra brucando,

„ Calmente padee. Astuey glorias

Mui caro te cytaras. Do teu, porto

Braro, e pona a' com tempo rubeite,

Mas soube a' virga acaus de se engano?

Mitt. = Mas sei, dizente, Exgato,

So sei, q' nellei dia,

Emq' com sua villa Conviou Etida,

Corteyo me facia

com amoros ohy, com ternura.
Porém meu fado umprio
Dousou a tanto q'prema,
Queda a auroucia na tude. Então desparando
Quanto ser me podia may amavel,
Craído pela força dos seus ohy,
Aqui cheguei, aonde
Min'hai conserva aindaz como lady,
Humna pobre cloupana. E a' tantos canços.
Porém triste demuin! Que vi turbasse
Em leyspitorno ouaro
Aquelle meu sereno amante dia,
Que raaiva com tal brillante Aurora!
Seus ohy pondo em meu arbor primeira,
Eurosos ructilias,
E abaisando orelance, joie avante.
Logo exalemei: O triste!
Certo sad q' linae demuin a morte!
Entre tanto meu say sentido Euvia
Amargamente amuida na pensada
Repentina partida;
De dorre oprimida
Cadio enfermo, com vizinho a' morte.
Fui por isso obrigado
a voltar outra vez aor jaating lary.
Mas ai demuin! Causou amuida yolla
e aude aobai, enfermidade aofitb.!

Entrando a arder n'uma amorosa febre;
 Desfaleceu meu corpo em poucos dias;
 Malalida, q' fôr o Sol de Bauro,
 Atte entrar em Capricornio, sempre
 Me conservarei com tal ponoso estado.

Enelle mda estaria,
 Remuebay compamivo nad fuyane
 Do Oraculo indagar remedio prompto.

Este pojy respondeo, q' n' podies
 e lararme o lco da Acadia.

Anim tornei, Ergatto, aver aquello,
 (Ol. de Oraculoj vory enganoz.)

Que meu corpo sarou, porq' fizate. — *Estam alma d

Erg. = Mortillo, estranEs caro namente engor
 Por certo merefery...

Demulta compairad tefarei digno

„ Mas dedum deapurado lco remedio

„ Nad perder do remedio al esperamcy.

Hetempo de auro entadme; eja Coriis.

Vou foyente fayer de quanto diry.

Qu vai a fonte, ela me cyora; donde

Maiz breue q' puer, torrei comtego.

Mitt. = Vai felicemente; e tanta piedade,
 Ergatto amigo, or lco queviad pagarte
 Com aquelle promio, q' eu nad posso dar-te.

E LENA 2^a.

{ Dorinda suprimo e Silvio }

Dor. = Ol' Domcella, e q' eu amo Silvio
N'el c'idade, gosto venturoso.
Atu oues sendo' tã grata eu foy,
Quanto tu es, melampo! Elle com suas
Candidas mãos, q' oloread' me apertas;
Docemente te affaga, te alimenta,
E contigo repodia noite, edia;
Em quanto eu, q' o adoro, com vãs suspiros,
Em vãs l'xerog; e q' mais sinto, e darte
Hum oru'ly tã grato, tã suave,
Que affarorme felis eum só' deytava.
E q' q' mais nã' pravo, at'is s' deijo,
Melampo affortunado. Mas se acaro
De amor benigna estrellla comin te onora,
Porq' della al pigada medeuey.
Vany aonda a aonda, noz virelina;
Amor amor, at'is amatureu.....
May nãd oues soue porq'ly borq'ly
Hum a burina.

Silv. = Bô, melampo, tã.

Dor. = Sonã me engana amor, a v'is exults
Do bello Silvio meu, q' n'esty borq'ly
Aonda o seu cad' clamando.

Silv. = Bô, melampo, tã, tã.

Dor. = Por certo te tua avô. Felis Dorinda.
Olho te munda o bom, q' tu procura,
Quero ecomodille o cad; por este meio

Salves garci do seu amor, conquista
Lupino!

Lup. = Agui etou.

Dor. = Naquelle montu

deuonde com esta cad. Tu ouves!

Lup. = Ouço.

Dor. = Dalli nad saiz, e eu te clame, e jura.

Lup. = Anim garci

Dor. = Aviate depressa.

Lup. = Eta clameame logo;

Poi se acan du fume neste bruto,
Como, e delum o drago mecuore.

Dor. = Ah! depressa presta! Anda, avia.

Silv. = Brute domim! Anda, anda deuo

Muy pauu dirigit para encontrar te.

O meu fiel melagrio! Estou cansado

Deter em vai corrido amonte, e vialle.

Matista seja a fera, e requista

Muy Divino Euoma cl'viga. Calves della

Noticia medara. (Penoso encontro.)

Eta E amema, e sempre me aborreu

Muy preuo Sobrella.) O' bella Nunga,

Acan vrite omu fiel melagrio,

Que mda eu pouos avulsi alguma corca!

Dor. = Eu bella, Silvio? Eu bella!

Bella, porq me clame,

se tal na sou, cruel, para o tui obz!

Silv. = Enorme, ou bella, o cáê leveite, dize.
Aite mureyone, ou m meauronts.

Dor. = Santa aysoreu aquem te adora, Silvio,
Em tãd famero aysente quem erorrio
Houvene tyrannia.

Insegues pelz boquey,
Pelz aysente monty,
Numa fura, q fuge, catrai dy rastor
Do teu cáê te affadigas, te coniorrey;
Eamun, q te amo tanto, mureyprera.
Al. nã rigas a lora fugitivu;
Segue tua mania, e amorois lora,
Que nã ronda lueado,
Vey já presa, eligada.

Silv. = Buscar melampo, Ninfa, aqui bõ vends,
Enã pãder otorgo. e Dor.

Dor. = Al. Silvio

Cruel, demun nãd fugas;
Que cutedares d teu melampo novay.

Silv. = Zombay demun Dorinda.

Dor. = Nãd, meu Silvio.

Pels amor, q me fãs ser tua serva,
Que d elle tã te affirma.
Consta Euma lora Eã prouco onad setta pte.

Silv. = Atteio, mãd deprou der d'elle o tino.

Dor. = Poir cad, Ecora em meu poder conervo.

Silv. = Em teu poder.

Dor. = Em meu poder. Vou, senão

Dezprazaria quem te adora, ingrato!

Silv. = Minha amada Dorinda, avia, dá-me....

Dor. = Olha, vicinistante, aqual de graça dego;
Que eu ma fero, e cum cad lamente, fadado
De ti far-me amada.

Mas olha, meu amor, cumtada entrego
Sem requecimento.

Silv. = Eteno, reas; conuente.

(Quero deharomdar.)

Dor. = E qual de premio?

Silv. = Douz promos excellentes, q' ante d' Eontoma
Minha querida May medeo benigna.

Dor. = Ah! promos nad me falthad. Easud ora,
Se tu munda offerta estimam,
Offerte d'outro, q' te fothom
Valves may sabrozo.

Silv. = Poi q' quere?

Caprito, ou cordeiroinda? Mas ainda

Para tanto nad dá-me o bay licença.

Dor. = Não quero q' ten caprito, nem cordeiro
Otu amor, ate lamente quero.

Silv. = Se quere meu amor? Mas nada!

Dor. = Nada.

Silv. = Poi tó fya tua, e fya adama,
Nella criniza, omco cad, caminha corça.

Dor. = Ah! novaller roubado

Doutorouro, q' liberal me offereuy.

Se a' lingua o'lorado' comysponde eme!

Alv. = Esmo, bella Dinda, tu te lombra
sempre de um certo amor, em q' me fallay
que eu ignoro. Inquerey ser amado:
Eu te amo q' entendo, e quanto ponho:
Dize, q' sou ou n'el: naõ sei q' diga.
Quanto de, nem sei q' mais te faças.

Dor. = O'! miõra dorinda! Onde p'ueste
O teu Socorro! A' tuas esperanças?
E' hum bella, q' naõ sente a'ndar
o'fego, em q' se abraça o' amantey.
Amoroso manuseo,
Supara mim ei fugo, e tu naõ andas;
Tu, q' me influy amor, amor naõ senty,
Um, toni humana forma; may u'itrio,
Que se te deo a' l'us de b'atido della
Era d'oras gentil, q' elipre adoro.
Um s'ellay, e toy e' ammy;
Diga o' m'opinto ardente, e' a' passado:
Doem noy tuy e' ombray arai,
Seray novo eurydo.
Se tens hum coraçaõ de gelo f'rio,
Para amor n' te falta amor nopesto.

Alv. = Dize, q' amor e' eme?

Dor. = Se o' para o' teu roto,
Amor e' hum d'ireto;

Latendo aomw laments,
He infernal tormento.

Silv. = Basta, Virga, omw cad quero me contreguy.

Dor. = Dá-me primeiro o amor, q' prometteste.

Silv. = Por cuja te não dei? Quanto esperas
Satisfazella. Vorna-o; livremente
Delle dispoem; quem te proíbe, ou nega?
Que maij querey? Que esperas?

Dor. = Porq' ofruto, perdes o taballe,
Dorinda desgraçada!

Silv. = Que faras? Em q' ponhas? Porq' esperas?

Dor. = Pensando de um quanto deveser,
Então me fugirás, perfido Silvio.

Silv. = Não fuy, bella Virga.

Dor. = Dá-me e um ponho.

Silv. = E que ponho te tenho.

Dor. = Ah! q' diris não ouso.

Silv. = Porq' caues?

Dor. = Porq' vergonha tenho.

Silv. = Maij ofruto.

Dor. = Quinda, sem fallar q' me entendes.

Silv. = Por tu vergonha tens de proferir,
Enad de reue bella!

Dor. = E prometes,

Que das dar-me, diris então.

Silv. = Prometo.

Maij q' me digas, quero.

Dor. = Al. não me entendes,
Silvio, meu bem, se tanto me expre-
sas entendido.

Silv. = Verdade.
Es mais sagaz doq eu.

Dor. = Sou mais amante,
Menos cruel. eu sou.

Silv. = Mas eu te affirmo;
Nad'q' adivinhas. Galla, se quizes
ser entendida.

Dor. = Oh. triste. Deves esgar,
Que tua May extenua a very parte.

Silv. = Algum doctada?

Dor. = Doctada?
Em quem te adora, Silvio!

Silv. = Murty very
Ella me faz taddem deves affago.

Dor. = Si q' assim nad' seude. Enai' q' tu me
Beijas te algumay very.

Silv. = Com me beija.

Com quem q' ormais me beijam,
Iora' este p'prietor, q' tu possendes.

Nad' repondes? Opicio te condena.

Orucito adivinhas: convendo nullo.

May, primeiro Excedarme o caí, capricea.

Dor. = Etu prometes, Silvio?

Silv. = Sim, prometo.

Dor. = Enad Eu de fugirme?

Silv. = Enad; já disse.

Enad meatsivamente enay.

Dor. = Vem, cá; Lyrino,
Lyrino! indanã ouves?

Lys. = O matoito!....

Quem me chama? Já vou.... Eu não dormia....

Ola! E quem dormia....

Dor. = Ah! tens, ó Silvio,

Ola, q' mais bonigno veio a este....

Silv. = O! quanto estu contente!

Dor. = A este braço,

Quanta depressa, procuras de canos....

Silv. = O meu querido, meu fiel companheiro!

Dor. = Meu effago estimado, meu Lyrino....

Silv. = Eute quero de já os milibon devery

Algum deas tiveste na corrida?

Dor. = Ditoes cad, promq' trocas na pello

Contigo aminda sorte! Atanto elgo,

Que até delu cad orello me devora!

Mas tu, Lyrino, para a tua parte,

Que enyã tadbem te sigo.

Lys. = Eu vou, Senhora

Cena 3a

Silvio Dorinda

Silv. = Meo emfumi tonante.... Mas agora,
Aonde geora ests, q' promette te!

Dor. = Diz-me como agüres, viva, ou morta?

Silv. = Entender te não sei, como Expressivel
Viva e teja, se pels cad foi morta?

Dor. = Porém immorta pels cad não fôr?

Silv. = Ou: inda vive?

Dor. = Vive.

Silv. = e Melhor preeu ser, mais etirnavel
E tu e omem me amysso q' tuca tanta,
Que a fôr e subjugar, deusando a illiça?

Dor. = Porio deo coraas Eomais d' unde.

Silv. = Combaí demom! Dorinda, ou etaj bouca?
Pro viver no coraas fôrido.

Dor. = A cora, deq' d'ats
Sou eu, e' silvio ingrato:
Sem ser porta següida,
Pra q' tu, evenudo;
Viva, se amoi conforta,
Se elle me falta, morta.

Silv. = He esta aquella cora, aquella preeu
Deq' Eu pouco fallauy?

Dor. = Sim, e esta as demom. Cora te afflige?
Mas folgar maij ter d'ingai, deq' d'orai?

Silv. = Mas te etirno, nom tondo amoi, sim odio,
Vil, enorme, importuna, em entirno;

Dor. = He este ogalardad, e esta apaga,
Que tu cruel madaí, ingrato. Silvia!
Iwa o teu cad degraça, camum com elle,

Que tudo taparinho: mas com tanto,
Que torney outra vez; enas manguas
Alun d'ella tuz obr. Amizade
Mais fiel, doq teu fiel melomyio,
Hei de seguirte; e quando tu cansares,
Ensegurei teu roto;
Viraj a ter descanso
Sobre este lado, q' por ti naç pouca.
Eu irei quem as armas te carregue,
Quem te carregue acaia.
Sepeles bogueis te faltarem feras,
Dorinda ferirai. sempre em meus peitos
Ser exercicio, jodem tuas settas;
Aquellas mesmas settas
Que eu Eade carregas, como cridam,
E entes, como irerao:
Delas alvo irei, irei a aljava.
Mas an domim 'aqueu dirijo a vray.'
Atr, q' naç me escuta, q' fugile:
Mas fuge, q' Dorinda Eade seguinte;
Ate ao mesmo inferno, sele 7 inferno
Ser jono may violenta,
Doq a tua ferera, como tormento.

SCENA 4.
CORILIA.

Cor. = Ol! quanto alem das minhas esperanças.
Favorece a fortuna as meus intentos.

Mas ella tem veras de seus proprios
Aquem naõ dorma emi fuplicitate e p^{ro}pri^o.
,, He grande coraõ p^{ro}der: com justa laura
,, He clama omundo de coraõ p^{ro}derosa.
,, Mas buxalla e p^{ro}prio, com affagor
,, Expõlle a rogativa. e p^{ro}prio, coraõ
,, Carai very veras affortunados.
e eu naõ toubem acaz p^{ro}te indy^otrito
D' Amarille farome corysian Euro,
Quem p^{ro}prio e p^{ro}prio p^{ro}derosa
Iad bella occasiaõ de ver corysian
Mindas ides today. Qualquer outra
Loucamente Eaveria ja fugido
Dessa rival, mostrando na somblante
Dorso crime indicios manifestos,
Edandohe quebrante com maior o^o.
,, Doria obras mal: melhor se evita
,, O inimigo patente, e p^{ro} a o^ou^o,
,, O caserio nã o^ou^o e o^ou^o e o^ou^o,
,, Aquelles iad, q^o com frequencia enganar
,, E p^{ro} mai experimentado marin Euro.
,, Duro inimigo se naõ p^{ro}se a quella,
,, Que fingisse naõ sabe com dom amigo.
Hoje p^{ro}te levara, quanto critica
Se attive a executar. Mas sou tal negaõ
Qua eror, q^o Amarille amor naõ sente,
Que ella p^{ro}ta enganar, e naõ duvida,

Qualqu' outra, q' posso exportar fôr,
 Ad amôr, q' seja a dita arte meita.
 Humana simples menina, Eumã vincente
 Que p'ronai sale de jactas, em quem d'arte
 Põe amor inittillat sua Douceza,
 Longamente sequeada, e namorada
 D'Eum amante gentil; coq' E mais duro,
 Unirad, reunirad já seu labio,
 A caro, p'ade reunir comitante!
 Bem buco E quem o're: eu tal nad creio.
 El'quanto omni destino me socorre.....
 Cega Amarilla: q' anac deo, deo,
 Eroi sum pouco arcturas me palls.

e Clara

e Amarilla critica

Amor: Grato felice sorquis,
 Do, deus, Errores, taentunor,
 Que sois deysar motas verdadeira,
 Or' quanto voluntaria avor vortno!
 sea estrela malouwenem dadi omelorte
 Humã vira conforme aq' meo deysor,
 Esta ap'radavel sombra ~~de~~ ~~na~~ ~~tracara~~
 Oely Elysiu campos:
 Vortunor jardem do lenis deysor.
 ,, Poi se attenta refrito,
 ,, Na rad or beny Eumano,
 ,, e May, q' malley terano,

- „ Que menos sofre aquelle, e mais pobre,
 „ E é mais feliz, quem menos o possui.
 „ Uguem nada, mas tudo
 „ De liberdade alheia.
 „ Que importa em vender canoa.
 „ Virtude de bellas,
 „ De honestidade fama,
 „ Ena veia mortay celeste sangue;
 „ Dolio, outora tanto beneficio;
 „ Agor vatta campina,
 „ Altem florido monte,
 „ E mundo pasto, mais fecundo gado;
 „ Leaffito o coraçaõ perary sente,
 „ Enunca em tanto bonj vive contente.
 Feliz a pastorinha,

Cuya cintura cingue
 Sobre, may limpa saia.
 Vira si de si mesma,
 Com as grua! danaturera ornada.
 Que nada se probreia
 Pobreea nad conhee, nem se porta
 Danany daniquea;
 Nomeimo que possui,
 O vii deuyor de adquirir nad sente.
 Sobre sim, may contente.
 Com o doni danaturera
 O doni danaturera em si se tenta

A sua lot desente o toda aviva,
 Com o mel das abelhas
 Adoa o mel das naturay doung.
 Com a fronte, onde elle bebe, onde se banha
 Somente se reconcilia;

Grago o mundo, vive satisfesta.
 Em vad secura o lio de negray nuysa,

Eie arme degradas,
 Que na sua pobreza nada sente:
 Pobre sim, mas contente.

S'í tom no coraçaõ, de susto hura,
 Hum unio uidade.

Em quanto avinda velva pasta ogado,
 Quelle foi commetido, ella apascenta
 Com o lindy ohy opasto amante,
 Naid qual lile sustinara;

O Comon, ai estrellay,
 Mas qual amor destina;

Centra ai sombriy murtay;
 Suo Estimado adorno,

Pamora da onamora; nem por elle
 Sorte fogo de amor, q' naí llemonta,
 Nem mostra ardor diverso, de q' sente:
 Pobre sim, mas contente.

Ol' verdadeira vida. Ella nad sabe
 Morrer antey de amorte;
 Quem pudera trocar contigo a sorte.

Mai vejo além Louisa. O teu guarda,
Dell'ultima Louisa.

Cor. = Quem me chama?

Minha amada Amarille do meu obo,
A quem estimo mais, q' a propria vida,
Para onde solitaria te encaminhay.

Amar. = Para este mesmo sitio, onde me encontro,
De acoito milhor não finderia,
Pois nesta ló te vejo.

Cor. = A verdade,

Minha Amarille encontro q' não pude
Separar de ti já mais. Agora
Em ti mesma pensando estava, dentro
Il' boncu coraço assim dizia:

Seu a sua alma sou, como Expressivel,
Estar sem mim por tanto tempo! Enisto
Chegaste tu, meu bem. Mas já não creio,
Que ponhas inda amar tua Louisa.

Amar. = Porq' dizes?

Cor. = Porque? Em que pergunta!
Ou logo espora....

Amar. = Espora?

Cor. = Sim, espora.

Enada medizay.

Amar. = Por ventura

Dizeste pouco q' eu mesma ignoro?

Cor. = Du dirias, ainda? Ainda onges!

Amar. = Tomba Demoni.

Cor. = Demoni e q tu tombas.

Amar. = E por esta mieda era noticia:

Cor. = Etejiro taddem: poi nada sabe.

Amar. = Se tu q'quis Espora prometida;
Mas ignora, q' estijas munda nupcias
Sas proximas. E tu q' m. o ouvistes.

Cor. = O Ormino, meu irmão, q' annuita gente
Anim ouvio dizer; enão sefalla
Por ora n'outa cousa. Bute annuita.
Causar na pde esta noticia suita.

Amar. = Corilla, e grande lance; enene dia;
Medite minha mai se renascia.

Cor. = Se renasce por certo am elleo vido.
Mas illo mesmo de alyrarte e cauea.
Por q' supria. Supria se deixa
A'quelle degraado.

Amar. = De quem fallas?

Cor. = De Mirtillo, q' estava d'urita, quando
Demeu irmão ouvio esta noticia;
Quasi q' ouimos estalar de penas.
Certamente morria aos nonos olhos,
Seu nas oculo velle, prometendo
Embarazar as nupcias; e supor
Que se para animallo, assim direlle,
Ioris muller capai de xoucallo.

Amar. = Coni valor para tanto!

Cor. = Epiq. modo!

Amar. = Deq. forma oferaas

Cor. = Nem fustemente:

Nasta q. te dispromley, e coninter.

Amar. = Se eu cypararia tanto, oute mede eny
Atua fe' em me guardar segredo,
Vedey cobria eum certo pensamento,
Que escondido no peito la muito tempo.

Cor. = Ser eu traidor ali! Abraie a terra
Primeiro, qual prodigio me dore.

Amar. = Cade corica morila, quanto penso,
Que te agustas me dore aum manado,
Que se equiva, em coada, sem may q. lora,
Que or borquey, eum seu cao, euma so' fura.
Anteponde ao amor diemmenia Nonfa:
Dezuporada, emal contenta vivo.

Nao me atreu porer de cobrisma,
Alim pory me pronde a longeidade.
Como pory me fuy (coy se may forte)
E grande deora ja demini tuerai
Offi, q. illeuies. se tu. prudene,
Salva com tudo a morra, a vida a salva,
Salva a religiao, e a honestidade,
Compur dyta eada ta's porado
O dury laos, eoy tu seria
Amin e a salvarai, amin e a vida.

Cor. = Comi raro, e Amariilla, em tuay lamento,

Al! quantes veyz luttimando eu disse:
 Humma Eua! tad bella aquem a engista!
 Sei rita, pronda aquem naí acorreu!
 Mas falando a cordade, e mui to astute,
 Ou mui singelas talves. Porq' nad fallay!
 Nad fary q' te entenda!

Amar. = Cor vergonhas.

Cor. = Grande modestia toni, menina. Eu ante
 Confessore citar querira, citar damnado,
 Oyinda espiritada. Mas, menina,
 Triste em mim; teu mal tera remedio:
 Basta q' Eua! si ver tu te revolta,
 Abaixa o mello, e aquerer vomcello.

Amar. = Opey, q' imprimis amaturus,
 ,, Mai se pode vencer: poi quando intenty
 ,, Depois de derrotado, a certo foge.

Cor. = Quem, Amarilla, quer mostrar prudencia
 Seu mal celando, em fin por buo se tira.
 Se la' mai tempo me souveni de uedarte
 O teu intenty, em descanço e ituas.
 Veraí, quanto Corica Egi ex cunta.
 Olla: em maior mai fize, cinductrinay
 Mettiste nad podis. Dize agora:
 Quando por arte minha, em uo traballo,
 Delum mau marido foyes libertada,
 Maí te deve prover delum bom amante!
 Amar. = Vito depois mello de uerremos.

Cor. = Ah, tu fies Mithills navidade
Tu não deves faltar; e bem conheço,
Se existe esse pastor, algum mais digno
Em bellura, em valor, em fi' siniera,
Que mais, doq' elle o teu amor mereça.
Etu mover aduza, q' impiedade?
Um q' jura a morte a moment: morra?
Ouero Eumais o ver.

Amar. = Melhor fazez

Duslar viver empian; e q' arancas
Arar. d'um dezo, q' de um fructo.

Cor. = Ante q' morra, dalle elle conforto:

Amar. = Antes vivo lará do brer de apensas.

Cor. = Por sua conta q' fiqua esse perigo.

Amar. = E q' ruina me aguarda, e comuexime
Patente se fize?

Cor. = Oh! quanto e fraco!

Amar. = Eja embora; mas velleme a innocencia.

Cor. = Amarille, se entende q' te prody
battar-me aq' te prody. Taddem sono
Justamente faltar te. Ad Cor.

Amar. = Corisco.

E ai te aurenty, esulta.

Cor. = Humia palavra

Não quero ouvirte mais, senão prometer.

Amar. = Prometo um de ouvirte; mas com tanto
Que não me obrijo a mais.

Cor.: Nem mais pottonde

Amar.: Que tu desfaças cruz, donad a sube.

Cor.: Persuadillo farei: ser tudo acazo.

Amar.: Nada me impede de poiz oritarar me.

Cor.: Livramento ofaras, de poiz de couillo.

Amar.: Que pouco de amore.

Cor.: Dito faremos.

Amar.: Que nada se esqueçamos; gontre eu, conto,
Eique aditancia desta meu cajo.

Cor.: Que otadalle nad le tiraste agora
Tanta simplicidade! Escute a lingua,
De sorte que atarei os membros todos,
Que fallar he tu poras bem seguros.
Quises mais?

Amar.: Nada mais.

Cor.: Quando de fallas!

Amar.: A teu arbitrio deixo; mas com tanto:

Que tempo me contes de um acazo

Mellor das minhas nupcias informas me

Cor.: Vai, sim, mas de: farei com cautella.

Esuta agora de muevo a idea:

Que pelo meu dia tu te acalies

Aqui entre ytas sombras, sem algums

Dartuas Nomises. Eu para este effeito

Ca' tai bem me aclarar. Virai comigo

Norina, Aglaura, Britide, e chore,

Minday particulary compran d'inas.

Demulta astucia, todas de segredo.

Aqui com elles como tu costumay

legando a abraçaça facilmente

Mistillo entenderá, q' não por elle;

Mas sim por teu recuo aqui seguinte.

Amar.: Suo me agrada sim; mas não quierda

que ellas estingas prouty estivenem

ali' vray de Mistillo: tu me entender?

Cor.: Entendo, caduetty bom: teres ciuad

que tu não tenhas omay luecuto;

terendoy reuier, quando por tempo.

Vai por; mas tu d' amor nunca te esqueças

A tua constantissima Corisco.

Amar.: Sem muy maiz melhorada entego,

Amar farer se pode a seo contento.

Cor.: Julgas q' ella vai firme em muy intenty?

Maior forza precisa esta muralla.

Seday minha palavra por aucto

sepo de fonder, estou com certa,

que si vray de Mistillo não recipe

dom se d' eum turno amante, quanto q' rogo

de coracao de eum a menina podem.

se elle se deuist, com tal partido

este jogo, q' não sera de bruo,

sem precisa fiaria. Dai muy vray

Hei de vi serir, quay seja seg on tenty;

legando a pondeas, bem q' não quier

Com as intimas entranhas da sua alma.
 Como atônito namor, eja sonhoras
 Etou de seu segredo, favei delle
 Quanto quier, e sem maior fadiga
 Provis condurilla ao sumo, q' intento;
 De sorte q' ella mesma facilmente
 Separa persuadir, q' aeste egano
 Nad foy por engenho meu levado,
 Mas por sua praisa deconfessa.

SCENA 6.
 Corisco Satyro

Cor. = Ah! Demmin! que etou morto!

Sat. = Que bem vivo.

Cor. = Vorna, Amavilla, torna, q' etou preso.

Sat. = Amavilla não ouve; e tu sempre
 Nad tens outro remedio.

Cor. = Ah! meus Cabello!

Sat. = Histórias q' te yrristo na praiagem.

Calyste osum narrede; eisto agoro,
 Monvino, nad de capa, e sem cabello

Cor. = Ammin, Satyro!

Sat. = Ah! nad é aquelle?

2. Mostra de importuna, e querendo

3. Que loje te exaltay tanto com os famesos

3. Por atto prus falsas esperanca,

bringida e pressura, ter mura falsas!

Que tens feito Demmin Vidibrio, emoja,

Armando-me traícion por mil maneiras,
Enganadora, e pessima Coricea?

Cor.: Coricea sou; mas já não sou aquella;
Mue Satyro gentil, e um algum dia
Sei aonde esty ohy grata.

Sat.: Sim, malvada,
Agora não gentil! gentil não era
Quando por Coricea tu me casaste.

Cor.: Ah! por outro?

Sat.: E conta o teu prodigio,
Atta, moçay d'uma fi sincera;
E quando casco a filha, o nome ao lóse,
O Satyro ao Silvia, aroupa de fne
Monduejta a rouba; porq' esty fureto
Comum daquelle amor ojusto premio,
Que entas me promette, e aoutro deste;
Quando aquella grmaticas tal vistes,
Que eu te dava offetado, ao Nio deste!
E quando na avaroz boque, e fonte
Me obrigaste avelar y s'ria noite.
Por rombari deminho! Entas, malvada,
Gentil não era? agora, eu te seguro,
Agora pagaray tantas offonias.

Cor.: Ah! deminho! e malvey arrastada
Dem como Euma novi! Ha.

Sat.: Dem o dia.

Engrate, repode, lá não temo

Me fugas neste estado, q' assim posso
Enganoz nad te valom. Vay malvado,
Esquece-me soubera em outro tempo:
Mas agora de baba te aflagas.
Daj mirley mais nad sally, salvo se nelly
Deixades a labia.

Cor. = Est. nad meneguiz
Comenoz algum tempo assim q' eu possa
Commodamente deculparme.

Sat. = Balle.

Cor. = Como quere q' falle, citando prezo?
Soltarne

Sat. = Que? Soltar te?

Cor. = Eu te prometo,
Amiga se tedou, fugir nad quero.

Sat. = Que se, mullos traidora! Indate aduere.
Fallar comigo em se: leuate intento
A mai fca caverna, a mai medonda
Daquelle monty, onde na penetrar
Mais do sol, nem ha vestigio Romano;
E montes mais, q' nad te exilios.
Carri conforto meu, com tua affronta
Dito aquelle estrago, q' onereu.

Cor. = Eta podes, urul, esty cabellos,
Quando teu coraao ja foyas lauz,
Eta face, q' foi o teu delite,
Eta tua coriica em outro tempo

Amadamaiz d'auras, por quem dace
Jurayes d'amarred inda te fozas;
Poy tudo ulotajad? Oh eus! O morte!
Em quem me fiazis? A quem ja deus,
Vriite de mim? Jaz credito?

Sat. = allabada,

Pensas inda enganar-me? Inda me tentas
Com artuay bizonias, tuay artes!

Cor. = etc. Satyro gentil, nad mais offendas
A quem te adora. Vunad e gerino;
Nad tens eum coracao de pedra, ou bronze.
Eis me aqui atuy pis; se ystou culprado,
Mudadorado bem, perdas te implebro.
Por esty teu nervun, mais d' eum anoy
Lachos, d' uabruas, ad me humilho.
Por esse amor, d' eu tempo me trveste,
Por aquelles deusas tad haues,
Que todas costumava dormio o lito,
Que clamava vntas duas estrellas,
E agora duas fontes tad deysrante;
Por esty drites lagrimas te rogo,
Com compaixao de mim, epyas me deusa.

Sat. = Compugio e abridora, e von corio,
Se en li de meu afecto me fozas.
Mas amjom nai te criso; e perverio,
Mais engaray quem mais anti confia.
Debaixo de say duplica eumitoay.

Se vende inda Corisca. Lunas podes
 Aludar de naturas. Inda revisty?

Cor. = e' tyranho! A' demmin! Minha Cabana.
 E' uma mais hum pouco, e'te suplico,
 Que dem si favor aomeng me concedas.

Sat. = Que pex tonda?

Cor. = Que hum pouco si me attendas.

Sat. = Cuidas talvez me abrandas tuay vray
 virginday, ou tuay prantez estudaday?

Cor. = A'! Satyro benigno, enavordada
 Intenty maltratar me?

Sat. = Dem comigo,
 Entes a' Cabana.

Cor. = Mas e' a' piedade?

Sat. = Mas e' a' piedade.

Cor. = A' tanto estai dispoito!

Sat. = Minha revoluca' estai tomada.

Boni concludo' ja' ou tuay incantay!

Cor. = O' villas, indiscretos, e' inoportuno,
 Meu lumen, oncio cabra, e' toso berta,
 Padre cadaver, ferida, enofenda
 Danaturura escoria; se tu penias
 Que nã te quet Corisca, nad te enganar.
 Que queres d' omte ame? Era fozinho.
 Era uquabida barba! Era orellay?
 Era caprima per! Era babura
 Dydentada a putrida caverna?

Sat. = Mio ammin! mirlente!

Cor. = Inda o duvidas!

Sat. = Ammin avehacas!

Cor. = Ati, cabrad.

Sat. = Eo soffro,

que com estay maiz aindanao te arranco
Eua caninha enfiada na lingua!

Cor. = Se te elegas ammin, ou se tiveres
Samaritãos a trevimento.....

Sat. = Em tal estado

Humã vil mulherinha! Neste braço!

Enad temo? me ultraja? Enad expere!

E tu te fazes.....

Cor. = Villed, dize, q' intentas!

Sat. = Bragarte vivas.

Cor. = Como? com q' dente!

Se te couro q' nad tem!

Sat. = at! Cor! Eo soffro!

Quem se eu nad te pago! Ora anda, avia

Cor. = Nad quero.

Sat. = Nad, malwadoz, vir nad queres?

Cor. = Nad! nad, atue peras.

Sat. = Viras agora;

Bom q' eu de dize at te aqui muy braço.

Cor. = Por certo nad vivi, bom q' eu de
Dize at te esta cabeca.

Sat. = Poi vyãmes.

Qual deus tem mais fôrta, emmy seguro,
 se tu o teu pueror, ou se eu meu braço.
 Ou veniste com as mãos. Nem as sim mesmo,
 indigna, te defende.

Cor. = Sim, v. exmos.

Sat. = Certamente.

Cor. = Pois animo: segura.

Adog. Salyro; ficate a cabeça.

Sat. = Miraravil d' emmim. 'Que fôrta que a?
 Ai muelado. 'Cabeça. 'Ai minlay bntay.
 e Novemcapony porro, eluantar me.
 Heysivel d' foga, co caro deixo.
 Ol' rara maravilha. 'Voi, ó a' l'ingei,
 Voi pastoy, cotui para admirar de
 Or magiay a' sombro de quem foga,
 E vive com cabeça. O quanto elive.
 Etem pouuo minto. 'E como a' sangue
 Fora nã iatta. 'Mais vejo. 'Ol' louro,
 E montuanto. 'Gattate a' cabeça.
 Sim cabeça e'la' tu. Da' mais seio
 Alguim a' sim logrado. 'O' serva agora,
 Kella sube fugit, quando julgava
 Que mais segura a' troy. Festrreira,
 Nã te bastava, perfido, onitores
 e' roto, e' rogado, no oio, e' vey.
 Ca' oim montor quierito no cabello.
 Vitey, e' aqui o' g'io de ouro.

Oamlex puro, q'vis tas buamente
lourey om vion verior. Invenato,
Embergo n'auio ja, mudi: Teasumpt;
Narte cantai dyta malwado, etipe
Encantadora, q' m sepulcro rouba,
Eor cabelly day fetidly Cawira
Noriu v'nocta, edat tote cronda,
Que v'no move abouad omemo objeto,
Qui odat Dewey mai, q' de e' Negara
O cabelly de cobra monstruosa;
Sao este noy amarty, vion layo!
Vide, convergon Ewig, deigracador.
Seo vion Ewawey, como suponde,
Aqui umoy had prero, p'odi agora
Cadaqual sem lamento, sem supiro
Deupera o'lio. Orom q' e'pero,
Que publicad nad vou say injuria?
Por unto tas famoro, tas Ewig
Adad fora q' cabelly resulgenty,
Queo leo ornado entre q' Ewelly brillad;
Quanto por munda boca este cabelly,
Emai quem q' tracia indignamente,
Infamady sua eternamente.

COPIA

Quad grave foi sua v'nga aiviguedade,
Quedandony ma' sorte,
Manelou day luy de amor a Santa Teia,

Batendo afeijurada!

Amimquis vos atada

Nordens immortae fura de morte;

Queperas inda durs

De sangue, e pranto de tanta alma pura.

Amim abe, e lida virtude fons,

Vnio fuis d'alma bem nascida,

He no Cio appauidida:

Amim eum ius amor, com fons de conte

Felis onoro etad

de Amante eterno em darror tem cidade.

Vo, o mortae, o cego, e tanta ancia

sentida pela abundancia;

Depulso guardando,

Ono coladavei ja de seu ouro amado,

Cua alma vaa em torno andar agendo;

E uma morte bellera,

Que affeto ocultaes vos tem turbada?

Verouro, esguera

suu paissosy daloucura: Durro, e iusto

Amor danova alma, e a alma: Outo o fuis,

Que envolve amor iusto,

Digno nud e d'eum amoroso affeto.

A alma noii sabe ames, e ser constante,

Se e digna de amor, digna de amante.

Or quanto noz ugrado

deculo q noz empregamo

N'uma vermelha roca deliciada
D'alguma linda face! May erramos.
Quem prudente dissona,
(Amante, confessa!) tal nad' dejas;
Que em oculto, dita, repende, emorre
Em bellas bejadas, e q' nad' bejas.
Mas quando amagito labio encontramos,
Quando afevise vai boca, com boca,
E q' n'um prouto toco;
E um juizo amad' comp'lauda vingancia,
Sub dardos vibra, e lanca;
Quem honesto oculto toremos;
Ois omeio q' damos, ruelbomos.
Dejem astuto labio curioz
Ois, aface, amad' de lingua bella
Nunca ante afevise, q' os satyfacez,
1º beja aboca nolla;
Alti euma alma, eouta se evoca;
Ambas correm, se bejas, comp'aimoz
Epiritoz brillantez
Dad vida a rara jorenda
Don rubio oculantez:
Quem eu, q' entas entonda
A grande coura, mil delicioz
Segred, q' animado
O labio encontramos
Embrando som expressas satyfactoz.

Da gloria amando sente, quanto vida,
 E alma com alma unidas:

E que d'amor sad osculu, perfeito
 De sou amante, sou amado, peitor.

Mit 3.
 Versas.
 Mistillo

Mit. = Primavera dos annos moidade,
 Breuinda May das flores,
 Que renova a pilante, com amore,
 Coma sim, ma contigo
 Nad tornad ja das minha alegria
 O luveng affortunado dia.
 Vitorias, sim tu tornas,
 May contigo nad tornas,
 Sonad quicora minha lembranca
 Das minhas ja perdidas esperanca.
 Tu ei, tu ei aquella,
 Qual sempre forte amavel, sempre bella;
 Mas eu nai ou quem ja Euem tempo viste
 A long certos ollos grato, agora triste.
 ,, O! Voi d'amor docura amargora,
 ,, Quanto perdes vo. jilgo mais penora,
 ,, Que nunca experimentar, ou pomeit-vor.
 ,, Como oytado de amar felis toria,

- 84
1) Já mais esquecer-me o objecto amado,
2) Quando esquecer-me,
3) Quando toda a lembrança
4) Do desterrado bem se vá' terrano!

Sed eis costume e minhas esperanças
Hoje fraguiz não são, qual vidro fragil;
Dize ellas mais aumentadas
Com meos ardentes avidez de ver;
Aqui virei aquella
Luz do meo obto bella.
Reconheço nas vults,
Espero vella ao som do meo suspiro.
Suspender os meos passos fugitivos.
Minha alma tãdo cevar-se não douzura
Do loquente semelhante, de hoje
Há longo tempo a vista esmorecida
Virei aquella virginal,
Ou já compredade, outyrannia,
Vibrar em mim do obto fozor lume,
Que suspirito em derys não cintillem,
Será sustante a terar-me avida.
Seta amor, de por de tantos dias,
Negro dia de por de meoconcei,
Que suspirito ved agora no meo obto
Gyrar do meo o sol. Sereno e claro;
O. dia afortunado,
Em vad ta tanto tempo suspirado!

Aqui memando Ergasto, onde medite,
 que junte a Eteria
 Corisca, e abelhinha Amarille,
 Entreteida, jogando alabracigos:
 Mas outra seja ainda na divisa,
 May q' amine a paisaá virilenta, e seja,
 Que ande com guisa e tãtando
 Brucando a sua luz, enas aconchenta.
 Calves d'oposto tende a minha gloria
 Alguem fumeiro y torro,
 Deu deiveja, om co cruel d'y torro!
 Esta longa demora

Deu feto, ed'afflicad minha alma envolve;
 „ Que dum seculo as amantes
 „ Cada hora, cada instante se figurar
 „ Emquanto ausente o bem, q'espera, duros.
 Mas quem sabe se tarde
 Chegou bastantemente, e Corisca
 Já se acurta e d'espera cantados?
 Poritive bom cuidado de ajuizar me.
 O ceo! te tal vende, vou matar me.

SCENA 2ª

Amarille, Mitrillo Corisca e duas donzellas
 Coriscas.

Amar.: Aqui tende a seja.
 Mit.: Ella seja. O. que virita!
 Amar.: Que may se espera?

Mist. - Oh vai, q' opreito ferei,

E ao mesmo tempo curar?

Amar. Onde estay? Que farey? E tu, lirica,
Que tanto q'te reusas apertar,
Quem te dilata? Onde estay? Lirica.

Mist. Pod' dizesse agora,
Que amor é cego, cor obz das vendado,

Amar. Lá' q' vin pela mad meidei levando
Por luma, e outra banda conduzindo,

Ouvima: Quando toda

A noiaay comprandura se contarem,

Levarme para longe desta planta,

Onde haya mais terreno; e ali deis aime

Só homem do campo;

Segura pela mão fiteira gormem,

E q' humme em roda, e se comee o jogo.

Mist. E eu q' farei? Ainda nad' sei;

Qual o proveito deste jogo foy,

Que saia de meos derejoi prona.

Nem lirica diuio,

Que eu somente omee nosta. Oes mejud.

Amar. Lá' todas se pintaram! Vouo in tento
Oubro nad' foy, senad comarme o obz?
Quanto soy neceia! Ora comeeuor.

Coro. = Cego amor, tu não mejo,

„ Tu cegas o alvedrio

„ De quem te adora,

29 Veni pouca vida, e alma mais traidora.
Cego, cunhad em vad metenty.
Tu me mo me afugenty;

Atti nad e ego,
Vi mais, ~~do~~ Argos via, sendo cego.
Tu em vida me enlaçaste.

E cego me enganaste,
Hoje liberto,
Eres mais umto, e ser mais esperto.

Foge, e brinca, setecradas,
Mas já não fary nadao:

Quem a fiando,
Tu nad sahy brincar, senao matando.

Amar = Muito aolargo jogaj, emuito luto
Cordy deq eu vo prendao.

bugi rim; mas primeiro Eavij ferid me.
Elegavon, eto ceime, q nome sempre
Havij d'andar, por esse mudo Sotta.

Mist = Que vejo! Onde ettu! Supremo deorej!
Nue Olimpo, ou na terra?

Vouos eternos gyros
Ad farim, ceo, tad placida Harmonia,
Nem tad vitorja tad vana, Estrella!

Coro = Porem tu, cego inimigo,
Meinista, q contigo
Brincar eu queira;
Foge grã, e te toca amai liguro.

Correndo assim te giro,
Em vad formay teu gyro,
Souste aeddo apraiso,
Nad meyrrende o teu laço,
Porq Cupido,
Nad temo amor sentido.

Amar. = Navidade, liore,
Aparrante julguei, may poi organo:
Ligueri Euma planta;
Bem suco o teu sumro.

Mitt. = Quem fora aquella planta!
Mas naõ vejo clondida alim corica
naquelle morta! He ella certamente
Parue q me fazi certo asceras,
Que eu perubet nad roho: e continua.

Coro. = Liore greito, vje liqero,
Perfido lizegreiro,
Inda me incante.
Com tuy affagos, com pergrida tanta!
Denovo me qtu rindo!
Biro, vulto fugendo;
Vorno, may naõ meyrrendo;
Pegarme em vad peltenda,
Porque Cupido
Nad temo amor sentido.

Amar. = Oh! bem! q te arranquei, matoita planta;
May Euma ariena largo

Oelo factos, parca, em outra peço.

Caridade, Eliza, desta vez no mais.

Mal parecia, q' fizesse a prece.

Mit. = Coriza dada não teio

De farum meo accepit tas furiosa

Que amecar me parca. Quis adeo

Muita dura também entre as virgens!

Amar. = Eu supondo q' deuo

Segar hoje com a planty

Cor. = (Nai quinda fallado, nem de ta cora
laid; mas e prece.)

Dagui a pouco parte a seguiralla.

A caso epouar q' aontey haing cora.

Quedate prendel aomeng: vamoj.

Dame ca' o teu dardo.

Nad fizes nocio, vis lalid de se encontra

Mit. = Ol' como mal saistai

Barimo, cor de seior!

Arde tes pouco dum coraai amante?

Amar. = Dornese aogjo desta vez somente,

Queja cançada eteu: enaverdade,

Muita enua le fared q' eu corra tanto!

Coro. = Elia dum nome: triufante!

Aquem paga o mundo amante

Oribita Errondo,

Hoje acoutado, virjuria mil sofrendo.

Daiote q' o morcego



Do sol ag raios cego,
Mil avés, q' orodead,
E insultando o aguedrad,
Pias, prestende.

Se enverna, em vai se encolle, obvio estende:

Anin e ludibriado,

Amor, por qualques lado,

Por costas, e por frente:

Quanto supponhas;

Nate q' araj em vad, estende a ventlar.

„ Doca brinco e amargura;

„ Bom refugio.

„ Na ave, q' ovirgo prende:

„ Quem brinca com amor, ali se offende.

SCENA 3^a.

Amarilla Corisca Mistillo.

Amar. = Cuius q' es tu, Aglaure,
Querey fugit? Comto go tend e abraçar me

Cor. = (Se improvisa onas novo

Para este encontro com tao forte impulso,

Era emvão traballar, q' certamente

Não namimava atanto.)

Amar. = Tu não fallas! responde, se es Aglaure

Cor. = (Odeado aqui the cipo. Alcin da moita

Vou atenta observar quanto se para.)

Amar. = Agora sim conheço; estu, Corisca;

Que es alta, e sem labello; justamente

Prendi quem desejava, agui de darte
Pandeas avontade:

Ora pois: Esmia leve,
Tua meiz outta, coudra: nad respondey.
Mas se tu me respondete, Eibem me ditz.
Cottameja; pois quero
Empaga darte o osculo mais grato
De quantos ja tom tido.

Cad fraca esta? Parue as maos te tremem?
Que esperas? Senai jodes
Com a unha de darte, metelle o dente.
Que enfadonla molhera!

Larga pois, q ujas ei: Deke embarago
Mali orarui eu mesma.

Ola com quantos non ta me apertay te?
Mas outro tanto espera;
Que alega ser agora a ti pretence.
Ei aqui de ratado. O E leon! Guirajo!

Al: Dixame, traidor, e supero avida.

Mist. = Querido bem, souja.

Amar. = Dixame, si te digo;
Dixame. Desta Sorte

Le surronde - Eua a Virza de Aglenda, Elora,
Perfida, onde fostes!

Al: Dixame, alcivolo.

Mist. = Eua te dixo.

Amar. = Das graças de lorna. Iva agora

Esfruto, q' tiraste.

Mitt. = Onde foges, tyranna?

Vem e admostra morros, q' a tua fração
Com este dardo aperta.

Amar. Irrita Demônio! q' feres?

Mitt. = Oq' talves viresces

Que outo faza porta, barbara Ninfa.

Amar. = Ah! q' morros me sinto!

Mitt. = Se amina morte a tua mão se deve,
Uma este dardo, ali teny aberto, fere.

Amar. = E sem omurucia, temeraria.

Quem te deo tanto arrojio?

Mitt. = Amar.

Amar. = Aquai tã vil amor naõ caure.

Mitt. = Logo pensas, q' ommum amor vante,
Bast q' prudente fus. Se tu primeiro
Meyrante oprirad, sou meny digno
De ser portu notado de leticia.

Por tanto occarias tã oportuna
De ser ouado, quando

Ai, lix de amor contigo uas jodia,
Banta prudencia tive,

Que quasi me queci deq' era amante.

Amar. = Naõ culpes oq' fiz, eiland' cega.

Mitt. = Ah! q' uisou, deq' tu, tanto may cigo,
Quanto sou may amante.

Amar. =, Logo, caçador, naõ trai, rouy, e enganoy,

Prática Eum Sabio amante.

Mitt. = Qual agora selvagem,
Queda fome imbellida.

Queda breves, avista o caminante;
Tal tu, q vivo do teu lindo olhar.

Tu q o amado n'extinto

Qua fereza, ou meu destino negas,

Como ufoneado amante,

Sabendo Esje do borque, onde soffrido

Vendes Euma longa misera abstinencia,

Vendes para salvar a vida os meios,

Que amor me suggestio deesperado.

Disparas de incogitas-me,

Nunca ouel, aculpa toda de tua:

Porq ~~reantiga~~ Tu com rogo, com ternura

Discretamente se ama, como dizes,

Nunca esperas de mim quier te tanto.

Tu is, tu meizeste,

Sempre irada, de mim querendo sempre,

E vai ser discreto amante.

Amar. = Poderia muito bem mostrar prudencia,

Dixendo de seguis quem te fugia,

Por vi q em vad me dizes.

Que pertendes de mim?

Mitt. = Que ao menos quierias.

Ouvirme Eua se ver, ante q morras.

Amar. = Inda bem q eu a graça,

Primicia d' apedrinha, reusbyte.

Agora vante.

o Nôtt = Al.ª Anija,

Quanto expressado tenho apenas pode
ser Euma leue gota

Do mar de insondavel de meu pranto.

Al.ª nad por piedade,

Ouve, cruel, aomeng por delute

De quem ja morre d' uthimoz acuento.

Amar = Para teu desengano, emue obego,

Ouvitte não duvidas.

Com tanto, pouco fallar,

Se retires de presso, emay não tornei.

o Nôtt = Em tai pequeno cyraco

Cruel, barbara e virifa,

Ou encerrar memandey

Nay immienio de reys, d' teacaro

Iteluvirre poderem n'outra couza,

Além da mente Eumana,

Alhi mal caberia agri pode

Laber na Eumana mente.

Quanto te adoro, emay d' a propria vida;

Se tu, cruel, não sabe,

Pergunta ajeitoy de reys,

Que te dirad, e te dirad com elly

Al arvore, al fexy, or ror Edo

Daty ally montandey,

Aquum cu tanta vere
 bono abundado. eorum demum lamentos.
 Heptem proem tui grande proem,
 Domus amos, onde eu tanta bellora!
 Quanta delicias tem o lio sereno,
 Quanta a terra, toda
 e o breve e paco de tua sorte onerosa:
 Daqui vayas pro o forado e amodo.
 Bem como a agua de ce, ofogo sobe.
 Por sua natureza,
 Das vayas, e fime a terra, o lio remove;
 A impo natureza atre se inclina,
 Como para o lio sem, meu pensamento:
 Alim minha alma, com mais forte ofeto
 Corresponde a tua formatura.
 Se deo a aquum pensae
 De seu amado ofeto de vialla,
 Com mais raras proas
 O lio muda aq lio, a terra,
 A agua, as ar, ao fogo,
 De eis, arranca o mundo inteiro,
 Mas como tu me ordena,
 Qual, q eu felle proas,
 Pouco felle, deinde so, proa morro:
 Einda meno fari, morrendo a vida
 De quem tanto a retira am in eu ruina.
 Mas eu demim, q fari quanto resta.

Alum desgraçado amante.

Esra, alma cruel, vendomemorto,
Hade ter compaixão das minhas penas?

Oh, tu bella, querida, doce e pura
Desta vida, q' os curinda me guardas;
Volta Euma se' vez, volta

Esses olhos, estes braços amorosos,
Como q' vi algum dia tão tranquilly;
E não deturmas, antes q' morras,

Que amorte me dá' entad' suave.

Bras' olhos n'outro tempo já me foras
Doy' signaes de vida, conjunctas

Agora deves ter signaes de morte;
Essa linda presença;

Que me guiou a amarte,
Vad'ora me guia a' morte;

Equem foi minha Alvorada,
Doxaro seja agora de' meus dias.

Mas, tu vida não sentes

Humana lue oppressão de privação;

Antes mais te infurcamos q' meus rogos,
E mais q' nunca aperto te endurecemos.

Mas respondes, tyranna? Alim me escutas?
Com quem fallo, infeliz! E' Eum sciso meo?

E não tey q' diris, direma: Morre.

Emorte me vivas. Amor tyranno;

He esta aminda ultima miortas,

Que Euma sózta tãd viciosa,
 Domio extremo q'm tãd deryoria,
 Porq' non Euma graca dellea alcanca,
 Monega amorte, amorte q' descepo;
 Carmada de d'Eum barbaio Silencio,
 Non sequei meryponde; nad querendo
 Qued'Euma de Galaura brada, e forte,
 Iga o effeito fatal da minha morte.

Amar: e se promettido Eouwen reponde,
 Nem como prometi tormento suvitta,
 Seria mais raras para accusar.
 D'ingratos omni Silencio.

Eu meclama cruel, imaginando
 Que atea accusacãd bom facilmente
 Fara talvez mudat minha fereza
 Em affeito contrario.

Nad sabey tu q' tanto os meos ouvidos
 Se encantad dellea praca extondora,
 Comq' meclama bella, e q' repeto
 Elegio demum nad merecido,
 Muiito menys ainda compensado,
 Quanto a Voz, comq' cruel meclama?

- „ Ser com outros terana,
- „ Confesso fora Eum crime;
- „ Mas contigo Euvittude.
- „ Omemo q' intituly
- „ Madama crueldade,

22 He pura Eternidade.
Mas seja embora Eum crime, seja offensa
Tratar com verdade Eum terno amante:

Diz-me agora, quando
Amarella contigo foy tiranna?
Calves seria, quando
Sendo injustica usas de piedade,
Contigo apratiguei com tanto excessos,
Que te prestes vintar da dura morte?
Da' laby & te fello de engano,
Deq uraste, traidor, quando entre o coro

Denotrey puras virgens
Ludi sinoso amante apparece.
Em tragez demudat, e te adverte
Amisturas tuy orculo impuro,
Simpido, e lascivo.

E os innocentes orculo das Aveja,
Contaminanda a tim tua brinco Eternos,
Cujas memoria ainda me envergonha.
Mas sabed coo, que na te con Euio:
Quando, quem eras, sube
e ad qui mostrar me erradao.

Guardes minha alma do teu crime illuso,
Impedindo a carreira
Do amor no veneno ao casto peito;
Sem q manear prudenc,
Senao a suprefic de tey labio.

„ Nova áfrica beijada

„ Cuspindo oboje, aignominia agaga.

Mal dizome, q' tuuro tiraria

Dure teu temerario indigro juizo,

Leontas te de cubrime d'quellel' Ninfas?

Mal ribeira do Hebro

est' d'raiz d'outro Debraia o d'raiz d'outro.

Uad uuelmente nad depreocaras,

Como effay te farras empiedados.

Uad te deorreie ariedade

Daquellel' q' uuel agora clamma

Uad uuel nadrou, quanto devera;

Org' uuel uado,

Atanto tu te atreue,

Que garias, uel d'outra eu fone?

Emfim, tu ter' de uem ja uelido

Ajusta compairad, q' d'as podias:

Em uad ueray outra, em uad uelidaz.

„ Da uerdade amorosa

„ Mal podes faras graças

„ Quem parasi nad auctas.

Uado a ja d'ado a outro.

Le ei amante, amo sim aminda Lourea,

Aminda uel uado, aminda uida.

Bem longe estai lo uismo q' de uias;

Por q' q' uelibe olo, uelida a uero;

Uoma uingancia amorte,

Com realce maior, mais forte euado
Defende a honestidade.

„ Al' alma sem natureza não sustenta

„ Mais fiel Defensor, q' a propria Enxada.

Orapio sem Mithras,

Procura apor, ena me facer guerras.

Sei labio, fuge para longe, vive.

„ Avida abandonat pelo transporte.

„ D'Eu a dor excessiva,

„ He Eu a accao indigna

„ D'Eu a coracao Enxada

„ Verdadeira virtude

„ He Eu a apaisad, q' em nã, propende,

„ Quando a paisa offende.

Mist.: He fôrta moer quem a alma, perde

Amar.: Venca a paisa, quem se arma de virtude.

Mist.: Cae a virtude, aindo amor trunfo.

Amar.: Quem nã podes q' quer, quer a offensa.

Mist.: Hum amor necessario lei nã quando.

Amar.: Cada or mally a distancia curar.

Mist.: Se o mal nã vad no pecto, em vad se fuge.

Amar.: Enanto novo venca or antigo.

Mist.: Fêdo lo Eu a alma nã, Eu a novopeto.

Amar.: Sempre o tempo por fim o amor enome.

Mist.: Primeiro Eu a coracul consummo dar-me

Amar.: Desse sorte, nã tem teu mal remedio.

Mist.: Nenhum remedio tem, senão a morte.

Amar: Amarte! Ora me vinda; eminda Voz
 Deputa como lei: " se bem q' eu saiba
 " Que amorte os amantes E mais uero
 " D'uma amorosa lingua, q' d'orgo
 " D'um braco deliberado, e firme;
 Com tudo, se tas louca,
 Das ytrando paixão te acometere;
 Olla q' om me gozre,
 Que auida te cõtasse,
 Mortal tas bem lerida' minha fama.
 Vive pois; se me ytimar,
 A morte te demun; q' d' Eja avante
 Perderi com euei quanto e prudente,
 Segor ante soubera
 Para sempre cõitar minha presença.

Mit: Que trarivel sentença!
 Como posso viver, perdendo auida!
 Ou com morrer. Dai sim ao meu tormento.

Amar: Basta, Mitillo, e tempo
 De te acusantay; já bastantemente
 Me tenho demorado.
 Amonos te coniole
 Ser virginita a tua da
 De amantes infelizes.
 Outros muitos tas dem engrantay vivem,
 Bem como tu, Mitillo: " Atos q' tranco
 " Comigo a clagar drey;

Nem tu li' te lastimas dos amores.

Mitt: Nad sou entre os amantes
Ounio infeliz; mas sou somente
Exemplo miseravel
De vivo, de morto, nas gradando
Nem viver, nem morrer.

Amar: Mistillo, parte.

Mitt: Que honra partides!
At: Sim, de minha vida!
Eu te sujo, enad morro! A omino piallo
Que aneja de morte sinto,
Sinto tabem na ausencia
Thuma morte q' vive:
Estando vida a' minha dal unjente;
Fai q' aminda morra immortalmente

SCENA 4a.

Amarille.

Amar: Oh Mistillo! Mistillo! Oh minha vida!
Tidendo deste jeito ver, pudente
Olhando daquelle,
Que chama cruelissima Amarille,
Li q' terias della
A mesma compaixao, q' elle suplicas?
O alma, q' em amar soy mal fadado!
At: meu bem, q' unjorta q' eu te adore?
Amim q' unjorta, ter tad grato amante?
Ora, tyranno fado,

Nos queres separar, se amor nos une?

Etu, porque nos une,

Possido amor, não fado nos separar?

Oh quez febrez loy, feras selvagens?

Avoí anaturezas.

Propicia concedo, requir prudencia

Em movimento, q' ella vos inspira:

Mas quanto aley d'Arcadia Esquemas?

Que em castigo de amor fulmina morte?

„ Se este crime é tão doce,

„ Se tanto fugir delle é necessario,

„ Imperfesta porcu anaturezas

„ Que fraca á lei repugna,

„ Que lei muito severa,

„ Que anaturezas offende?

Mas ad! quem teme morte Esquivo amante.

Quirise olo, Mittillo, q'romente

Bone omorrei ppena do meo crime.

Oh! Santa Concórdia, a quem se Deu

Como Alma adora Alma alma juras!

Minda amorosa furia,

Ex Euyta em sangue, morta pelo ferro

Dotou Santo rigor, até Coniagro,

Qual victima innocente:

Etu, Mittillo, doce bem, perdoo

A quem tyranne Eu só, p'ra não pode

ter companhia. Sim, perdoo aleyta,

Que si' navio, no porto,
Morta comtigo ser dura inimiga,
Sendo no coraço, piedosa amante.
Svingado por um verga verte,
Que vingança maior tomar intenty,
Que a tua própria dor?
Por como coraço entre lo' morto,
Como creio, a peras do Céo, e terra;
Se choray, se suspiray;
Apranto, q' derrama, e meu sangue;
Minha alma entre suspiray, q' tua magoa,
As peras, q' radeca, os lamentos,
Eu meu, nad teu, tormento.

SCENA 5.^a

Corisca e Amarilla

Cor. = Dasta, Amarilla, já nad mais disfarçay.

Amar. = Ah! Demim! q' me ouvidas!

Cor. = Sim, já teulo

Ouvindo tanto. Agora nad me argues?

Ah! bem disse eu, q' tu amavas!

De longias demim! Demim o escondes?

Demim, q' te amo tanto! Quisa a perijoi

Este mal d'amor universal nosy tra.

Amar. = Já convenida estou, eu te confesso.....

Cor. = Confessa sim; não negas nad fides.

Amar. = Triste Demim! Já vey.

Que o desil coraço e veyo e trito

„ Para guardar o amor, q' de tréborda.

Cor. = O quanto es tu cruel com teu Mortello,
Emuito máy cruel contigo mesma!

Amar. = „ Não clames crueldade

„ Effeitos de piedade.

Cor. = „ O amorito, e icute, este veneno

„ Jamáy nasceu leved

„ De saudavel sair. Que differença

„ Da crueldade faze, quando offende,

„ Da piedade, quando não socorre?

Amar. = brilha de mim, Corisco!

Cor. = Suspiras, Amarillo,

As fragranças de um Corisco inerte,

So propria da mulher cobarde, e frouxo.

Amar. = Máy cruel nas tuas, le em meu peito

Quereise amor nucto sem esperanças!

Buscando aomenos morto mecondo.

Dor teu, e de muy melly.

Cor. = Porq' clamas amor sem esperanças?

Amar. = Não teby qui a si vivo prometido!

E ahi condemna a morte

Qualquer, q' transgredir esse jurada?

Cor. = Quanto es simples! Enada máy receio!

Qual sera entre nós amay antiga,

Alto d'amor, ou esse dedizina?

„ Aquella em nosos peitos

„ Nave, Amarillo, com aida e uryce;

,, Nachsprunde, ou le enseigna;

22 *Ameina natura,*

22 Simmetrie allgemein, nur Coracoen Eumano

Coma psonia maij iusvime;

„Conde ut si tem mado,

„Omne Cui, a terra Nos Fidemus.

Amar. = Malic acid & Dianon

Мандат, а также иордан,

Diamor iris avaru *Sociorrida*!

Cor.: É muito acastelhada. Se a mulher

Amim penialtem today;

le tanto alio; q. Inq. respicit alium;

A dur. Bom tempo. A' bona etta^a Sujistas
Samente a' pouco e' vista, Amarilla.

Somente as poucas espécies, Amarillo.

et les nœuds compréhensibles

ad quellas, & cum arte reconducent.

Sealer matasse today & ungraced.

Indy erime, jian a anona Pottia

Enviyete Botas. 1.º y 2.º p.º

At, nescias sed, Ecce, natus filiosum?

Que Dios guarde a V. su

Prorum Somento aquem nui vale agtito

Quittat ou le crime

„ Einfuhr a Lonstedda

Humana certe clamo defungitur Emyta;

Eu nito creio; em bozo, a' mais nad creio.

Amar.: Guanto d'oro, Corina, Eryvario;

„Eupitgo ter prudencia, ter virtute
„Dixat depressa de alcançar nob' honro.
Cor.= Mas quem te impide loucas!

- „Avida e multa curta
- „Para ser conagrada a lum si defuto.
- „São immentior or Eomeny;
- „Mas ou syi defuto, outyramnia;
- „Toda avaros sad by seu favores.
- „Em quanto estamo pricas,
- „Elly denis reagradas, noz estimas.
- „Varie abelluras, fog a amoidade;
- „Enis, quasy leion troncoz de abellu
- „Sem mel, sem favor, sonoz de irredadas.

Deixa clamar aq Eomeny. Amarille;
Orq elly mal concuono,
Madradem unda or norig perpicior.
A condicia Delum Eomen
He muito differente

Da condicia da murisa doncella.

- „Quanto o lumen naidade maj seagminto;
- „May vem alyz pectuto;
- „Syndea sor gentel, piers adiguere.
- „Voj porum, e perdemon
- „Bellera, amoidade, doni q uoncom
- „Don Eomeny araras, esportatera,
- „Loda anona ventura, entus perdemon.
- „Vai se agredienat, diestie menos

- „ Que Eja wura tai' vil, tad depressivel,
 „ Qual Euma triste vella.
 Ora ante q' tu desques
 A tua nona universal meritoria
 Condue quanto vely;
 Mas entrety adida;
 Ind' dirrita corre.
 Anterivel lead, des servia
 Fervidade tanta
 Nella nad urasse;
 Des servia as Eomen tanto engendo;
 Sena urasse delli em tempo, proprio?
 Em quanto poiz e tempo,
 Vimo, da ellera, q' Euvitudo
 Em noi tad proprio, quanto
 Afforça no lead, o engendo no Eomen.
 „ Gorem, Amarilla;
 „ Gorem, della; poiz o tempo voa.
 „ Bem podem lim or anno
 „ Esarcirno or danno
 „ Da passada Vellia, fria idade;
 „ Porem amocidade
 „ Detado em noi, iudida
 „ Nunca ja mais veremoz florecidos.
 Cadum regno pallido semblante
 Lim pode amor tornar, may nad amante!
 Amar. = Al. ' Corina, tu jally. Deua Sorte

Mais para experimentar-me,
 Que a verdade dizes de quanto sentes.
 Mas o teu e o meu
 E a tua e a minha, e a tua e a minha
 e Mais puro, mais honesto,
 Deu-te esta nupcial oração:
 E tu de firme acorda irrevogável
 Ante morrer, Coriça,
 Que concenter já mais mancha e dorra.

Cor. = Inda não vim melhor mdy obediência!
 Ora bem: amin concluir, e tu conforme.
 Coram dia, Amarilla;

Acaro julga, q' o teu Silvio seja
 Tanto mais rebo,
 Quanto tu es de tua honestidade?

Amar. = Mas me fazes tu rid. se podes Silvio
 Tanto mais rebo! E como?
 Se tanto o amor te te.

Cor. = Silvio te te amo. De quanto o simples!
 Mas reconhec: elle faz, e a tua;
 Bem te posso afirmar: ad! não te fies
 De te gomeg equivoq.

,, Mas é d' amor quanto tu te figuras,
 ,, Sem de tanta desdoro;

,, Senão quando se. enobre
 ,, Com o v. da honestidade.

Hei sim amante Silvio.

Maj não teu, Amarillo.

Amar.: Quem se peiis esse deora.

(Oh certo ser nas podes d'Alma humana.)

Que em suspeito accordo d'ama e clammas?

Cor.: Não te Alina, nem deora.

Amar.: Ah! q' medias!

Cor.: Conduz tu breta!

Amar.: Qual breta!

Atque te guarda agado!

Cor.: Justamente.

Amar.: Illo certo, Corisus!

Cor.: He ella mesma

e quem somente adora.

Amar.: Dejo' la', se oviato

D'um lindo objecto aproveitar se oude?

Cor.: Eclado! anda buio, amor o mata.

Indy o dia e acaia fuge

Amar.: Sempre ao romped' Aurora o som me acorda
Damatista boina.

Cor.: E ao meio dia imposito,

Quando entretidos todos

Estai no ardor da lua, seretura,

Dor compandindo ser voando fuge.

E si por dum caminho não se illado

Vem ter ao meu jardim: onde breta

Corrente e ramay de um silvado espesso,

Que reguarda lhedá, ouveo ser rago,

Ardentes suspiros amorosos:
 Entra depois assim, tudo me conta.
 Escuta agora de traçado tenho,
 Ou talvez q' já feito em teu serviço:
 Amama-lis, q' ordenas, q' Euma Espina
 Guardas ao Espino fê, creio q' sabes.
 Determina também, q' quando a Espina
 Adlar o Espino em acto de retribuição,
 Pôr, a pesar do pai, o cumprimento
 Regar-lhe de consócio, e sem de Enrra
 Tanto Espino succed.

Amor.: e si bellamente:

E alguns exemplos nisto me confidmas.
 Assim já fôr sempre a leguino,
 Egle a liore, en Turingo Armilla:
 Cada a si jurado e ao brado,
 Cora a si prometido elle fallarad.

Cor.: Pois bem: attende agora;

Industriada já firmem lieta,
 Sem dado aviso ao tenro incauto amante,
 Naquelle gruta intenta Egle fallar-lhe,
 Onde elle, emquanto suprema feller Enrra,
 Leisga omay ditro do viventy.
 Enquero q' tu mesma attes o encontro;
 Espira testemunha vici contigo,
 Que sem prova seria a omipresça inutil.
 Deua sorte salvando attes Enrra,

Agora de teu pai, livrete podes
Deu dura prizad.

Amar.: Corilla, minha,

Os como bem dizey. 'Que nej resta.'

Cor.: Quanto agora ouvirij. Bem o teu ciuidade
Naj vou referirte: Nessa gruta,
Que e baytante comprida, e pouca larga,
Almeio a mai direita la' eum rochedo,
No qual naõ se repela naturaes,
Sepela indytria humana, foi ta' llada
Humas peguona covas, toda em roda
Cercada, e cheia de terrany euras.
A' monte allij por euma estreita fenda,
Que d'alto abaixo se abre no rochedo,
Penetra a luz do dia; grato ayle,
E com modo legat para as conyres,
E auentury de amor. Poi morte i'tio.
Prevenindo os amanty, tu te escondes;
Por amy nelle esperas ate q' cheguem.
Eu entretanto enviarei lizeta;
Retirada de poy irer seguindo
A prizada de Silvio: apenas esta
De todos eouos entrado na caverna,
De improvizio tambem entrar prestondo,
E peguvello, aqum q' naõ se escape.
Vendo lizeta em sua companhia,
Farei grande motim, ao qual eu logo

Vais bem acudirai, contra Silvío,
 Na formosa cortina, e sem sempre
 Alis exultar: depois donos indo
 Com lieta acurralho ao sacerdote,
 Do sacro conjugal serai vrenta.

Amar.: Esperante nojas?

Cor.: Não q' importa?

Pensai tu, q' Montano o sempre
 Guera antes os ao publico interesse?
 O profano ao sagrado?

Amar.: Eu falo o outro,

Estes ali me entrego; tu me quia?
 Minde fies loiras.

Cor.: E conduta, meu bem, não perca tempo.

Amar.: Mas quid a primura.

Pastis me ao templo aveneris or deus;

„ Que sua empresa mortal, q' o lio não guia;

„ Hum furi ditos consequt não pode.

Cor.: Toda a parte, Amarille, e digno templo,

„ Delum lavasí devoto.

Su mais tempo perde.

Amar.: „ Mas se perde o tempo, quando

„ Toda' louvor a quem o tempo rege.

Cor.: Vais pois: não te demore.

Caminho agora bem, senão me engano;

Eli' tanta demora me excoio,

Nem q' inda proverbias ser sempre de:

Veus pois q' mereita dum novo engano
Ao meu amante Coridad, dizendo,
Que na gruta encontras hoje meagrada;
E Amarilla também tyroij mandando.
Para o mesmo lugar, vivi dai parte
No templo de Diana aos 100 minij troj.
Que vindo pela minha oculta estrada,
Na mesma gruta ao improvisello possas;
Evitando do no crime convenientes,
Condenhada seia por certos a morte
Alta aminea rival, o estorvo cego;
Nuremente combateres Mistillo,
Que eu comigo cruel por seu repeto.
Mas elle chega: como atempis chega!
Em tanto q' Amarilla se demora,
Vouda al principio ai minij tentativas.
Dame, amada, expressoij de eterna amante.
Dirige aminea lingua, omca semelhante.

SCENA 6^a.

Mistillo. Coridad.

Mist.: Vindervi, lagrimoso
Espirito do Averno,
Vind couvir nova especie de tormento.
Vede dum tyranno affecto
em dum voto compassivo.
Aminea amada mais cruel q' o inferno,
Porq' dum a morte.

Mus darys sauiad nad piade,
Vendo q aminea vidos
Guari de morte perenne,
Ordename q vivos,
Affuri de omeg dny
Sintad demorty mil ag agonias.

Cor.: (Eugénio q omã vido.)

Oliver ouo deluoma vii quipora,
Que em torno sad; may nad vi quem seja.
E tu, Miltillo meu?

Milt.: Anim uforas

Aeria Sombra, cutaesta poeias!

Cor.: Voi sem: como te senty;

Depoy q longo tempo conuoyta
Co' atua amada Nindã!

Milt.: Qual requiro enfermo,

Que deber deryiu por longo espao
Onouio litor, seacaro oprovo,
Nede infelis amorta,

Enny q atede, a propria vida extingue.

Sal eu, q ta tanto tempo enfermo vivo,

Atendo, sempre em amoxora tua,

Veneno sedi na dny fonte,

Que gelo manas do canal monturo

D'um puto impedendo;

E em ver de sauiad amu derys,

Extincta aminea vidos te quanto vido.

Cor. = Meu amado Mitrib,

- „ Vanta te afora d'amor, quanta reche
- „ Do nonor coraçoey. Bem como acesa
- „ Contornada com a lingua
- „ Das forma e ofeto informe,
- „ Porq' abrai nascera inutilmente:
- „ Damuna sorte o amante
- „ A hum id' drey's debil, q' he nua
- „ Enfermo, e ainda informe,
- „ Dando forma, origo,
- „ Fui com que nua amor.
- „ Este aporey nuydo
- „ Debiato menor, terno, e brando,
- „ Sempre agradavel e atuo infancia;
- „ My se cruce, e augmenta,
- „ Ou se cruel, e ingrato;
- „ Quando chega a convelluo, Mitrib,
- „ He penoso acentill.
- „ Por quanto may nona alma penativa
- „ D'um id' affeto nupaisal se constancia;
- „ Este q' nulla fixa se transporta,
- „ Amor, q' doce, e grato ser devia,
- „ Retorna em negra atton melancolia;
- „ Logo e inda may forte,
- „ Acaba ai vey em bucura, e morte.
- „ Porisso e sabio quem frequentemente
- „ Fazi mudanca do amor, q' aporeto lenta.

Mit: A vida mudarei primeiro em morte,
 Dou mudar de affecto, ou de sentimento.
 Porq' si a bellissima Amerille,
 Anim meo es cruel, e sim tyranua,
 Deputo a minha vida:

Nem podes com corpo si sustentares
 Mais q' d'um braco, d'uma so alma.

Cor.: O: Pastor miravel,
 Como de teu amor usas mal label
 Por errados caminhos.
 A quem meodes amas? segueis quem foge?
 Anty morres querida.

Mit: 3, Aminda je' coricea,

- 3, Qual ouro, q' no fogo mais seapura,
- 3, Anim naminda do' se purifica
- 3, Não porio sem tormento
- 3, Mostrar aquanto tebe etia inovenivel
- 3, Amorosa constancia.

Romeo pois do' meu padecimento
 Me alenta, me conforta,
 Vei q' omni coraces ou arda sempre,
 Ou se coniuma, ou morra;
 Orrando, anias, penas, dor, magoa,
 Quina, d'utero, a morte.

Inda La martorio alia' pequeno, debil
 Por causa tai' sublime suportado.
 Com tanto q' primeiro

Porque amas, de aqui esperas:

Pois mudar a paisa e o meu ta' forte
Hetimento peo, q' amena morte.

Cor. = Que bella empreza: 'Gu animoso amante'
Qual persistias, E duro,
Qual a fura obstinado
Qual o rochedo duro.'

" Ene fi, em q'alley,

" He a peste maior, mais tyranico

" Mortifero veneno, q' entra p'ade

" e' hum amoroso peito.

" Aquelle coraço e degraçado,

" Que se deusa illudir de uma apparente

" fantasma enganadoro, q' importuna

" Vem d' amor perturber momenty does.

Quima o triste amante,

Com ella tua Loucas

Virtude de constancia,

Que pretendes amar em quem te foge?

Corventura e bellura,

Que nas e tua? A gloria, q' na gloria?

A compaixao, que clama?

Saud, q' em vas esperas?

e' atento reflectore,

Sutra couro veris, q' em feni nas ama,

Mais q' o teu mal, teu anno, atua morte

Clamo e te' ramente e allucinado,

Que intently sempre amas, não sendo amado.

Alt. Reposta, Mistilho;

Conheste ati mesmo: acaso joneis

Had de faltar te amory? Ou ventura

Nad aclaris quem te agrada, e queis

Mist.: He may doce orenar por Amarelles,

Qui amory mil gory, seponuilla

Nad consente omeuado, acabem Ege,

Morad ja para mim a gloria today.

Viver ja may ditoso

Com outix Amory, com amor diverso,

Nad poderia, ainda q quereis;

Nem quereis, ainda que prudens

E se exporivel, q em futuro tempo

Minda vontade queria,

Ou meu valor se atreva,

Logo aos leos, e a amor queisad tirarme

Outa vontade, e o valor roubarme.

Cor.: Oh covard e amor enfeitado!

E por Euma tyranna

Sacrificarte querey.

Mist.: Quem não tem q queread ja may piedade,

Corica, nada teme.

Cor.: Nad te engano, Mistilho

Belvos q tu ainda crer nad joneis.

Que Amarelle te odeia, enai te ytimas

Porom crizas, se roubasny quanto

Ella é very medra comta fallande.

Mitt.: Eneu sad or trofco,
que teu amor á minha natureza.
Com esta só, querendo
Triunfar do Leo, da terra,
Do seu tirano pinto,
Domcupread, daminha iniqua sorte,
Da fortuna, do mundo, com sum d'amarre.

Cor.: [Que faria por: este se subene
Quanto por ella é eternamente amado?]
O quanto compraisad, Mistillo, temo
Deixa tua prenetica bucuras!

Dizeme: ja sentyde
Alguma vez amor por outra Nunga?

Mitt.: Eoi do meu coracao o amor primeiro
e formoso Amarille,
E Amarille formoso
Delle tadbem era d'outra vida.

Cor.: Entai' pelo q' vejo,
Nao tens experimentado
tenad amor cruel, e de doneros.

Al.: se eu uma vez domeng

Orentilly benigno,
Suave, e comprouco.

Ora experimenta, experimenta e comprouco,
Verai o quanto é d'ou
Sentir amor por Eua Nunga torna,

Que tanta amante tanto, q. adora
 Dorul, ingraticulima Amarille
 Verá quanto eu souve,
 Gostas de quanto estimas,
 Eter quanto desejo!

Ver, q. a virgã amorosa,
 Ouvindo o teu suspiro inflamado,
 Inflamada suspira;
 Esbuzando te logo: O' minha vida.

Quanto sou, quanto vi, tu só dominas:
 Reformosa me chama,

Somente para ti serei formosa,
 Só para ti adorno ornata e semblante,
 Comprido o riso, o meo cabellos buxo:
 Ou moras neste, presto,

Pois e meu coração, q. outro não tenho.

Mas isto aporá e perseguo rio

Do mar e undavio de doçura,

Que amor não faz sentir; porém não pode
 Sem expressões, quem a não conhece.

Mist: Cor. q. se mil vez mil afforçado
 Quem nasce nella estreita.

Cor.: Eutame, e Mistrallo:

(Graças de via chamando, vida minha.)

Entre as Ninfas, q. os seus cabellos d'ouro
 Entranca lindamente,

Que otho trarém ondando ao vento,

Há Euma sem galante,
Dotue amor tão digna,
Quanto mereces tu os seus agrados.
Elle este boguez soutra,
He de todos amada,
Debatde a sollicita,
Emua abusaas optimos prastores.
Ati somente adora; ati só amas
Maij doq a propria vida,
Que a proprio coraas. Ora, Mistillo,
Sehny juro, naí, naí adespera.
Elle andará seguindo.
O tuy vestigijs sempre,
Qual sombra o corpo segue.
A tua vir sera, aloom leve aceno,
Qual simples cordirinda, obdionta
Oude dia, oadenorta, a toda alore
sempre avorai comitjs.
El! Mistillo, naí dupei
Esta rara ventura.
Mas lá praci no mundo
Maij grato doq aquelle,
Que naí te ceyta prantjs, nem sugiro,
nem tempo, nem perigos.
Mas lá comj repague
Hum com modo recio,
Hum adouura prompta ao tuy dezaio,

Sempre aos transportes dos teus goztes, promista.
 Dura, Mistillo, reusa

Com fugitivo praeo
 Ella enganosa traia,
 Cada um te busca, abraça.

Mas entenda, Mistillo,
 Que enceto te quero de esperanças falsas.
 Desolve; e entes' veras' munda verdade.

Dagui não longa está quem deseja,
 Inquirir agora, agora se já.

Mist.= Meu coraço d'amor ai não não ede.

Cor.= Experimenta Eu ma vez, depois torna
 e tortos padecimentos contumaces,
 Para q' amoros saibas
 O q' eu gozo d'amor.

Mist.=, Toda a dor

He odio a quem goza corrompido.

Cor.= Romeno por des vida a quem se enima
 lamente ao sol dos teus formosos olhos.
 Cruel, tu não ignora

Quanto custa a pobreza,

Emendiga o socorro: al' seduzias

Que a piedade contigo se exerceite,

Regalla agora não deve.

Mist.= Que piedade d'ad' novo,

Senão de quem já mais aprouveilla?

Estu emojini de acordo,

Emquanto vivo fol, guardas fê puma
A quella, a quem adoro,
Ou me sigas ou não, como tem ido,
Que segue a sua no porto entornado.

Cor.: Oh, navidade cega, desgraçada,
Estupido Mistillo!

A quem guardas tu fê; Bem não quicira
Augustiarte mai, e ai tu punga
Miva pena a pinter: mas se foras
Dizeste, q' te enganad;

Oh eu soffro não posso, poite estimo.

Pensas tu, q' Amarillo,

He contigo tyranno, porq' reles

Ahy, a religião, e a honestidade!

Elouco, se tal pensas.

Longe asaras omydas, miseravel.

Emquanto outo se alegras,

Se tuas tu choras..... Porq' não fallas?

A caro emmudeciste!

Mist.: A minha vida ves te me figurar

Demorrei, vivei entre os extremos,

Emquanto oloras o dubio vacillo,

Se de a auditarie, ou não, por isso

Estupido fiquei, abortos, embo.

Cor.: Porq' tu duvidas exorme?

Mist.: Se euvidas tedora,

La morte meveria; e se não euvidas,

Agora, agora morro.

Cor. = Vive, infeliz; conserva
Para avirgança avida.

Mitt. = Mas sei q' tudo é falso: não te creio.

Cor. = Quanto mais aduirdes, mais me incitas,
Que eu diga, q' depois de ouvir, te peço.
Vês tu aquella grata?

Porí nella a tua virgã

Constantemente guarda a tua honra,
A tua lealdade.

Alí zomba de ti bandeda em riso.

Alí com teu perar,

Alí gloria sem jactar

Deva de ti, e teu rival contente.

Alí te diz em summa,

Muita ver, costume

É a tua Amarilla.

Do grêmio pastor te marie abraço

Ora guaralhe je: lastima, eira:

Alí tens agalardas, supura agoras.

Mitt. = Alí Corisco! Alí Dominó! Alí caro deus

Acreditar te! He certo q' refores?

Cor. = Quanto mais opequente,

Vanto peior irã latendo, couvindo.

Mitt. = E tu mesma atory vits! Alí degraudo!

Cor. = Não s' atons vits,

May E fasil taibem q' tu avijas:

E' Ego me imo iura; q' justamente
Ouviroz Federal, e esta Ee achoro.
Se eu condente queriroz.

N'algum daquelles proximoz barrancoz,
Haddewella tu mesmo

Entrar na gruta e' o fortissimo amante.

Mist = Cad. isto e' a morte.

Cor. = Ella q' diga.

Pela estrada do bompis comuendo.

Alto como se move maniamente.

Vi's agora Mittillo.

Os l'uz justivos pavor naite oriculas
Claramente ataricad, q' o pinto encierro?

Ora observosa daqui; veras o effeito
Da sua alivioria;

Espero q' voltarem.

Mist = Bem q' tai' port e' teja
Deindagad averdade.

Suprendendo por ora a minha orona,
Co' avida amorte ficara' suprenca.

SCENA 7a

Amarille.

Amar. = Adad comue Eam mortal emperera alguma,
Bem q' o l'eo adirija. Bem confuroz,
No l'oracal bem clua de incertez,
Daqui parti a condurir me a bompis,
Donde grauy a l'eo! bem comitada,

O bem disposto torso. Si minha prece,
 Puro de votos rogos, ves jurara
 Alcançar dentro em meu dum animoso
 Espírito celyte, q' em minha alma
 O talento renovando, medirias;
 Que tomes, Amarille? Vais segura.
 E assim segura vou, q' os leos me guio.
 Formosa May de amor, e dores e quella,
 Que em teu favor se jura.
 Decorado leo tefeuo,
 Redetue fiado ja sentine a clamma,
 Demoin te confidene.
 Ou conduea benigna,
 Ecom cautella orajressadoz ja nos.
 Dele pastor, a quem jurei de jura.
 E tu, amada exulta,
 Em teu leio reube occultamente
 Esta gorava d'amor, q' emti ves porra
 Completar scos deffon.
 Que exoras, Amarille,
 E qui ninguem teve, ninguem te exulta,
 Oddy, indetad segura.
 O! Mitillo, Mitillo,
 Leunontar me sondeay neste ayb.
 e Cora 8a.
 e Mitillo.

e Mit.: e B. q' naad durmo! Hemto q' veio!

sem ohy eu viverei á luz do mundo,
Ou anty máy neguera.
Porq' ainda me guarda, fado ignisio.
Para ver com meus ohy
Esta scena funesta, e dolorosa.
Mistillo atormentado
Máiz q' o ycyro e Hverno.
Almas! Submergidas!
In' nad duvidas, nad; atea cronica
Nad' responde, já máiz: tu mesmo aviste
Como proprio ohy, tua voz ouvida,
Atua Nonja Edeoueto,
Nad' pela ley do mundo,
Que atua ley proeide;
Sem pela ley de amor, q' aty á negue.
Oh! cruel Amarille,
Contente nad' tiravas,
Impondo amorte aeste inicianvel;
Goi' preios taibem ladi briallo
C'o ena boue inconstante enganados,
Que já eum tempo soube
Das valor q' duora de Mistillo!
Oh! nome aborrido,
Que unda talvez te lembre
Com terriveis remorios!
Qu'das lhe nad' queriste amonar parte
N'g' teu gozty, na tua alegria,

Pronunciando o o, fora do mistério,
 Assim desce a justiça
 Desta tua loucura, tyranna do dia.
 Mas q' esperas, Mititillo?
 Aquella, q' viver te concedo,
 Ainda te roubou, foi dalla a outro.
 E viver, infeliz? Inda nad morres?
 Morre, Mititillo, morre:
 Hoje adol, ao tormento,
 Bem como para a gloria
 Para o prazeres todos ja morreste.
 Morre Mititillo, morre;
 Obi ja fondeste a vida,
 Inda agora o tormento,
 Sim, livrate depressa, o trista amante,
 Desta morte tas deus de agonias,
 Que ainda te dilata
 Para mais prolongar o teu perage.
 Mas q' Devo morrer sem mais vinganca?
 Primeiro matar ei a quem me mata.
 Suprenda-se por ora a minha morte,
 Enquanto p'ntamente
 Nao roubo ainda a quella
 Que injustamente o roubo me roubou.
 Ceda adol a vinganca; aminha furia
 A piedade cedo;
 E ceda ainda a morte,

Vêz com anicima vinda
Vingada a morte sua.
Mas deba este meu ferro
Dulcorando onça vingado sangue
Estes braços não sejas
De fúria de instrumento,
Tem q' primeiro ojeas de vingança.
E tu, quem quid q' sejas,
Que poras do meu bem, farás q' dinta
Com o meu principio atue ruína.
Por entre aquelles levas
Enuserto o tarsi, até q' ojeas
Aproximar a gruta; deim rocio
Invasido sera, e por cum lã
Ojariari com este agudo fendo.
Mas q'! Humma traia? nã eu vilera!
Sim, Mitillo, primeiro a delicia
A' longulas contondas; porq' poras
Mostrar data doz ojito esforço.
Mas nã: q' neste litio condeudo,
E frequentado sempre do tarsi,
He facil, q' correndo este liguro,
Catodindo ao motas, se frustra a am, reus.
Emuito mais ruio, me pergunto
A cura deste couro: reputado
De loquente serri, se ouer negallas;
Se aquino de farcer, padec a lonra;

Emfom, seaducubra, beyond of auto,
 Manclado fiera de eterna infamia
 Onomede Amarilla. Nem q' nello
 la nai amed' ugi, amo com tudo,
 Camarici ate or ultimoz arranco,
 Quanto della ate agoro apertura,
 Quanto ver, ecyerat cu deverio.
 Morra poij em abutero malvado,
 La' q' viderous a donra a morn asido.
 Porom se aqui omato, ofuscu sangue
 Mastera' tomco crime indacio certo.
 May se cu cubico amorte, poij temo
 Aprena demorier. Ma' de cuberto
 Elomindia porfom, a sua cauro
 Cadem sera, patente, a em ungrata
 De unganua aomeimo rito resuperta.
 Entra, Mortillo, emfom, entra nagruto,
 A malta oten contrario. Ito megrada.
 Maniamente entrari, poij nai q' q' q'
 sentido se Amarilla; em jarice
 Que illagora eptara refugieda
 oramai, ouetta parte, exeguardada
 Dem como Ea' pouco ouvi em sua vora.
 May entrandarme na' quida a tanto.
 Iunto i'gr? berida amas equoda
 Humafonda se encontra no ocido,
 Oda colorta de frondoz ramo;

Eneste sitio entrando com cautella,
O tempo esperarei de sã em obra
Quanto derijo. O meu contrario morto,
Se cadaver porer patente ao olho
Della minha inimiga. Deita sorte
Por d'ambos bonas justa vingança.
Prepararei de sã meu proprio suco
Como ferro; e tã se vai o morto.
De ferro deus, e um de aguda mágua.
Vejã um a tyranna
Dorco amante tanto,
Edo enganado amante
Afflicta tragedia miseravel.
Ella mesma caverna
Que se devia ao silo do seu gorto,
Agora seja d'um, ed outro amante,
Lã, oq mais estimo,
Do seu opprobrio tumba, e sepultura.
May vir, vestigio, q' eu em algum dia.
Enuai tanto sequia,
Influctme podes tad vir intenty.
Podes quid muy pauro. Conduzime
Atas doce horadas.
May uvo podes ena fin, ja parte.
O corica corica, o caro feio
Dem mediceute, agora sim te vido.

SCENA 2ª

Satyro

Sat. = Este Em Corina vós! seu paço segue!
 A gruta de Erisina se encaminha!
 He bem nescio quem não perubecorço.
 Da sua fé naí mais por certo guarda
 Grande pondal, se nella se confia.
 Brondella soube com mais forte laço,
 D'ag. eu, qd. aprendi pelas cabellas.
 Mas nella Eaves não podem ouzuj laço,
 Que osco proprio interella, mais seguras.
 Esta malhada, q' avirtude adia,
 Hoje vendo, como vender costuma,
 Alma honestidade, em a caverna
 Lepra gireus do contrario infame
 Mas quem sabe, se oco alli o onvia
 Para castigo seu, virgaria minha.
 A palaveras q' ouvi, bem manifestas
 Que em vós de naí da' exatos: exois dille,
 Que via os seus vestigios, os segues,
 De alarreja na gruta indico de certo.
 Abella emperera, Satyro, com sua.
 Vai da caverna aboca já tapavel
 Com aquella grande obreyrota pedra;
 Porq' não fuzja, impedelle as saídas.
 Vos dypois condurid os sacros
 Com vos Ministros por aquella yttada,
 Dypois conduridos, a fim, q' avirtudes,

Segundo avoria ley, con sus delictos.
Dem lei q auctoridad tem prometido
Assi de Esporas; e lei q esta se calla,
Venendo e deminho, q muitas vey
Otem amecado; mas agora,
Que elle vingue de dou a affronta guero.
Mai tempo nã se perca. Hum rijo egual
Vou de prena arrancar deue caruall.
Este se bastara. Com elle pouo
Facilmente mover agra pondo.
O quanto peria. Como esta arruigado.
Impellit Esporas oforte tronco
Com mais distancia, e ponetor mais dentro
Que depegar a pedra me parue.
Otelis Tombranca foi. Val dem se feca
O mesmo dute lado. O quanto ainda
Fortemente scripte. Empressa de esta,
Mai loq pareca, traballou.
Arrancalla de todo ainda nã pouo;
Enem se quer aos erisusos movella.
Aqui dentro citara omundo inturo.
Hum faltar ovigor, q ue dante torca.
Que maquinai, e talle inimiga.
Mai ovono pira e de movella.
O mataita Corica. (seguir dme
Quanta mulles sem fi no mundo existe.)
O Pan lico, o Pan, q tudo prou

Elide talis, moveite ag meus reges.
 Poris talem tu forte amante terro
 D'Eum coracis, protervo, tua captiva
 Delorica aperienda. O teus amores
 Hum tempo escarneidos, nellavinga.
 Em virtude batua divindade
 Eu move amole vigente, e em virtude
 Batua divindade, ella se abala.
 Rora frou nacova etta respiras.
 Pucis Epió de ofego; edrejira
 Que nelle ardorem toda a multery,
 Quantas o munda encerra assim malvada,
 E' Eum si miendio velley abraçada.
 Coro.: Amor quanto ei potente!
 Ophredigio danaturado, emundo.
 Que coracis tat vir, q' fere gente
 O teu poder não sente!
 Mas q' engendo sagis pode profundo
 Concebido naidea!
 Quem sente aelammas, q' o teu fogo ates,
 Importuna, e laçiva,
 Dirá, q' impiora creatura viva
 Em materia animada.
 Mas quem conlee quanto o hej andores.
 Transportas os amantes,
 Equas pallidos fias vacillantes,
 Extintos de improviso o teus furores.

Dixai q' ei immortal; q' tens moradas
No espirito do Eonery amay Santa.
,, Vens semstante Divino; tens Eumano,
,, Caro monstro, q' eysanta!

,, Davitta e ugo, Da Sioncia uriano.
,, Tu discussio nã tens, nã tens sentidg,
,, Vens axaras, e affecty confondidos.

Mai tens imperio, emando:

A terra, o Olimpo, atí vive sujeitos,
Divi em tudo, salvo o teu respeito,
Que nã te esaltas, quando
Hã no mundo potentes mays paimores:
Porí quanto glorioz.

Auombry causas congeral surpreras,
Pode tudo causar. Euma bellioz.

Oh Virga! Oh Dom celeste!

Quã bem se me figura,
Que atea formureiras,

Quem fers o Leo, de mays a sombry veste!
Maravilha nã tens, q' o Leo nã gora.

Elle naveyta fronte

Hum monstroz Cyclope de gyra,
Que alus nã danda aq.^m oadmira,
N' de grande sequencia de causas, e fronte
Quando se vira, e falla, elle se contenta
Caveros lead, q' virado brama,
Nã Leo, may campo eterno

De furibunda torida tormenta,
 Que furilando, o fero raio inflammava.
 Tu i' delirad immenso,
 C'adocuvista angelica amorosa
 Dedoy lisonja soa, sempre lisonja,
 Corras lisonja amante procellorosa
 De quem emprega em tuas vitas ardentes.
 Tu valor, tua graça.
 Ogisto, avor, o fogo, o movimento
 Furem de harmonia em teu semblante.
 O mesmo firmamento,
 Leinda mais q' os Elysiu e brilhante,
 Em vad se iguala a tua divindade.
 Elle animal altivo,
 Que por Eumenia acclama,
 E q' doma amortal Eumanidade,
 Letri lisonja, tempieto motivo,
 Vondo asaurado, o inflammava.
 Le elle triumphante impiera, sedomina,
 Na Eupora e lisonja, oua avictoria
 Lusya mais digna;
 Mas sim, paraq' tondu maior gloria.
 „ Virtem maior buvi, mais gloriosa
 „ Quem consegue Eum triumph mais ceptoso.
 Mas Egei aquem duvida
 Da Mistilla Eua prova amay subida,
 Que q' Eumenia vence, e toda ascatixar.



Atua formurara:

Este valor semay tu inda alcançay,
Que reproduz amor sem eguerrançay.

~~~~~

Acto 4º

Scena 2ª

Corillo

Cor.: Tanto amante ouper na fôrma idêa  
De condurid esta innocente do laço,  
Que may menas lembrou ornado, como  
Deuportad eouere os may cabellz,  
Que em bruto villai foudado guardas.  
Os quanto me foi duro, foi leniuvel  
De pastar me comprou tua sublime,  
Com tud raro pondor? May foi preuro  
Salir day may d'uma indidicta fera;  
Dem q' tímida sya, emay cobardo,  
May praca, d'q' dum coello, poderio  
Facilmente farome mil ultrajes,  
Emil cruyz injurias vergonloz.  
Eu d'elle tẽdo sempre eicarneido,  
Ecluyado qual negro sanguinguo.  
Orangue todo, q' nay viaz tonda.  
Demom requisa agora, la timando  
Que may onai y timo; justa caua  
Veria de quicaria, se algum tempo

Eu otive-se amado... Mas, repode  
 „ Amar o q' d'amor se faz indigno.  
 „ Humana saudavel planta, q' primario  
 „ Foi de quem acolheu muito estimado,  
 „ Depois, tirado o seu, inutil ficou,  
 „ Igual emmienda a gloria, se aborreu.  
 „ Eu depois q' egotei da mesma sorte  
 „ Toda a bondade, q' elle em si se tinha,  
 „ Que outra louca farei me imbuir agora,  
 „ Senao lançar a emmienda a os porcos?  
 Ora vou ver se a corda na gruta  
 Encerrado estava. May ad! q' vejo?  
 Que novidade e esta? O caro durmo?  
 Isto e o sono, ou loucura? Estou bem certa,  
 Que ainda q' pouco desta gruta se abria  
 Se a lava aberta, agora esta fechada.  
 E como tai perado tempo antigo  
 Preservar a repode de repente!  
 E donde nao houve de tempestade?  
 E como agora me subira, q' Amarilla  
 Brava com corda dentro se a lava,  
 Nenhum estado certo a medariz,  
 Segundo presubi, me egotei breves;  
 Que a gruta corda Ego viria,  
 Ela muito q' de vera tes partado  
 Quem sabe se a veio, e o miltito  
 Aonde ali: prendo: q' amor movido.

De furina rava, naí 10 pade  
Humapiedras abalar, omundo vñ teio.  
Leito assim mudem, nad pódia  
Garer Mistillo acas, q' may conforme  
Gome ao mel lozard, may favorevel,  
Inda quando suposto se inflammalle,  
Em lugar de Amarillo, por Coriua.  
May vnderengana d' meima grata  
Pela gotada do monte amay occulte.

Nota 2.

Dorinda Linco }

Dor. = Enavardade, Linco,  
Quaí me condeu?

Linco. = Quem condeu pódia  
Nun rústico fazeu taí me donly  
et formosa dorinda.  
Se eu fôr eum fero cad, como sou Linco.  
Calves q' nad gostase  
Que entad te condeusse,  
Mas q' veio! Queveio!

Dor. = Urum effito d' amor ta veio, ó Linco;

Edite amante pito  
Hum mizerando singular effito.

Linco. = Hum mizerando, como ta, tad grande  
Sad delhada, e tensa,  
Nad sei se diga Ea piouso indano sorio,  
Por me parer q' contem,



Quando em serviço de teu Pai andava,  
 Veitose no meio braço pequenino;  
 E enquanto cultivava a terra, planta,  
 De conselhos adida a Paiz, a Mãe;  
 Tu, eprimuro, do amor contavas,  
 Qual a timida corça costumavas  
 Comer de qualquid couro,  
 Que d'orgulho acaus se moveu?  
 Das arvores dum ramo, e impellido,  
 Ou foz pelo vento ou pelas aves;  
 Das pedras dum lagarte, e salino,  
 Correndo pelo campo,  
 Humo fozto, e rromdo,  
 De enedia de pavor, e de maiaua;  
 Andas hoje vagando solitario  
 Por bosques, e montanhas,  
 Sem reuio dos galgos, ou das feras?

Dor. = Quem já sentis de amor amante gozou,  
 Nova e luga nad teme

Lin. = Bem mostra o co'rodes emti, Dorinda,  
 Pois demulher, em Eumen,

Ou demulher em lobo te transforma.

Dor. = Le penetras p'udua

Mue coras, o lino;

Verias dentro em mim dum vivo lobo,

Qual simples cordeirinho

Minha alma de orarme.

Linc. = Equal é o objeto! Silvío?

Dor. = Al. tu disseste.

Linc. = Esta, porq' elle é todo.

Em toda voluntaria te mudaste;  
Vou já f'onas encanta dum rosto humano;  
Se encante aomeng' d'um de fero, e ta ama  
Mas dizeme, onde acaeste  
Essy terror vestidq'.

Dor. = Eu te explico! Bem cede

Esta mania me emcaminh' ao silvío,  
Onde souvia d'ir, q' Silvío tinha  
Huma noiva caçada a paralled  
Agozavali m'edonho do Erimantlo.  
Aprenai do acinial tinha a saúde  
Dali naí muito longe,

Levto ao ribeiro, q' do monte d'ycas,  
Alarg' uelhi melampo,  
Dobello Silvío oca, q' alli havia  
A sede, adq' mostrava, saciada,  
Eno virinh' prado dycanearas.  
Eu q' tudo rep'utei ad' Edesilvío,  
Amesma sombra do seu lind. corpo,  
Dor suspèn os vestigios, nãz podendo  
Oro caí depresso, q' tanto estima,  
Foi logo sup'vondello,  
Elle sem reig' tenues,  
Bem qual corduro m'ano, q'ig' requir me

Em quanto imaginava  
 Como, com que leveza conduzir  
 Atoes, amei sonhar: pois esperava  
 Ganhos sua officina com esta offerta,  
 Que elle prezava tanto;

Então desuebro Silvio, e seguindo  
 Em diverteza vinde

Orastes do seu Cad, e aqui ferjaveis.

Não quero, amado Lineo,

Poder tempo em contar miludamente  
 Quanto passei com elle.

Em Summa li te digo, e perdido  
 Longo tempo com vossy preceito  
 De fingida promessa,

Aurento o seu tyranno,  
 Levando furores

Oro fiel melampo,

Caronendo Saminda recompensar.

Lineo. — O duro Silvio? O que esta semeadade?  
 Etu, e entas fuisse! Mas te vante  
 C' a sua alevissia.

Dor. — e Antes como no fogo  
 Do seu desprezo fone

Para omme coraça e lamina amorosa,  
 Creuo com a sua ira omme vicendio,  
 Quis com tudo seguir os seus vestigios,  
 E caminha ducaia.

Interrompido fui continuando.

Não sei daqui não longe com meu lupino,  
Que me levava deitado

Alguns momentos dante? de repente  
A lembrança me corre disfarçada  
Em seus servis vestidos.

De sorte, q' encuberta bomprende  
Lestida por pastos entre os pastores,  
Seguindo, evendo assim corninodamente  
O meu amado Silvio.

Inc. = E tu a' casa forte

Em lobo transformada!

Os cães te viram, e voltaste illera!

Grande arroyo, Dorinda!

Dor. = Não paires, linco; pois os cães offensos

Não podiam fazer aquem expirar

Aosso caro sonho já destinado.

Alli pois confundida

Por entre ademia turba de pastores

Daquella vizinhança,

Que eu via de consorço a' grande casa,

Eu fora de barraca,

onde estava amoroso expectadora,

Emaj de caçador q' de caçada

Da exrivel feroz acada movimento

Mulorais no peito passitava.

Acadaçada do meu amado Silvio



Com testos of affectos  
 Minha alma de admiravel lealdade  
 May esta humma gloria  
 Anni me restar bair  
 Avulta pavorosa  
 Dojavali medonho, de marcado  
 De fôrça, de grandera.  
 Poi qual tujaí violento  
 De impetuosa subita dorçea,  
 Que clôça, fôrça, pedrã, quanto enontra  
 Empouso gyro, empouso gyro a terra;  
 Assim a lora se ranger daquelle dente  
 Cuios de quoma, e sangue,  
 Levrao juntamonte  
 O comony offendido,  
 Morto of. caí, as lora empredaço  
 Quanto de yoi trive  
 De contrallar com a raiva fôrça  
 De Silvio adiva atrecho do meu sangue?  
 Quanto very eu quis correr diante,  
 E servir a omeyente do deo de yudo?  
 Quanto very eu dize:  
 Perdão, e fôrça javali; perdão  
 Ad elia do meu deo Silvio.  
 Em tanto q eu comigo a lora dize,  
 Basendo prey, clua de fôrça,  
 Vi q Silvio a melampo,

Armado de escamoteo dura malla,  
Contra a fôrça ataca impetuoso,  
Quecada vez creava mais soberba,  
Vendo em torno d'elli o horrendo grito  
De feridos pastores, derribados,  
Quebradas lanças, cais e torres aladas.  
Nad'poderes contar-te,  
Daquelle ead' qual fôrça a fortaleza.  
Justa causa tem o fôrça de castimallas.  
Qual virado head, q' ai dura e pronta  
D'um indomito touro  
Ora encontra, ora foge,  
Ve' q' luma vez na esquadra  
De lanças as fôrças garras, o fôrça,  
Toda a fôrça de extingue,  
E torna immovel o uivido touro;  
Val o fôrça melampo,  
Fugindo astucioso  
Ao rodeio mortal, ao crebro gyron  
Da fôrça monstrosos, finalmente  
Afferrouille na orelha;  
Edyroy de lledad alguns balanços  
Com fôrça luumooy, atinda firme,  
De fôrça q' naquelle uivido corpo,  
Que a fôrça leve golpea reuoluto,  
Garde se bem podio.  
De ferida mortal dum alvo certo.

Então, meu bello Silvío, n'hum momento,  
 Invocando a Diana:

Vibra esta golpe, disse,  
 Que eu faço juramento  
 De conagrante o Deusa, o lago Estival.  
 Dizendo assim, lançou d'algua de ouro  
 Hum arajuda selta,

Estendendo oco arco pro ar  
 De dooprincípio até' chegar ao ferro  
 E o mesmo instante a selta

Por volta a giradua esquerda, copelona,  
 Toda era vau no javali mudonês;  
 Que subito caído. Cria alento,  
 Sendo o meu Silvío fora do perigo.

O feroz afortunado,  
 Que espia a mercurte  
 A' quella maior, q' roubai  
 Cad documento q' loraio my Eumano!

Line. = E agora o farad da fera morta!

Dor. = Mas tu, porq' primeiro

Que os mais meriteis, por adeste virta.

Porem segundo o voto do meu Silvío,

Ponio, q' tem demora

A cabeça da fera

Conduzida solemnemente ao cemitério.

Line. = E tu desist naq' guerra eaq' trage?

Dor. = Quero sim; mas luyino,

Que omnia fatis quædant, or meo vultu,  
Dicens me sperare,  
Sunt a fronte, innotat natus prope.  
Mulinus, semel et timor,  
Em me al cane vari per esse bonum,  
Que esse nati pòde etlar multo dritante.  
Vei tu aquella moita!  
Nella te spero, e entretanto pono  
Hum pious dycant, q' estu peritida  
De Sonno, e de fraquero;  
Cum semel et timor dicitur  
Conat a munda cum nati quiritas.

Lin.: Nati parta, pòis: euvou: per memi egressa.

SCENA 3<sup>a</sup>.

Coro Ergasto.

Coro.: Voi ja sabij patres,  
Que oratio Semideor, tu' digno filio  
Do famoro Montano, quanto digno  
Descendente d' Aldeis,  
Hoji nos tem herede  
Da fura pravora, q' infectuwa  
Anoria Arcadia todo,  
Erga se praxera  
Aos por 100 voto adempto.  
Legato res quid mor  
Atanto bonofino,  
Vamo todo buyalle,



Com novo coração, em nova boca  
Amo liberdade e consolação.

„ D. Sum magnanimo pinto  
„ Dem fregia e bouros pequeno prelo,  
„ Nad repõe com tudo entre os Eumang.  
Mas sublime valor daria a virtude

Exg. = O! desgraça fatal! O caro triste!  
O ferida mortal, sem remedio!  
O cruel dia, dia lamentavel!

Cor. = Quevi ouso de horror, epranto e luto!

Exg. = Danona par o! Ato inimigo!  
Anim da' e' cor. da'! A lanta attura  
Anim alente venier e speranza;  
Porq' de po' calindo,  
Maior danno causaria oppressão!

Coro. = Parue Exgato: E elle certamente.

Exg. = Mas duo acaro conta os leos queipar me!  
Aureate ati meimo, o triste Exgato  
Vusi' eligete aquelle  
Materia perigora  
Iento uofuist d'umor, tu oferrite,  
E delle se torayte  
O hume, q' foi caueu  
Delle mortal incendio inextinguivel.  
Mas sabo oco, may feni se foz o' pinto;  
Simente foi decompriaed movido.  
O! deidi, tay de amanty!

18  
O miura Amarida!

O bitiro infeliz! O Pai sem filha!

O tu, Montano aflito!

O deitada Alcídia! O não perdido!

O finalmente tudo lamentável,

Quanto vi, quanto vejo,

Quanto ouço, quanto fallo, e quanto penso?

Coro.: Que funebre sueno.

Ai deminho! Sora este,

Donde atodos provem tanta desgraça!

Vamos, pastores, vamos

Buscar aquelle triste,

Que em novo alcarre vem. Eternos deuses,

Ainda não é Templo,

De acalmar os furros! Prunigos Egãos,

Declaranço q funebre sueno.

Remova atantos prantos, clamor.

Erg.: Amador compranduro,

lamentos avoria ruína, aminda cloro,

Cloro avoria da Alcídias.

Coro.: Al! q não direi!

Erg.: Caris ofundamentos

Das nomei esperanças.

Coro.: Al! falla no may cloro.

Erg.: Debitiro aflito, em novo ramo,

Que brotava daquelle Sio Tronco,

Umico arrimo já d'Eumjai curvado,

Ella unia esperanza.

Danonna salvada, q' promelida,

Ergo, com estava destinada

Arfido de Montano, cujas nupcias

Demal tad q'd. auctradia livranas;

Ella celeste Anjo,

Ella sabia Amarille,

Que via da honra usignito,

Ergo de honestidade;

Ella mesma; ay demora! q' a proferillo

Oloras me attella!

Coro. = Alaro e morta!

Erg. = erad, mas sem cido morre.

Coro. = Ay demora! Com q' ciuit!

Erg. = Enada ainda sabe;

Hedeyra a maior meret infame.

Coro. = Ai! Amarille inferno! Com, Erg. etc.!

Erg. = Hum adullero foi com ella acado.

Lequis te demorar,

Veraj q' prera e condurida a obomito.

Coro. = Ol. bella, singular, poron egypte,

Es difficil virtude,

Do sexo feminino! Ol. castidade,

Quanto e hoje tad rara!

Alaro e amaremo,

Mulher honesta aquella q' omonte

Nai foy sollicitada!



Oh! infelices temporos!

Org. = Iaquelle, q'era amessa honestidade,  
se encontra de honesta;

D'outra conquista cauro  
A honestidade supposto effugio.

Coro. = Ah! benigno pastor, todo o Sucesso  
Nad te refa penoso referirnos.

Org. = Dizer: esta maraa' bastante cedo  
foi, como voi sabeis, o sacerdote  
C'oberte para damas fadada e virgem  
Arintar o exemplo sacramento,  
Ambos d'euem mesmo intento lo movido;  
Qual era proproas com rogativa,  
As nupcias de seus filhos;  
Que elles unciaramonte apetiui.

Ambos para este fim comymos tempo  
Offeruerad vritima nas aras.

Solemnemente feitos o sacrificio,  
Athena ja mais se viria

Presagio tãd felice,

Nem mais delle intranq.

Nem clamma menq turva, ou mais brilhante.

Dizte Sinaiz movido

Dize o cego profeta: Hoje, Montano,

Sera' tua filha amante; e tua filha

Hoje, Sitoro, esposa.

Vai tu depressa preparar-lhe as nupcias.



Oh! q' vane profecy!  
Que insensatoz diturus de agoua viro!  
Etu, profeta, q' ei naí mony ego  
Or d'outro, q' por fora:  
Le tirany abito mardad  
Em vñ denupury preparanthe exequi,  
Verdadeiro profeta ontad seny.  
Orisumtantez tedq' sealegrava,  
Eor velloz paiz cravaad detet muros.  
Apriay tinda bituro partido  
Subitamente logo retumbava  
Dobemple gely conuay parady  
Quebrady ead d'cum medo nls ystromy  
Que ondu de luto atodq' por julgava  
Pavory sinay de furia sacra.  
Comyter representay,  
Vad oruy, ar demuin: otrity agouro  
Oromo fraria  
Qualquer denis attonito, e confuro,  
Depoy d'cum comy principio, vir, pulyre  
Amady, vir penuri. Emquanto orava  
Os sacerdos maia m sacerdoty  
De grady par d'outro, e nls de fora  
Estavamo attonito, devoty  
Al'tantez prey, d'orremand prantez;  
Ei q' aparye oratay so melvado,  
Pedindo comyresten cal sacerdoty,

Que audiência Medeira, agem de expor-  
them caro representando. Eflei eu mesmo,  
como voe é notorio,  
segundo omes officio, conduzirillo.

Anoticia q' trouxe,  
A' fiza cara sem se elle melheava.  
Elegendo afellas. O' Padre, disse;  
E a victimas, e uncinas  
corruvion voto, nad correspondendo;  
Esobre q'ly attare,  
Arduos nad brilharas puras clammy,  
Nad fweij admirasug,  
Que may unjuuro crime se commeta  
Nadove de Elicinas.

Alli Egei sequebra aly sagrada:  
Hunka perfida virgo aly profana  
E' cum adultero infame  
Avonno ley, casi' do mundo rompre  
Apresenme o alligato, e comigo  
Brondello vendes emfragante crime,  
Que eu facilmente invinueris o meio.  
Entad. (o' mente humana)

Quanto no meu destino  
Ei esturida, e cega!  
O' omi afflicto, pais por algum tempo  
Contenty respirarad,  
Lulgando q' se essa fme acura

De suspendere ac sacrificio in fausto.

Ergo ad sacerdotem

Domon e Nicandro,

Sui Ministro maior, & preter Jone

Ci a quelle accusador, e q' os amanty

Amboy ao templo conduzirão preroj.

Pater Nicandro logo, acompanhado

Don Ministor menores,

E pelo atello oulto tenebros;

Que a Satyro monstrou, for ter aguta.

Alli ahiita a mufa

De improviso invadida, e horrorizada

Valves ao replandor d'aureo factor,

Salindo para fora do escondijo,

Que la' no meio da guta.

Esparse intentou, segundo preroj,

Pela mesma salida,

Que a Satyro segir, e caviloso

Não disse, E' pouco danty ter feclado.

Coro.: E a Satyro enreatanto q' farão!

Ergo.: Depois q' os seus intentos

Descubrio a Nicandro,

Quidou em retirar-se

Cartory, eu não posso

Diretor, como todos

Esperando, attonito, e curado,

Vendo de bituro a filla,



Que inda antes d'elles prera  
Foi logo concluida  
Sem praezer d'um modo, e como  
Salvo Mistillo acudiu valente;  
Imprudente arremessando adardo,  
Que elle naq' maior traria,  
Para ferir a Nicandro;  
Que logo vivo naq' fora,  
E acaro offere apenetau elegane.  
Raparte, e ondeas mag' o destinaral.  
Coram no mesmo instante,  
Enq' vibrou o golpe,  
Deviouse a Nicandro, ou fone acaro,  
Oudestra pervencia, seguiu avante  
O mortifero ferro,  
Deixando illeto opulto,  
Que apanagou em tre abrio, enas fundando  
O perigoso golpe,  
Ora foi netaq' vestidor  
O ferro se envolveu por tal manueira,  
Que arran cello a Mistillo naq' podendo,  
Foi cercado tas bem, taebem foi prera.

Coro. = Que destino d'ideras?

Erg. = Foi conduzido ao bombo  
Por diverso caminho.

Coro. = Por que motivo?

Erg. = Para d'este facto



Melhor se examina toda a verdade.

Quem sabe se elle acuso não morreu

Impunido fizes, por ter tentado

Por as mãos nos Ministros, offendendo

Do sacro Sacerdocio amaguetado!

Oh! se eu pudesse ao menos

Ver consoado aquella meraviglia!

Coro. = Ergo não pudeste!

Ergo = Ergo aley prolibe

Aos Ministros e Menores

Podem fallar aos reis.

Por esta causa megrastes de outos.

Evou aobernyto com diverso intento.

Sim, vou pedir ao leão conjurar prece,

Com lagrimas d'outos, q' redigne

Mudar yta. tad negra tempestade

Em tempo mais sereno. Adon, pastore,

Empar vos deixo; evon comay precey voria.

Acompañei as novas.

Coro: Afirm faremos, logo q' tivermos

Ordens officios tributados

Ao novo amado Silvo.

Deus do leão Supremo,

Oh! mostrai v'g avoria e ternidade;

Nad com furoz, may com compiedade!

Acto 4.

Coro

Cor. = Voi, triumphanty busin, magos e nobres  
Cingime em toda a toda, e em toda a toda  
Avançado, e gloriosa fronte,  
Pois hoje fidei mente  
Deleji, venci de amor no campo.  
Hoje a lei, hoje a guerra,  
A Natureza, as Artes,  
A Fortuna, o destino,  
Amigos, e inimigos  
Em meu socorro todos combaterão.  
Até o mesmo Satyro perverso,  
Que tanto me detesta,  
Ajudado metem, sem como se elle  
Proveito algum tiver em minhas glórias.  
Oh! quanto melhor foi, e na caverna  
Em vez de torrida, proemin já dentro  
Suggerido, Mistillo se encontrasse,  
Para fazerse mais acreditavel,  
Emay enorme aculpa de Matille!  
Esports e com ella  
Come Mistillo preso, será livre,  
Que se aley a adúltera castiga.  
Oh! solemne victoria! Oh! grad triumpho!  
Lwantaime Euim do feo,  
Embutey amoros,  
Que a minha lingua deite, e me peito  
Irissitivay, may e humana foras.

Mas q' esperas, Coriça!  
Nad fues nesta sitia dormante,  
Emquanto foy nad vii da lingua pona  
Contra atua rival occutada.

Vai pois refugiarte,  
Que ella imputarte pode o ho delicto;  
Ou mostrarre innocente; e os laeirdos te,

Dorco dytino ante q' veidas,  
Salves primeiro quevia

A verdade indagar da tua boca.

Foge, Coriça, foge... Os pios liquios

So podem ter seguras

Da lingua a inoportuna.

Oculta vagares por estas bonques,

Até q' o tempo elegue,

Em q' dos fructos da victoria goze.

Oh! Coriça atora!

Quem vio ja maiy compraes tes famozas!

SCENA 5.<sup>a</sup>

Alcandro Amaville.

Nic. = Quem by teu malay nad se compadecce,  
Miseria Kinga, e Eum peras nã sente.

Tanto maiol, q' atua desventura;

Quanto meno peniou quem a conue;

Nem tem, por certo Eumany sentimento;

Ounã tem coraço, ou tem de pieda.

Ver somente empiras Euma donzella.



Deusa, deprecando reputação  
Desolante divino, em cujo obsequio  
Ora o mundo levanta altares,  
Victimas consagra, ser conduzida  
Victima ao exemplo, Eufonia na verdade,  
Que emputa o offy ver sena aducom.  
Equem sabe qual era o teu dytoio;  
Para q' fim nasceste; e era filha  
De vituro; aker hora de Montano  
Estava destinada; q' amboz esty  
Aosy repai; ou repastoy clame,  
Eras d' Arcadia o may apreciador,  
Que tu tai nobre, bella, tad formosa,  
Linda donzella, ainda tai distante  
Do termo natural Naturea vides,  
Tanto em elegar a morte te apressasta;  
Quem sabe yto, enai clora, nai lastima,  
Nad se comen, sim fora em vulto humano.

Amer: se culpa minha foi amena sorte,  
Vicandro, ou fosse, como orio, effeto  
D' Eumajin tonca maligna,  
Eu naa sentira tanto,  
Que fosse Eum crime forte  
Cunido com amorte:  
Anty conjunta cauea,  
Derramando omee sangue,  
Purificar devia yta alma immunda,



Para fardes mais branda a tovera dos Deos,  
 e atijar os Emory a justica.  
 Somente assim tranquillizar podra  
 Afflicto de miron almas,  
 Com bem justo sentimento interno  
 de mironda pena,  
 A mironda lousa mortificando,  
 Meirio aortumando  
 Couco a pouco amover, e palliar  
 Valica em sum aougo sem tranquillo.  
 Amay tranquillida vira  
 May ad. Nicando, muito,  
 Muito meuyta, q em tai tenra idade,  
 Em tai alta fortuna,  
 E de vera assim morvel tad de repente,  
 Emover innocente.

Nic. = Anty os Leos quierem, mite Nonfa,  
 Guicontra ti os Emory se peccam,  
 Deq Souveny tu contra os Leos peccas.  
 Hoje era no mais facil o teu nome  
 Manelado restauras de tye infamio,  
 Deq a placar o violado humer.  
 Mas, Nonfa degraçado, quem ai de uubro  
 Quem te offendas: tu mesmo te offende te.  
 Ora dize: Mas forte em titio occulto  
 Como a tovera acada. Se com ella  
 Na caverna ontetida na teviras.

Epura prometida tu não forte  
Abjilho de Montano: Esta forte  
Não es traidora! Affi' tu não f' allegre  
Como Egiptiua inocente e tyra?

Amar: Caru euv'rima enorme; may confesso;  
Atty não transgredi; sou inocente.

Pic: Salvo q' contra a lei da Natureza,  
Qued'is: sequoy, amo, não peccarei;  
Mas contra a lei do Ceo, e a lei do Emeny.  
Qued'is: Ama te Egipto. Delinquim.

Amar: Felicetto, q' influis q' Ceo is podem  
Sobrey nenos juvenes,  
Culpado, tal q' Emeny, tal or Ceo,  
Concordey em meu danno;  
Por quem, sena ad meo fado, poderias  
Castigo impioime pella culpa alheia.

Pic: Noísa, q' direi? Cala,  
Cala uma boca, de excessiva veia  
Transportada lá onde  
May purq' coraio my deget não podem.  
Tão cuido e adeyto no;  
Por que não, amor meo meo.  
A honra de ventura fabricam.

Amar: e Vós culpa q' Ceo, alicu  
Nelly innocen, in quo fado;  
Emuito may, errina a alicu  
De quem me fabricou tal vil engano.

Nic. = Boi criminoso ató b, q te enganaste.  
Amar. = Enganastes, mas por não engano ahiis.  
Nic. = Quem do engano gosta, não se engana.  
Amar. = Julga-me entã. Espas de acções infames.  
Nic. = Tanto não sei dieste, a obra sigas.  
Amar. = Sem sempre coraes a obra mostra.  
Nic. = Mas vemos coraes, a obra vemos.  
Amar. = C'os olhos d'alma o coraes se indaga.  
Nic. = Mas c'os ras, se virignas orientes.  
Amar. = Sempre orientes araras governa.  
Nic. = Mas governas araras, se fado Eucito.  
Amar. = Braxia og fad, moita alma Espuras.  
Nic. = Quem, conat tu, te conduzio a gruta.  
Amar. = Amada congelara, e facil orena.  
Nic. = Aclat supunty Eum amante Eucito.  
Amar. = Amante nas, Euma infiel amiga.  
Nic. = Qual amiga? Apasoad, q te ingrammavara.  
Amar. = A brmad d'Ormino, q me foi traidoras.  
Nic. = Doue traicad nos braço de Eum amante.  
Amar. = Sem q esboudene, foi Mistillo agrata.  
Nic. = Ete para q forte. Ogim qual ora.  
Amar. = Nã foi por causa de Mistillo, e barta.  
Nic. = Contra raras nã fã, esta venida.  
Amar. = Se u vino cente etbu, Mistillo adiga.  
Nic. = Mistillo, q foy causa de teu crime.  
Amar. = Euaq me enganou claxere em provas.  
Nic. = Eg'je' poad e tor, quem se nã teve.



Amar: Expirarei no Remo de Diana.

Nic: Porqu' já tu foste em teu delicto.

Nunca, eu fallo claro, nad te engano;

Busa melhores provas, p'ra q' acito.

Maij conq'ras Vences maior d'aballo.

Quanto dirij Eusonio., Asturvy aquay

„ Declaras entod'ado, na' n'g' lavas,

„ Nem podes eum cora'ad, q' nad Errato.

„ Faltar com retidão. Ico facto acusa

„ Toda a defeza offende. A tua Eonra

„ ~~Deixa~~ Deixa adax d'ay p'p'ria alij.

„ Zelar deus com maior p'urera.

„ Dog' relas alus d'ay p'p'ria olij.

Porq' Velarias? Olla q' te engana.

Amar: Por' deo anim morru? Anim, Aicendo,

Ati demum sem deferas.

sem ser ouvida. Outor q' m' defende ad

Detodos deprecada?

sem exprobanca aliqua? Acompranlada

lamente d' euma extrema, miradavel,

brunesta compraxad, q' na' mevale?

Nic: Ninja infelix, tua cora'ad lozgo,

sem delongues tiviste pouco acorda,

Morta aomenor juizo, suportando

As afflicções do teu fatal castigo.

se tu do Ceu procedes,

Quanta ao Ceu tuy olij.



- „ Tudo quanto no mundo.  
 „ Deben, ou mal se encontra,  
 „ 16 do Cão nos proveém, dom como orio  
 „ Nasce da fonte, e darai a planta.  
 „ Estudo quanto mal se nos figura  
 „ A terra, cujos dons todos envolvem  
 „ Mistura de mil males;  
 „ O leão, q' em cirosberg teóy encerra,  
 „ Calves q' dum mal não seya. O grande Dove.

A quem senad encobre

O may pequeno humano penamento,

Esquelle veneravel Divindade,

De quem Minuto sou, amboy conueem

O quanto me enterreo de teus males.

Se a minha dura voz penetrante

Os corações ferir, foi o mesmo,

Que o tuma ferir amado, q' curas.

Ela, sendo cruel compiedade,

Vai c'o ferro tentando o escondrijo

Da profunda ferida, até q' elega

A parte, em q' mortal may se creia

Doega por, o' Nona,

Controvertes não queira por may tempo,

Escreita animo no Cão, atue a sorte.

Amar. = O! barbara sentença,

Em qualquer parte, onde escreita esteja,

Ouno leio, ou na herma!

Porém não pude estar no leão exulta,  
que o leão com esse dom munda innocencia  
Mas q vale, se o leão convém q eu morra?

Al.: q este lance Eduardo! Este, Ricardo,  
Otavo Corriuel deus de Camargura!  
Corre a piedade,

Que tu comias o meu traiz: al.: te umplora,  
e ad me condura: tal depreca ao consolo,  
Ejura dum prouro maij, ejura, ejura.

Nic.: Al.: Nunga, a quem morres e teu cyptra,

„ e ad facy maij ctonica atua morte

„ C'om a prolongada serie doj tuy. may,

„ O tormento maior, q amorte cauea,

„ He sentirte em morres. Quanto maij breve

„ Morre aquelle, q amorre se obriga,

„ Vante maij breve a sua morte evita.

Amar.: Calves q inda me vencia algum socorro,

Mui fuy, o Pai amado,

Bassem me de amparar.

Ei Pai d'uma d'os fillos,

Castim morres aduipa! Não duvally!

Duipa o menor beija-te amaij paternas;

Não me negue os osculos extremos;

Hum 1º ferro traiz para d'ouj party;

Effrida mortal da tua filha

Tua tabem corre teu puro sangue

Amado fuy. Al.: nome d'afium dia.

Vad' sou, emugo, q' invicel debate  
Eu nunca costumava!

Esty as nujeias tuas q' preparaste  
A' tua amada filha!

Ejora demanea, de tarde morta!

Ric.: Peste, Amarille: atea dos medoras!

Para q' em vai' portende.

At'e me ma causad, e quem te exulta

Hum tal' logo tormento!

He tempo ja reconduzeste ao bumbolo,

Nom permite o meu corpo mais demora.

Amar.: Adeu, amado, bonques,

Eu vou deixo, retor. preing.

Queber esty ultimo suspiro,

At'e q' solta de prizoem do corpo

Aminha sombra fria.

Come avil' habitar na vossa sombra,

Que tanto me encantava.

Por q' jurei na d'rode Euma innocente

cro tormentoso Juverno;

Nem pode ter de canea noq' Eysion

Humma alma d'afflictoq' deyperado.

Qd' Mistello, Mistile.

Por degraçado odio, em q' meoq' odo

Gulminarad noq' teu de amor q' raio,

La q' tu yrmava

Mai deq' atea propria amineadida.



Adiprodia por esta,  
De outra maneira tua, sonado sendo.  
Ou mesmo a occorria da minha morte.  
Por tua suposto morte condemnada  
Quem o queria! aquella,  
Que is te abandonava  
Por viver innocente.

Ch. quanto foi constante!  
E tu quasi pouco ouido! Melhor fora  
Detoda lavar fugido, outesta amado;  
Oir sempre morro, emorro sem delicto,  
Sem ti, meu coracao, sem gozante.  
Morro ay demora! Mitoi!....

Nic. = Ch. q' ella morre!

Ch. fugafada! Voi correi, partey,  
Ajudaime a sustella. Ch. fero caro.  
Bronunciando nome de l'istillo,  
A'muo da palavra  
A curruia fendo do boyrity dy.  
Amor, e diua magra a l'istoral  
A dor do cutello.

Ch. mirra dona ella!  
May ad! q' inda repira, e palpitante  
Muito oloredo, umal q' vive!  
Podem ir a fonte a qui vizinde  
Calor q' os lag e viritoz pondo  
Regonad restaurar a foyr aquy.



Mas quem sabe, leal ao Elytano  
Poderá ser conqum deprender morte  
Por não morrer de ferro.  
Já offor: caduco bonella.  
Bacalle agora ag ariedad e vences,  
Que o futuro agoror no cog pertence

### SCENA 6.

Coro de caçadores. Coro de pastores.  
Com Siluro.

Coro. Luc. = O. Siluro glorioso  
Digna utripe d'Aldeia,  
Que feroz monitoy vences, na d'Aldeia.

Coro. Past. = O. Siluro glorioso,  
Que vences extinguida  
A fera de Erimantlo,  
Que viva inconquistavel semestava.  
Esta acasua Eorivel,  
Que vinda morta parca amorte univira.  
Este obrofoa illuete  
Este or notrey fruty de fido,  
Donorio Sumidoy,  
Seu grande nome celebrai, pastore,  
Entre vós este dize.  
Leia sempre o homem, e o homem.

Coro. Luc. = O. Siluro glorioso,  
Digna utripe d'Aldeia,  
Que feroz monitoy vences, na d'Aldeia.

Cor. de lat.: O. S. Silvia gloriosa,

Que p'la estrada oppoem a propria vida:

„ Este oposto caminho

„ Delegar a virtude,

„ O trabalho evocando, e fugindo,

„ Que p'la estrada os trabalhos deus e palladas,

„ E quem aspira a ventura,

„ Soffre oprimido deus e de venturas,

„ Nem das terribil morte acionade,

„ Que o trabalho abomina,

„ Maij da fadiga, e a vista enluta,

„ De enaer de carnos devotos.

Cor. de lat.: O. S. Silvia gloriosa

Digna estipe de cultuades,

Que fero monstros vireis, nado deus.

Cor. de lat.: O. S. Silvia gloriosa,

Por quem os fustes campos

Hum tempo sem ladura, sem cultura,

Le fustes reobras a verdura!

La p'ra, lavrador, seguremte

Pegar no ouro arado;

Manda a semente a terra,

E os deus fustes a semente e p'ra.

La nao temes os p'ra fustes garra,

Quem da fustes os deus e p'ra;

Enem para p'ra

Que dias sustentas, sem mais e p'ra

„

Morlyte ati, aq' mais justidiva.

Cordelee: = Ol' Silvio glorioso,  
Digna estupe d'Alcides,  
Que fero monitoz venoz, naõ duendes!

Cordebat: = Ol' glorioso Silvio<sup>3</sup> Silvio<sup>2</sup>  
Como da tua gloria e leg' presago,  
Com ella long' mostra tã risonho!  
Calvor foi somellante

Ojivali farnoro,  
Que Alcides subjugou; eta naõ meno  
Aquella venceria, bem q' fone  
Eu proxima emyrrera,  
Alvim como algum dia

Do teu grande acentente foi terceira.  
Mas tu comecay abruicar co' os monitos,  
e mostrando ainda eum juvenil arfio:  
Nella farai em mais crecida idade  
Queto maior estrogo sanguinoro.

Cordelee: = Ol' Silvio glorioso  
Digna estupe d'Alcides,  
Que fero monitoz venoz, naõ duendes!

Cordebat: = Ol' Silvio glorioso,  
Como ovalat com ariedade ajintay!  
Eragui, Cintão, ovoto,  
Que Silvio reverente te conagra.  
Olla acabea do soberbo monito  
D'eum lado, do outro em teu dysperso armada.



Deus vos bravos deoty,  
Que a' tuas almas pontas se asom ellas.  
O! dona poderosa,  
Se tu fusilvio alanca dirigite,  
Atti redue do triungo opus,  
Que nã fora sem tr. victorios.

Correlas: O! Silvio glorioso  
Digna estupe de abluider,  
Que fero mon toq voney, nã duvidas!  
Correlas: O! Silvio glorioso  
Digna estupe de abluider,  
Que fero mon toq voney, nã duvidas!

Cor. = Supressio tendo estado em vros aquanto  
Tobre Corica relatoro me informa;  
Mas ante desconfio, seja engano  
Malignamente em m. alma ruina armado.  
Dum longe da verdade me parue,  
Que nome mo lugar, onde elle havia  
Comigo ytar (terras de fello quanto  
De seu mandado me avirou. Bricta.)  
Cad repentinamente agora fone  
C'um adultero preta; may curyo  
Certo sinal, q' aidea me pertub.  
Era boca do gruta assim geclada  
Com tas disforme pedras, bem longitima  
Ofucto, de q' alatoro me uniformo.  
O! Corica, Corica! Experimentado  
Quay ramoiz tendo; eulquis sempre



Que a fôrça d'este expôr atantos virgins,  
 Por fôrça calhar em teus proprios laços,  
 Sem já mais pudere, e quanto te  
 Tantas engano, tanta aliviaris,  
 Embuytes tanto, para q<sup>m</sup> nas fôrças  
 Cego d'amor, privado de juizo  
 Verdadeiro preçagion ser deus  
 Dequida tão mortal, ôl eubem Ego,  
 Que tanto medatura? obongo expiao,  
 Que meu bay me entreteve (q<sup>m</sup> simpolera?)  
 Qual estrovo ontal come figueras.  
 Euyô agora foy grande venturoso.  
 Teo tempo poy elegante, em q<sup>m</sup> breita  
 Que eu vieste, ordenou, aconteeo me  
 Alguem fuyto enuendo poderia.  
 May q<sup>m</sup> farai? Avaro amado d'ira  
 Teorrei aq<sup>m</sup> uelha, a vingança  
 Mas q<sup>m</sup> Enrulla te muto, poy querendo  
 Dirorrei com acerto, o caro te digna  
 Devidade mais, q<sup>m</sup> de vingança.  
 Verai poy compaisad de quero te engana?  
 May ella amou trairer contra si mesma,  
 Dizendo quem a amava com q<sup>m</sup> puro,  
 Esi dar-se em porra a um pastor indigno,  
 Vagabundo, estrangeiro, q<sup>m</sup> bem ced  
 Alivio te a, may q<sup>m</sup> ella, falso.  
 May q<sup>m</sup> vingarme deus d'uma affronta  
 Que a vingança comigo trair virada

As compaixões, q' tanto do seu dano;  
Mas mevinga inda mais, q' o meu furor?  
Mas ella te enganou: o luto enganou  
Vas' emarte inda mais, edeveng' brava  
Luto motivo das. Ah! q' me engista!  
Humma muller, q' a sua artey toda  
Aplica em proprio dano; q' não sabe  
Al' lei d'amor, al' lei de se amar;  
Que yltima sempre aquem morre mais  
Eaquem morre mais sempre a dorre.  
Mas dize, Coridas, para vingarte;  
Esforço de depresso não te abate,  
Como expiavel q' tenas, provoque  
A dor de perda a morte, do teu dano.  
Mas eu nada perdi; não era minha.  
Amem, q' allis era, libertime:  
Semperda com vera clamare pode.  
Multa d'uma vil muller vaidosa,  
Dad' facil, etas pronta em ser mudavel.  
Mas supondo ter perda, q' perdeste?  
Humma bellera fatta de decessão;  
Hum vito sem juizo; hum falso recto.  
Sem coracão; hum coracão sem alma;  
Humma alma sem constancia; sua fanitima,  
Sombra va', ed' amor hum vil cadaver,  
Que amaneça' revora corrupto, e podre.  
Ejto perdas clamar: Eu clamo hum luto  
Omny' effortunado, omny' luto

Sete fatta Corina, avaro fatta  
 Novo objecto d'amor. Mij della Nigra,  
 Demai mercurio nati con Eug.  
 Fatta Eade Corina cum fide amante,  
 Qual Corina, de quem refer indigna.  
 se os muros querise agora, quanto  
 O tetro aconcellas, et ou sem certo  
 Que a trançigressa do fide Egei avarando,  
 Teria a sua morte inuitasol.  
 May eu nã tendo cum Corina tã bair,  
 Que bairte apertur ballo Euma inconstancia,  
 Gora felis, teria may gloria  
 O fementel perfidia, reprensão  
 Para virgalla fone sentet magoa  
 Hum pinto varonil, e pinto barba.  
 Associe par d' Euma alma bem nascida  
 Viva embora Corina, e Egei avarado  
 Dumini reubar, ou remittor me applico  
 Por muni nã morar, e parafou o mui vivo;  
 sua vida fora minca virgama;  
 Viva sim para ter puerne infamia;  
 Para uirar, e Egei amante viva,  
 Meu odio nã merecem; tendo ao velha  
 Della may compaixão, e delle retho.

CORINA 8.  
 Silvio.

Silv.: O. Venus, tu e deora 10. de gente



Louca o cioba, ceaga,  
Que com injurias vota,  
E com tope religioza profana  
Iwanta templos, te consagra altars.  
Mas uq dize? Bemisq? Negro corio.  
Deniganda auzens, imimunda obra,  
Ficta para encubrir a tua imia.  
Corpora fraudulentia.  
E o titulo famoso  
Datura invidade.  
E tu, Sordida Deora,  
Corq a tua desonra  
Menor reza nadesonra allia,  
Entas de a groupa da lascivia a rideas.  
Ou da humana rual e inimiga,  
Maquinaras de auzens furtivas,  
Depravacao das almas,  
Do Eomem, edo mundo estrago, enruia.  
Dem montra, q torna a naja da fosta,  
Por sendo digna filha  
Deu q nq de monstro,  
Com ventos de speranza e lizangeza  
Comeas a encantar Eumanoz putoz.  
Deu q nelly exento  
Formento tad misonia  
De impetuosoz negroz peniamentoz,  
Deprando, e suprio,



Que mais das tempestades, dos furroes  
 Anty deus appetidarte o mundo,  
 Enas a mar de carnos.

Olla imquantez muerren

Bruspitex fizeste

Aquelles dous amantes desgraçados.

Vangloriate agora

Do teu poder Supremo,

Perdida deus, vari, repode, salvar

Avida á quella Anty,

Que tu com teu afago,

Envenenay te, e conduy te imorte.

Dem Eaja ofleis dia,

Enq te conagris animo casto,

O' Cynthia, mui Ea deus,

Caeta deus, meu Numen verdadeiro.

Ena terra illumina

A may illustre alma,

Dem como no Coo brilha

Inda may que as estellas.

Quai may louvayes tad, emay seguro

Deus d'aquele, q te adora,

Que deus inflexible vir curador

De Venus dissoluta.

Brq te seguirem! matas feroz monstro;

Eos q Venus estimas, tristemente

Sad pelo mesmo monstro devorado.

Oh! ardo, meo poder, ementa gloria!  
Oh! Setty, minhas fozas invencíveis!  
Agora vinda experimental, vinda  
Era do puto d'amo, era fantasmas  
Damai co' as armas feminis; evolta  
Com viles a compraria  
Mas, surgente fozas.  
Mas que? Honroto muito  
Cobard de vil menino:  
Espera q' me entenda  
Mellor, gritando digo:  
Que para castigar  
Acoute baidas.... baidas.  
Quem e q' me responde?  
Sera' eu, ou amo, q' assim fugindo,  
Nao e' empicou.... sou.  
Muito fozos. May dire com verda q'  
Sera' tu mesmo!.... mesmo.  
E' o fi de daquella, q' algum dia  
Sontida por Adonis tyice Emma,  
Sei quala Deora!.... Deora  
Sera Deora: may vamo, dire, aquellu  
Con cubina de Marte,  
Que e' a sua la crua  
Podemandar q' eu, farer a tomo  
Inficionada!.... nada.  
May e' buura y tar clamando do vento

Salpáragora, salp, e tu não temo:

Vem este prono..... prono.

Ei, eum fraus: may dire, deus e cora

Ei legitimo filho,

Ou ei bastardo:..... ardo.

Pois se ardes, já não orco

Que ei filho de Vulcano;

Não te orco eum deo..... Deo.

E deo deo. D'eum penta um mundo..... Mundo.

Ena verdade reges o Universo.

Que temovel raios, e orco de raios

Das poderosas virgas.

Suero, justo..... justo.

Eques a pena sad, com q castiga

O q remontras contra ti rebeldes.

Attento amar!..... amar.

E q farai de mim, q te aborreço;

Que tens eum coracao inda may vivo,

Que di amante!..... amante.

Amante amim! Ei louco.

Quando sera, q om me longe te puto

Amor se alloje..... Eoje

Etas pinto amor viri!..... ira!

Que virgas tem foras.

Para q me com q eu a adore!..... Dore.

Query dizer do rindo, e a lauro,

Menino atua lingua

Pronunciar ped, pido, q paraste



Nomeio della!..... ella.

Mas ella quem? Dorinda? e aborreo

Mas log a quella otodo!

Videntar quem rode

Ete genio meu!..... eu.

E como! Com quays armas! Qual o arco!

Salvo o teu!..... O teu

O meu? Como? Dizorme acaes intentas,

Que com tua laperiva ainda rode

Corrompello?..... rompello.

Estim degraadaei minas armas.

Ordem guerra farome! Quem tem forca.

Para a quebrar, tu!..... tu.

Curado estai, for uide, e bebeste.

Vante deitar, Edorme.

Mas querira saber, aonde con tenta

Farer emprezar tay. 'Aqui!..... Aqui.

Que loucura! Eu me ausento!

Condueraj laly bebado agourcio

Galio, e indigna..... digno.

Porem q' vejo, ouer como figura

Naquelle leua de uamando Eu vulto

Que elodo sea com ella.

Enai me engano e certamente llo.

Que disforme grandera!

Os! dia ai minas prera de tinado!

Que favory lai yty. Dura amada!



Quas peras veniet em Eu' d'ia?

Mas, q' espero, Diana?

Esta setta, q' julgo amay purgante,

Emay veloz sequantay guarda calçada,

Eioho no teu nome;

Atti aruomendo;

Ou adirige, Caudora eterna,

Pela mad da Fortuna;

Enelle montes crava.

Atua diuidade de infallivel:

Euja de conagrav de faja vots

Do tempo de deusio,

Etue nome invocando, ja diisaro.

At' q' excellento tero.

Sustamente Calio condogoty,

Emay ddestinara.

Recomendado tadom aqui tuere,

Agora contra afera varremeyo,

Ovi temo q' me fuya,

Ou leva em brendat por euei boque.

Ovi na tenbo outta arma,

Terillo vou com a q' atorra offerue.

Mai ad bem rarai neste sitio a petra!

Nem Eua aqui recontra.

Orem se q' tu armado,

Que outta arma prouro!

Esta fresa nad made

Fora o vivo monito: 'Maldades.'  
Ai Demim! Ai Demim! Os: brinde Silvio!  
As: q' fizeste! Que sum pastor ferista,  
Entendendo ser todo! Os: fero caro.  
Os: caro ao timoro, emurra avel,  
Que cada sempre affligue me em p. vivo.  
Eurus q' con Eus. Odegrado:  
Linco com elle esta! co socorre.  
Os: funesta ferida! Os: voto profecto.  
Ea anda may ungueta, may jungta  
Ei tu, o divindade, q' quereste  
Minha arma dirigi, ouveit meo voto!  
Eu vis de sangue alhoio!  
Ser eu a curar da alhoia morte!  
Quem anda de pouco por salvar a patria  
Vad pouco apuro por da propria vida!  
Deprando o co sangue!  
Lança a arma a terra, o tu fructo,  
Prozano chadot, um gloria vive.  
Aqui degra odegreada  
May degra elle tu, Silvio, e mal fadado!

### SCENA 9.

(Linco Silvio e Dorinda)

Linco. = Enwitate bem filha.  
Enwitate: sustentate em may bray  
Degrada Dorinda!  
Silv. = Hedorinda. Ai demim! Os: Cay! Eu morro.

- Dor.: E meu segundo Pai, amado Linco.
- Silv.: Não me engano. E Dorinda. Ah, vor! Ah, vinda!
- Dor.: Offusco até fatal tem sido, Linco,  
 O suor de Dorinda.
- Quando naci, ouvirte  
 Muy primicio Soluor,  
 Hejinto taßbem ouve  
 Nutrição da morte:
- Essa braço, q' berço já mefora,  
 Hoje talvez malviciada deturba
- Linco.: Oh! filha, quem estimo,  
 Enaj doq' se propria filha porta!  
 Respondente não piro, porquey Dore  
 Minlay vory imlagrimy detretem.
- Silv.: Ah! teu não é terra, ama subverte.
- Dor.: Meu querido Linco,  
 Modera opaco, eoprento,  
 Que yte me augmenta adol, aquelle se lagaa
- Silv.: Que dura recompensa  
 Dotu amor recaly, trita Anja!
- Linco.: Não emmorey filha,  
 Que a ferida talvez mortal não seja.
- Dor.: Ah! é mortal Dorinda,  
 Emorrerá bem cedo.
- Quem animo me furio, Subterneo monoy!
- Linco.: Curamoq' a ferida, enad a pferina,
- Que ay clague com a virginea não recuado.



Silv.: Mas q' farei aqui? Que posso, Silvio?  
Soffrerá q' te diga. Santo arroyo  
Terá, contemna tanta  
Foge de pena mercedas, foga  
Bella trinta presença vingadora,  
Foge da aguda espada penetrante  
Das luas justas quiza. Ah! não posso,  
Ena lei de morte, ou de destino,  
Fatal necessidade, me contrange,  
A força o praezo prende, e o me unjelle  
Dizias omumo, q' certos deveras.

Dor.: Justo q' será q' cum mias,  
sem aomenos saber q' meda' amorte.

Enc.: Quem te dá amorte, Eu Silvio.

Dor.: He porí Silvio? Ah! demm! E como a saber?

Enc.: Sua lettya coneuo.

Dor.: Douperda da vida;  
Redelly fui ferido!

Enc.: Mas elle q' apasce,

Mostrando na ausen, ena sum hante

A sua propria culpa: elle se acueo

Ora grauy ao Leo, q' sum dia, Silvio,

Por esty denoi boquey vagebunde

Com teu aruo; com as lettya podesa

Vibrante sum golpe ja comad demytre

Eu, q' viver dizey como Silvio,

Mas como finio, direm, este golpe.



Sad nobre, q emprende, por ventura  
Sei como Silvio, ou como lino farto!

Al: Silvio, tu te podes dejuar;  
Prum segurar, qnto es cometto  
Deste vello, q chama vivencia;

Respondeme, infelis, como p entende  
Vives agora, ou dormida morte.

Seis q podes dize, erraste ogospe;  
Que afeite, cuido ando por todo;

Mas ludefere propria cognicoe armo,  
Que nã te guida aqalta de ruid unico;

Comq vibrez a setta temerario,  
Imprimeiro indaga se fera, ou lomen  
Tã or vultu q sei. Em tua vida

Cabreio, epatoxy nã toy vito  
Cuberto tety rusticoy vestido;

Al: Silvio! quem liden in lenda

Muito cedo oguro, entã p. cois

Maduro sempre ogurto da ignorancia.

Louio rapas vãdoro,

Se penia, q lum successo tad zimento

Disposto fozia pela mad do acaro!

Al: Como penia mal? Que acidente,

Sad raro, tad estranho, nã tuu com

Um divina influencia a gente humana.

Mad Sicory, q or lio, jã se enfeitiã.

Deia tua loba inportavel,

Com q' tal arrogante amor desprava,  
Omeu mundo, e todo o affecto humano!

- „ Odeury nad consentem  
„ Na terra compandem;  
„ Nem gortas, q' avistaste se exerceste  
„ Com attiveras tanta  
Gracite agora mudo. 'Em algum dia  
ballavay tanto, q' insoffrivel eras.

Dor. = Deixa a linco fallar, meu Silvio, q' elle  
Nad sabe qual o carnor do supremo imperio  
Dura, emorta teny sobre dorindos.

Le em mim vibrante o golpe  
Fervente q' era teu; fervente o alvo

Das tuas setas proprio;  
Efferindo, quierdad.

Suas maos imitay tuy lindos obz.

Silvio, ali toni aquella,

Que tavito aborrecia;

Ali teny omeu cytado,

Emq', tyranno, vella appetencia.

Ququeriste fexilla, caferiste,

Farella tua prera, esto ya prera;

Finalmente ver motta, esto u morrendo.

Que mais pesterdy dilla! Que mais pode

Darte dorindos. 'Al.' Silvio de humano.

'Al.' coraca vinto de eterna.

Qu nad azerdis tavey, q' em meu peito

Houve-jeste amor profundo e sagaz?  
 Por agora duvidas daquelle  
 Que a tua mae aborrad.  
 Tu nad vias no pranto Sanguineo,  
 Em que vias o thy othy se arrastava;  
 Cres agora no sangue, e estay vendo,  
 Edo meu lado corre!

Orum se extinta acompanhada, illcia  
 Contigo aly nasceu a qualidad,  
 Anobrevia, e alio em tu ficaras,  
 E na menegu te uniloro,  
 Alma tyrona sim, ma sempre bella  
 E na menegu noy uilomay supuro,  
 Hum lo supuro teu? ditosa morte!  
 E adocalla quere, proferindo  
 Com voz sentida, etorria  
 Morre, meu bem, de canca epius etorria.

Silv. = Dorinda, al! Devo acaro  
 Chamaste minha, qd. lo ei minha  
 No tempo em q te perco, em q reuelo  
 Damilha mai amorte, na quere  
 Que minha fosse, quando bem rodio  
 Darte vida? Com tudo  
 Quero chamarte minha, por q minha  
 Hoje se apcear da dura morte.  
 Se minha na puer e gora te om vida,  
 Ha de unirme ta bem contigo em morte.



Li' quanto vós ammin, tudo se apressante  
Para attua vingança.

Estas as armas são, q' te offenderá,  
Ou com ellas tu bem matar me poder.

Eu fui cruel contigo,

Dejo q' cruel cōtigo sejas.

Deprimente e odiar-lo:

Ellas já do brande em terra esty joelhos,

Reverente te adoro,

Suplicando perdão, mas não avida.

Alí tens o arco, e as setas;

Ellas não fixy com ellas q' meo vltz,

Da minha mão, culpavay indumentay

D'uma alma innocente

Edeme opinto, fere este vil monstro;

Depridade, e de amor duro inimigo;

Terre este coraço, q' foi tiranno

Eneste peito nū te desafoga.

Dor. = Feriste opinto, Silvio!

Diante de meo vltz recueste

Não precavay por se appetia

Que eu fere por mim já máy ferido

Oh! foyrão roldes, q' algum dia

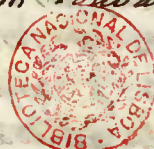
Ventay vray em vao foy combatido

Pelas immensas agoy de meu pranto,

Pelas ventay de meo suspiro torror.

Bommo crey q' suspiray.



Que senty comprazas! ou eu me engano?  
 Mas tu, ó prito, embora brando citeja,  
 Ou seja inda marmida, não viro.  
 Que minha enganação obedeço apressa  
 D'um coração semelhante de alabastro,  
 Bem como hoje enganou d'uma fera  
 A tua e meu senhor. Eupioi feriste?  
 Amor o fez, q' mais vingança  
 E de prito viras, q' veta amante.  
 Graças addas, emq' a ver primeiro  
 Eupioi me inflammas. Dito, manto!  
 Tormento venturoso! Eu não quero  
 Devor tomar vingança, sim levar-vos,  
 Mas tu, benigno Siluro,  
 Não te proster. Diante  
 De quem tu se domina.   
 Ah! não citeja em servil postura;  
 E queves ser servo de Dorinda,  
 Exquite ao seu mandado; e este seja  
 Primeiro pendor da fe, q' offerece,  
 E segundo de viver, pois q' ella o mandou.  
 Cumprare em boia quanto se a ella gerito  
 Nelles sobrecomulgado, q' já agora  
 Espero, q' em to vires  
 Meu coração amante;  
 E assim vivendo tu, morrer não posso.  
 Sevilhas injusticas;

Não vingada ficou a minha offensa,  
Quem a fiz: e castigue;  
Foi teu arco: teu arco é o pradeiro.  
Foi elle o Comendador;

Sobre elle cair a pena, e pena avida.

Inc.: Ol' sentença tão justa, e tão benigna!

Silv.: Elle não se esmente.

A pena pagaria, fureta lenta;

Egraria: e alguma vida humana

Azi máis não costei,

E já te quebro, já te estingo a fôrça;

E qual virtude trouxo

Dantei era, ao boque te abandono.

Erro, seta, e gesto compandecia

Daquella, e rompo o tenro teu lado

Daminda amada e fôrça,

E já virei talvez toda

Amara anatureza, enamatada,

Não ficando virtudes;

Vô, lanças nunca mais virei, nem freio;

Ulla vara empunhada

Em val, em val armada: virei furor

Inutez, já sem phôrma de armador.

Dem me agouraste amor, q'd entre o domo

Pela virei de ecco me fallaste.

Ol' Numen vencedor do leão, da borra,

Hum tempo meo contrario;

Sobre o meu coração surge imperante,  
 Leitura gl'ria y timor  
 D'aver domadoumpyento attivo, duro,  
 Defendeme, te imploro,  
 Da fôrça v'pria da implacavel morte,  
 Que pode de hum só golpe  
 Matar Dorinda, e com Dorinda a silvia,  
 Que foi por ti vindo:  
 Nad concintas q' amorte as gl'rias cante  
 Sobre o triumpho d'amor triumphante.

Line. = Ambos estas fôrças. Or. q' deus  
 Affortunadoz e lagar!  
 Mas penio q' serad sem doloras,  
 Lenad tuas remedio a Dorinda  
 Vamor joiz asy callo.

Dor. = Al. meu line, nã quieris, te supplico,  
 Nã te trazes a' casa conduidme.

Silv. = Espetondy pouias em outra casa,  
 Que nad seja ad teu amado Silvia?  
 Para ella te conduro; e loje mesmo  
 Viva, ou morta, serai esposa minha,  
 Comtigo me unirei ou vivo, ou morto.

Line. = Como atempo vem com tal successo!  
 Pois q' Amarille a tua honestidade  
 Nãcendo, aida serde, e torçeu a nupcias.  
 Or. fêlis unia! Or. hummoy deus!  
 Duay vidad salvas com eu o remedio.



Dor. = Cortado as forças tomba, apenas porio,  
Viste de mim! O silvio, realinarme  
sobre o ferido lado.

Silv. Sem animo q' atendo  
Remedio pedará; entao resomay  
O teu seguro enuto  
Ou irai para nris navepers.  
O' linco, dá-me a mão.

Lin. = Sim, promptamente

Silv. = Conter va. as bem seguras:  
Don'tey braço aos meos aqui formosos  
Hum aliento a Dorinda  
Dorinda, aqui te avonta  
lanca direita braço  
Apiceiro de linco:  
lanca. tadtem aomeu obraço esquerdo.  
e humo date agora leuomentas  
De sorte naí magou a ferido.

Dor. = Que doré tad cruiz, q' me trepassa.

Silv. = Querido sem, teu commodo procura.

Dor. = Carue-me q' assim vou sem agora.

Silv. = Vai com firmeza, linco.

Lin. = E tu tadtem naí firmeza

C'os braço: leuag firme; vai directo:

Bem sabey quanto porrey.

Ita ée mais q' vencer nry borquey ferai.

Silv. = Inda antes, Dorinda, grandey doré.



Dor. = Inda sinto, meu bem, mas não tees braço  
 Estar forda julgo de uma ventura,  
 E amarte seria deus de curas.

Coro. = Oh! seculo dourado! quando reem nascido o mundo tinha  
 Por brio o boque, o leste por sustentos!  
 De pingue ilheo gado  
 Forava a amada prote, entas na vinha  
 Curbat o mundo o ferro vislento.

O teu ro negro humano penosamente  
 De sombras na cubria  
 Do sol aluz pterna:  
 Hoje do tempo invernoso  
 Com as nuvens das paisagens, fugio o dia:  
 O greguino em curvo lenho addia  
 Le o mar, turba, a terra abbeia.

Aquella inintel pomya, fausto humano,  
 Objecto da vaidade,  
 Sabidoria, do titulo, do engano,  
 Que adhibil vulgo uniano  
 Clama Enora, Erosidade,  
 Mas dormiava os animos tyranno.

Corem immenso damno  
 Soffrer, pela deusa  
 Do boque, entre amadas;  
 Se fi por ley sagrada,  
 Daquellel alma devistude, puxada

Foi 1.<sup>a</sup> cidade Envoio,  
Que lles dictava: Amar, se le decoroio.

Então puros amores  
Com danças se inflammava  
Aosm. das fontes pelas verdes prados:  
Nas vovs os pastores,  
Oloradas mostrava;  
No Lyminio se pueras foy cidade,  
Nmai duravam gonty, os agrados.

Hum 1.<sup>a</sup> dava prateante  
Ai vivas vray d'hum somblante culto;  
Furtivo amante, occulto  
Emgruto, outroque, sempre cruelmente  
Alou o amor distante:  
Foi sempre hum nome 1.<sup>a</sup> cyro, amante.

Mais tempo, q occultastes  
Com typos indecumbis  
Odem deluma alma, camutro a sede  
Dalascivia enriante.

Com docy apparencias,  
Hoje por vir soltarie nadre injida  
Al veyas atropens, sem qual rede  
De flores estendida,  
Com ausioy emcubri, com fingimento,  
Impuro peniamento;  
Mostrando ser huma arte externa avida:  
Falta de prode alonrai;

leamos se encontre, já não lá dy Ennos.

Ma tu valor vifunde em nobis justis,  
Immutabil virtude,  
Vimbre d'uma alma pura,  
Que ag meemos deys do mundo teny suggestoj.  
At' torna a terra rude;

Que sem ti não terá já máy ventura.

Deperta a força dura

Do tel largo mortal, quem já cansado

Deita lequid, deyrera;

Portorpe vil baixura,

Oj entre agente antiga era affirmado.

Da' pois trequa aomel, q' sente a berra;

Que aesperanca de nã semad a terra.

Torna a nãcur o Sol de yroii do de caro;

E o lio sem claridade

Muita very no fhas leonidade.

~~~~~

Acto 5.

Scena 3.

Vranio Carino.

Vra.: He boa a terra, aonde sem se vive,
Epura dum labio, tolo omundo Epiatna.

Car.: Vranio, dize sem; por experiençia
Arim peno affirmar. No tetraj annos
A cara de meu par deisoi; meu genio.

Nad me inclina a apresentes rebentos,
Nem alqueivar os campos: varray Corras
Andei peregrinando; e finalmente
Donde louro-parti, branco logi termo.

- „ He com tudo bem doce a patria nua,
- „ A quem de todo nad pierdo o acôrdo.
- „ A nuno nupimento a natureza
- „ Nos deu na i rei q affecto inexplicavel
- „ Paraquelle sair, onde nascemos,
- „ Que sempre vive, em nua se encheu
- „ Qual oietro piloto, q irrepellido
- „ Da grande tempestade se emonta
- „ Ou onde nasce o sol, ou onde morre,
- „ Numa perde ja mais aquella ocella
- „ Virtude, como regua o fixo rumo:
- „ Alim q longe vai das sua patria,
- „ Sem q muito discorra, em nua very
- „ Encontre branda nua em terra alia,
- „ Conserva sempre eum natural affecto,
- „ Que propende, e inclina aq patria lar.
- „ Arcadia, o terra amada mais q toda,
- „ Mais q toda gentil, muy per teprada,
- „ Inclinando acabeia, ja te salvo.
- „ Minde formosa mai, se em tny linu
- „ Eu regalle e' o oty bem conado,
- „ Nad me fora auctro o condeute
- „ Coi logo em mindey veia eysallarie

105
sento bem cinto, occulto, favoravel,
Consentimento incognito, tad elio
Determuro, e praxer, q em cada fibra
Meu sangue perubos. Vupori, Vranio,
La qrela jornada compianluro
Me forte em um comrodo, e qurto
Me acompandj taibem noz meos praxeray.

Vra. = Non trabally nimpouo acompianlante,
Mas nad noz fructo Velly. Ou elegante
A tua propria Terra, e onde podes
Ducancar o teu membroz fatigado,
Einda mais aimgnadas canicadas.
Mas eu, q vonta peregrino, edeiso
Minha pobre e boyiana tad distante
Com a trite familia porta em Sutto
Edego blrido de te lado,
Que soy o teu arrimo por tas longo
Brasabro caminlo, o cypio afflicto,
Sem pode ducancar; mas nad munda almaz,
Que porta em afflicto samente ponio
Emquanto atiar duxer, coquanto aonda
Meresta de jornada tad ponio
Para voltar, e onrequer ducanco.
E si tu poderias arrastarme
Da Elide nesta idade tad proxima,
Sem labor ararad, q te obriga
E parte tad remota conduirme.

Car. = Tu bom rapaz q' o meu Mestillo amado,
Que o Leo med'porfisto, veio conforme
Curar-te nesta terra; e já passando
Mais de dous meys sah; o meu mestre,
Ou antes do draculo seguindo;
Que si d' Arcadia mares o curava.

Eu, q' ausente soffred ponlor tad caro
Tanto tempo não pude, a' quella mesma
Gatol voi recurri; tad bom dizendo

Concelho sobre avolta suporada:

Ella nesta maneira assim med'ine:

= A Patria antiga torna, onde ed. toza =
= Serai com teu bellissimo Mestillo. =
= Alli o Leo dissipou o m'itico grande, =
= Que nad convem d'uel Jora d' Arcadia. =
Cupoy irreparavel. Companteiro,
Honra Vranio meu, q' sempre parte
Veni tido em minha boa, ou ma fortuna,
Da deusis ao teu corpo, q' bom cedo
Dai tad'om poderai soccor d'alma:
Compartires comtigo a minha sorte,
E for tad boa, como o Leo me inspirou.
Nad poderai Carino estar contente
Nomeio das venturas, quando Vranio
Coray lastimante.

Vra. = Meu Carino,

Quayquer draculo, sendo suporad.

Por teu respeito, e a teu contento fests,
Comigo oprimos trancem. Porém dize;
Se tanto a terra, onde nasceste, estima,
Que motivo para edificar tiveste!

Car.: Na minha juvenil idade tive
Luz forte inclinada a boaria,
Que harmonicos furor, me levava
A ir gaudir afemas, onde ella grita.
Com vny mais sonora. Cubriro
Deconquist appheio em terra alheia,
Eras qui q me buvia, uo me ouvia
Arcadia, minha patria, q julgava
Pequeno termino ao meu sublime estilo.
Elegui aonde o nome e taes famas
D'Elide, e bira, aonde juntamente
Se labem distinguem alheio nome.
Vi o famoso Egon, unigindo o buro,
Co' enuipura depois ornasse, e sempre
Com tal virtude, q imitava a Apollo.
Logo ao so nome conigrei devoto
A lira, e lozard. Deo co querina,
E mim como meffis fellei no mundo,
Que custadom conueva, e conserualla
Aventura, q tendo, era sustenta
Haver ilegado a habitacao da gloria,
Onde comen coraep tanto aspirava.
Se pretendisse agora referirte,

Como ao deus dizeis Elide, e Pira,
Deus dizeis Micenas, e Argos,
Onde adores terrana divindade,
Emquanto em solidão soffri, a litoria
Seria para ti muito enganoso,
E para mim penoso. Só te digo,
Que o tratabas perdi; perdi o fruto.
Ora em alegre, e ora em triste estilha,
Humas very sublime, outras lumbrosas,
Já correndo, já fôrme, e já soffrido
Lamentos e curas, cantos ardor,
Suspiros, magras, amores, e depressos.
E como o furor Delfico me tormento
Se achava ao mesmo tempo acostumado.
Até sublime empireray, vir assumpto,
Lá nada me achava, ena fugia
Detad grande padiga: lues esforços,
Inutilmente obrado, só fizoras
Mudar-me de lugar, estado, e vida,
Mudar de pensamento, e costume,
Lati embras o meu Cabelloouro;
Mas não pude já mais mudar de sorte.
Conclui finalmente o torpe engano,
E deus a antiga liberdade.
Deus deus tanto, e Argos durando,
E lues grandey e lues demireris,
Como de Pira acostumado alvague,

Ónde, graças a eterna providencia:

Cara alivio do mal, já passado

Qued'alecanças omes e Mitillo amado.

Vra. = O. = E com'vray mil affortunado

Quem ai sua paiz que por termo sabe,

Por aya experiança immoderada

Domodere bem na porca o grato.

Car. = Mas quem julgar poder de nomeo

De tantas abundancia, e curso tanto,

Leavia emprobrear, perder e forçar.

Contra a entad, q' no reay albezguay

Houvea gente tanto mais humana,

Quanto mais riquesa possuinha,

Sobre freio da fraza humanidade

Mas, Vranio, a lei pelo contrario;

Gente civil no nome, enas palauras,

Mas creata nas obras, inimiga

Dameimarieda e gente humilde,

Eplacida navista, me: attiva,

tobera mais, q' os mare enprobrado;

Gente humana, lamente na apparencia,

Le mostra a caridade no iombrante

Quellta negra vivia em sua alma,

Sinistay intençay em vista recta;

Quanto mais longas, mais enganas.

Alli por mal letoma q' e verdade,

Acordade, ajustica, affecto puro.

Anteira fê, acompanyada seniera,
Huma vida innocente, aconciencia,
Ludo vilica julgar, baixo engenho,
Louca vaidade, 18 deiro dyano.

Orngang, embuety, furto, fraudes,
Loudo compredade difarado,
Per augmento com ruina, e danno allio,
Furo da affronta allio lei ponto d' honra,
Lud ij virtude deua gente indigna.

Oureito, valor, mercurimento,
Oudeli, ouduidade, oudu engenho, engrego,
Officio de sangue, ouda amidade,
Alombranca de laudoz benefico.

Oprio laudigento, finalmente
Qualquer couro por mai sagrada, eitta,
Deportavel geyu, nada fude.

Ambicad reprimis, daquelle gente,
Gastar de avil cubica da grandura,

Ea insaciavel fome da riqueza.

Ora eu, q' duty arty nunca sube,

Emmory ter reuora, arty sempre

Mueloraca Franca de cubito,

Eas minay intencory na testa eority,

Bem pody ter penar, quanto seria

Hum aluo manifesto ai univerty.

Dura lancia dyta inveja gente.

Vra. = Quem ignode julgar felis na terra,

Quando a' minha a' virtude e' tao' novicia
 Car. = Vranio meu, redende aquella dia
 Embrasseu comigo amada Musa
 D'Elle air vir Argo, eutivere
 Motuq' delectos, bem como sempre
 Otive delectos; virtude, empreza
 Daquelle, a quem fozsi, B cantarias;
 Etalver com estils tao' sublime,
 Que datada Meonia nae terras
 Acililly e' unijed. Amoris patria,
 A' Meis de Cyrene, todos degraedq'
 Salves e' amem Xepente mercede
 D'empregando laurel andas unijeda
 My Egi em dia, ad tempus comungidq'.
 Arte unijedi sefer aboaria.
 „ Nindo alegre bucar o Cyrene duomo,
 „ Doce elemento, dum ar. Suave, agrato:
 „ Cuidado e' redoxq' nae o' p'edemo
 „ Sobarnaro leat: oq' portende
 „ Sempre granel com o'ro de terno unijato
 „ Perd caroi, perdeocanto, erouo fiza.
 Mas ja e' tempo deir bucar Mistillo
 Bem e' enconota tao' novo, tao' mudado
 City caminho, loq' d'anty ora,
 Que a' p'ena poso condeu ad f'radis;
 Vãmos com tudo, Vranio, alegremente
 „ Nunca fatta quem quie e' com peregrino;

„ Equum tem boca sempre a Roma e Egea.
Mas já q' assim te vejo fatigado,
Sempieto me parece de cansa e dor
deprimem a estalagem, q' encontrei morto.

SCENA 2ª

Vitório e Eum Menageiro.

Vit. = Qual deus lastimar em toa primeiro,

Os. 'menina triste filha.'

Atua honestidade, ou tua vida?

Primeiro chorarei a honestidade;

Porq' de Eum Gay mortal tu sim nasceste,

Mas não de Eum Gay infame:

E com ver d'atua vida,

Aminha chorarei, q' foi guardada

Para ver Egei atua vida extinta,

Extinta a honestidade.

Os. 'Montano, Montano,

Su id com teu presagio enganoso,

Que mal os entendeste, e com teu filho

Deprimado. lobo e bo

De amor, de minha filha,

Condunilla prudente a tal desprazo.

Os. 'qual mais certo fores,

Que os teus, ou meus agouros?'

„ Por' contra amor e mudo fraus escudo

„ D' Eum perto juvoni a honestidade:

„ E Euma esvanta, a si mesma abandonada,

„ He sempre mal guardadas.

Mom. = Senad morreo, leon ventos pely are
Onad arrebatadas, Eir e acalho,
Porem, senad me engano, alem ougo,
Quando meno prenhas.

Or. = Visto, e triste pai, em funta encontor,
Dom q tarde, porem ainda tempo
Que notuq ta dago!

Vit. = Que dila cha lingua! Alas oferro,
Que duxou minha filha exausta em sangue?

Mom. = Ah, mas pouco meno. Dize, donde
Daq noticia tai presto te viera!

Vit. = Por mda vive?

Mom. = Vive: a seu ardido

Demorser, viver e lixe agalho.

Vit. = Dom Eja tu, q me tornas le em vida,
Livrandome da morte,
May como nad se alho,
Ladexad demorser d. depende?

Mom. = Porq viver recusa.

Vit. = Viver nad quer! E q buena a obriga
A exprimar a vida!

Mom. = A morte alho

le ta anad ammay, certamente

Do no firme pinto, na se alho,

Don ja toq em vao de sustentar.

Vit. = May q se expra. Vamor.

Moni. = Detem-te, q' inda ayyonta
De ompho estad zelada,
Nao laby tu, q' em quanto
Aorrada nã laby do Santuario
Avultima ageltare destinada,
Ouro pavimento
O por sacerdote, prial 18 de vemo?

Cit. = Eio ella nelle tempo
Efferto de acoo fatal intentos.

Moni. = Nã podes, q' esta prora

Cit. = Entretanto tu pody sem deirua
Averdade contarme, poy deyo
Do seu llo instrume.

Moni. = Estava ja perante o sacerdote
Que corria a vida: a tua fôrte filha,
Que faria nadã de q' circumstanty
Derriter amargor, eterno proro,
May tãdem de abobey do llo,
Doz pilary antigos de dura pedras,
Que moztas parecero sentimento:
Foi quasi n'um momento
Acurada, vertida, e condemnada.

Cit. = Oh miravel filha!
Egoi proro tanta brevidade!

Moni. = Mouro q' adefera, a proro uca:
Ecceia a nã, q' ella produzira
Em ty tamenda de innocencia sua,

Presente naí seadava, emong Eouvi
quem soubera bupalla
Então os uidentes monidung
que no tempo revisas,
lavrosom unay sepruterio
Deuena permutos maior demora:
Eforas para nio omay estrandz,
Eomay graye dequanti
Itern orido de de aquella dia,
Emque do leo a furia exy comte
omay virgou tudibriado
Do sacerdote amonta,
que foi causa danonia dyventura.
Adura sua sangue, drome a terra,
gome a sacra aurnoi, onde retumbas
Iniolity, turgoy, dity brado,
burnory goming, respirando
thum violento tufas, q may Eorriel
De equatides fauce
Carue naí orlada o uuro Aurno.
la com solemn pompa,
Guiando atua filha a dura morte,
O sacerdote se enriava, quando
Vendo a entas Mititils (ob! q pariero
Caro ouiray!) se offerue
Com sua morte aragata a uida
Gritando emally sey:

Verster eis mãos, ad: tipo-luz:

Com lugar de Amarillo, q' se deve
Victima de Diana

Conduzime aos altares

Victima de Amarillo.

Git.: Oh! q' acaes generosa

D'um amante fiel, d'um peito nobre!

Mon.: Ouves certo, q' may a sombro cauea
Aquelle, q' ate alli se faliu a.

Estave sempre com opavor de morte,

Ai' vov' de Mistillo

Setorna de repente inconquistavel,

Eclua de veloz assim responde:

Mistillo, acaro ponias

Que laide com ataa morte

Das vidas a quem por ti somente vive?

Oh! variedade injusta!

Vamos, Ministion, vamos; q' se cessa?

Conduzime aos altares.

Mistillo. Theoplica:

Oh! nad querida tanta piedade!

Volta, dura Amarillo,

Que essa piedade unigia

A minha parte do meu peito offende.

Amem morrer mto ca. Amem somente,

Dependo Amarillo, q' por fora

Dalí sou condemnado.

Duta sorte disputada, ~~entre~~ ambos
 Como se acausou fôrça, e he a morte e a vida
 Vida e morte, ou sobre a morte, muge a
 O! nobres almas! Vivas bem dignas
 De sempre ter na gloria! Vós, amantes,
 Ou na vida, ou na morte gloriosos,
 Jureis eu tirei, ou tanto deus,
 Quanto o deus oles, omes aris,
 Oom, e fella tode podesia,
 Vozes e voz, e referindo emimemias.
 Filla do Céo eterno,
 Edora gloriosa,
 Que a acausou de mortay aobemio e aude,
 Esta lytoria reube, e em latta d'ouro
 Vai curvel em acausou de mortay e aude,
 Aella tenues d'ouro, e aoutro amanta.
 Sit = Mai depois q' fim teve
 Era mortal contenda.
 Mon = Venueo Mirtilla! Amira de guerra,
 Estrandoz enunca vista,
 Por morte venueo, vive venueo.
 Entas ac acausou de mortay e aude,
 A tua filla dita:
 Souza, e acausou, q' lura e acausou,
 Quem segue integual porli amorte:
 Assim anoria ly nos determinas,
 Depois mendoz, q' fôrça porli emquenda.

*Mouelle d'Alman, g. atilments,
Causa extrema del anad mouenem
A algum uiscente Jim depressera.
Estava nesta cidade q' wiaq, quando
Montano me ordenou q' te buycane.*

Vir. = Engem, diga adiv. de ma. no. p. 10
 Primis tu uera abrimavera
 Sem flore o outuro, eay comp. inly
 Desjto o obsequ. de p. 10
 Que niza sem amor. P. 10
 Aquino demoramos,
 Como lavemos. P. 10
 Repartimos. P. 10

Moni. = Aqui me ha de ajudar
saber, q' em outra parte; pois se este
sustentamento obstar, onde se deve
offerendo, o pastor com sacrificio.

Git.: Gynę nat. nob. ex pto.

Ment. = Andes crime foi feito, dá-se a prova.

Cost: Gion nad nagruha!
venella firsorima puyetada!

Mon.: Patente Tweed in Nassaufrico.
Ergiebte also.

Est. = Estu de quom soucyte tay mystionis?

Ment = Do Ministeria inced. Quin noy fide,
satisficados fozad
exome Aminta, apertid i luering

Co antigo visum confitama
Má vamo. E seja tempo. Atraz sempre
Savem desendo corale,
Módori Teruato,
Que por divina estrada go melano,
Ebusantua ylla ao templo vamo.

Acto 1.º 3.º

Coro de Santos Cor de Sacerdotes
Montano Mistillo.

Coro de Sant.: Villa do grande Ipe,
Irma' do Sol, igual Gelo segundo
Dai noprimuro Céo lury ao mundo.

Coro de Sant.: Ou, q com tui reio
Vitey, e Temperado
Valer fraterna abraço aq percas;
Epide a' Natureza
Felizmente Depoiz exalta aq
Sustimes produções, avun, piante,
Gente Humana, animas, com enriquece
A agua, o ar, a terra, a vida
Sem como a natureza aq tu modera,
Extingue aq propria ira,
Que atun aqadia aq, aq suprias!

Coro de Sant.: Villa do grande Ipe,
Irma' do Sol, igual Gelo segundo
Dai noprimuro Céo lury ao mundo.

Mont.: Preparai o altar,

O' sagrado Ministério;
Vós, Vós, Pastores, removendo
Em contragrande deus, e do seu nome.
Invoei o seu nome.

Monte: Vós, Vós, grande love,
Irmão de Deus, e qual deus, e qual deus,
Daí negrimeiro do seu nome.

Monte: Vós, Vós, grande love,
Pastor, nas terras de Deus,
Senas, ramina do seu nome,
Valeros Ministério, e abandonado,
Abandonado, e abandonado,
Abandonado, e abandonado,
Abandonado, e abandonado.

Qu' com um breve suspiro, e parece
Sopente morte os anjos e anjos,
Deus, e anjos, e anjos,
Deus, e anjos, e anjos,
Deus, e anjos, e anjos,
Deus, e anjos, e anjos,
Deus, e anjos, e anjos.

Mas já de ali ordens,
Que vós, e anjos, e anjos,
Antes de em terra de Deus, e anjos,
Deus, e anjos, e anjos,
Deus, e anjos, e anjos,
Deus, e anjos, e anjos,
Deus, e anjos, e anjos.

Monte: Vós, Vós, grande love,
Pastor, nas terras de Deus, e anjos,
Deus, e anjos, e anjos,
Deus, e anjos, e anjos,
Deus, e anjos, e anjos,
Deus, e anjos, e anjos,
Deus, e anjos, e anjos.

Morres ai teu mui; meu corpo deixo morto
 A tua terra, deixo
 Minha alma aq.^m foi sempre min' Euviada.
 Mas ai Deusim: q' parte do meu corpo
 Pod' viva restar-me,
 Se a morte emfindar minha vida?
 O' q' suave morte, se somente
 Quanto fosse mortal em min' morresse,
 E aquella, q' se minha alma eterna fosse!
 Por um acaso compairas morre
 Quem de excessiva piedade morre,
 Al' cuidas, prai benigno,
 Que ella naõ morre, e q' eu a mello' vido
 Nesta esperança prae.

Com aminda morte pagues o destino,
 Se furoz de affogues em minhas ruinas,
 Com tanto q' vida morte ad: naõ mato illa
 Que eu viva em Amorille,
 Sem q' a alma do corpo se unida
 Que yta unida muresti tua vida.

Mont: Quanto me quita reprimis a dor
 Al' pobre humanidade, quanto
 O' filho, tom valor; e q' deuses
 Prometo executar, assim Tejiro
 Por esta sacra fronte,
 E por pendor amillo mad' reue.
 Mist: la moiro conuolado.

Amerille, contego agora fello:
Deus o teu Mistillo,
Do teu Pastor Grel a alma reube;
Eja no amado nome de Amerille,
A vida pondo termo, cao diuino,
A morte meajoello, emaj nad fello.

Mont.: Saevo ministro, may tenas de amor:
A clamoray a endei, ecom e diuino
Liquido letume dorramado
Sobre ovinio, emyrrido
Exister, eom vapor, q' ao cor se alve.
Coro de Sept.: Gilla do Grande Jove,
Ismael do Sol, igual Gelo segundo
Dai no principio e o luey aomundo.
Corda 4^a.

Carino Montano Aliandro
Mistillo Coro de Bateria.

Car.: Quem vio ja may tad paucy Ealitaray
Empreocad tad grande;
Porom unad me empans acaua entend
Hum equadrada digente alevi desueto.
Que grande multada! Como toby
Estad Solomne, ariamente ornado;
On certo agur la Ege Saeroficio.

Mont.: Querome o varo de ouro,
Aliandro, inda equadrado
Ostpro, luey acaua.

Arc.: Aqui tem prompto.

Mont.: Dem como agota de lição, e tanto
 Apaga a ardência de incendiar a paz,
 Alim, o grande deus,
 Despeito a brande este innocente sangue!
 Quem li o vao de ouro. D'ame agora
 Era taa de orata.

Arc.: Ah! tem ataa.

Mont.: Alim se extinga avia,
 Que em tupeito extinta perfida e infia,
 Como esta agua calendo extingue e clamina.

Car.: Por certo E Sacrificio:
 A victoria por em sena de vobos.

Mont.: Ora tudo esta prompto
 Aiz falta mais do firm. Vende o cutilo.

Car.: Agora vobos, ouros se me figuram,
 Hum vobos, e de vobos
 Alomen se aternella
 Com o joelho em terra
 A victoria nos! Os degrades!
 He elle certamente O sacerdote,
 Sobre a seabra amad de terra e vobos,
 Os munda triste Patria,
 Bonivel nas tem sido E tanto amam
 Inda extingue a vobos de vobos.

Coro de Boy.: Villa do grande e vobos,
 Irma do Sol, equal. Vobos. Vobos.

Dai no primeiro Céo lury amundo.

Mord: O! Deusa vingadora,

Que castigas em não pões a culpa

Compulsão flagello (sim ta agredes,

Comim tãtoes esta deternado

Por occultos abysmos

Deusa eterna Immutavel Providencia.)

Na oprimido sangue

De luctuosa virgel não foi bastante

A saial tua justica ardente

Que de aindas tom' do não damno

Debe, sim bebe esta innocente sangue,

Que em vingancia tua

Vou fazer durarmes em tãu attar,

Sirando aida qe tu

Victima voluntaria, aqte amanta

Que não mure q' eternita qe constante

Cordebar = Gilla do Grande Dove,

Irma do Sol, equal Gilla segredo

Dai no primeiro Céo lury amundo.

Mord: e May al! como me sinto deternado

Gista traipada!

Que oivito tremor meu membro prende!

Mulcoraia parue não se atreve,

Emeng thão luma aqquer o ferro.

Car: Gueraa vos primeiro

Dau virgelis orqto;

Caurentar me de poy; porq' nã piono

Mittit aspectu sub tad dñste.

Mont: Quem sabe se de elio

Sacrificat humana creatura

Representa do soff' bem q' de elio

Sã pãra o so beato.

Calor por este causa a fortaleza

Do animo, e do corpo em mui te abate.

Voltate, Mittit, Euphonia: vura

Amoribunda face contra o monte.

Estã agora bem.

Car: Meu Cen: q' vya.

De graçã de mui: e ad E mui pãra.

O mui Mittit amado.

Mont: Sã pãra.....

Car: He elle mui.

Mont: Gogre E livre.

Car: Que fãra, o Mittit!

Mont: E tu, E mui profano,

Porq' sustenta o sacro fãra, e ouzã

Demorãdo pãra nelle a mui impura.

Car: E mui querido Mittit, nã se gãdo

Nunca jã mui pãra, q' te abraçã.

Nic: Vãte, vãte, mui lãte, e ouzã vãte.

Car: Nunca jã mui pãra.....

Nic: Que pãra, digo,

Porq' nã sustenta o sacro fãra, e ouzã

Não agredes supremo sacramento.

Car. = Também não, e sou deus grato,
E aqui dequis por elley condecorado.

Mont. = Deixao Nicandro; ouçamo lo primario,
E deprois seretore.

Car. = Ah! Ministro benigno,
Primario q' esse feroz sacramento
Vos alabua de Mistello, dize:
Porq' morre o infelizo! Isto te ungiro
Cela dura, q' adoras.

Mont. = Eu me aconjurao por tal Nunc; q' ungiro
Euforo, Teo negame.
Mas dize, q' te ungiro?

Car. = Muito mais deq' pensas.

Mont. = Guis elle mesmo voluntario a morte
Offerece se por outro.

Car. = Elle por outro morre!

Eu morrerei por elle.

Ah! vibra por piedade aduro golpe
Na nuvem alva cabeca ja curvada.

Mont. = Amigo, isso é buenho.

Car. = Exoq' se me nega,

Deq' aos mais se conde?

Mont. = Por serq' estranqueiro.

Car. = Eleonora fone?

Mont. = Nem assim poderias

livrar d'arte aqua por outro morre.

Mai dissona, quem v.? Eu lembrada,
 não sou e tranquilo? Não não hájei.
 Não pareço de Arcadia?

Car. = Arcad. Sou.

Mont. = Porém não me lembro
 D'aver te já mais visto n'esta terra.

Car. = Nesta terra nasce o seu Carino
 Não deve esquecer.

Mont. = Indubitavelmente pai? Quanto mais isto me

Para ti, para nós aqui elegante.

Ausentate de pressa,

Que como paterne affecto

Instructivo, não furei sem poder

Ono sacrofício.

Car. = Al. reparar tal bom fone?

Mont. = Sou pai, sou pai, tal bom fone

Por meu único filho, mas com tudo

Nesta fone acabei o meu Silvano

Não prompto não fone

Em observar a lei, q' nesta observe.

„ Maso morto indignamente coho

„ Aquem não fone recomendo privado

„ Em commum sacrofício.

Car. = Anty q' morto, deus me bijallo.

Mont. = Não bem sena permite.

Car. = Propria sangue?

Etu, tal bom silvillo, e tal tyranno?

Que ao teu afflito Pai nada respondey.

Mitt.: Ah! Pai, Deigo...

Mont.: Eitamos já perdido?

Contaminouse a sacrosancta. O Deu?

Mitt.: Que não posso perder mais signamente
A vida, q' me deita.

Mont.: Eu bem sei, q' as legiſſimas paternas
Compõem a Ilusão

Mitt.: O infeliz! Que culpa

Agora cometto? Como posso

Alcy, q' me obrigaste a abandonar?

Mont.: Porquê q' mais devesas? C'ſi, Minis'tro,
Eornas deyradas a conduziſſe ao templo,
Onde outra vez nos leuſa Santuario
Exaltifiqua o voluntario voto.

Gravio aqui deſpois, e juntamente
Nova aqua, novo vinho, e novo fugo,
Affim de renovar a sacrosancta.

Parte parte deyradas,

Que aq'ſe ora veniſſe o somno.

Montano Casino de Arrete

Mont.: E May tu velloſo importuno,

Ho lio, q' pai te deſa, o ar' gracy p' deſa,

Porq' leſpai naſſe fonte (parte p' o

Porq' taſſa fonte.)

Sentirei agora o meu furor;
Pois q' tanto aburaste
Damenica paciencia

Sabes tu quem eu sou? E' dirijo
lamente com esta vara
o negocio humano, e o divino?

Car.: Mas não offende o respeito,

„ Quando se misturas graças.

Mont.: Bastante te soffri; e tu proreis, mui

Maij inculcante forte.

„ Nem sabes q' se acia em justo peito

„ brigamente se responde,

„ Quanto mais se exprime, mais offende.

Car.: „ Momentaneo fuor ja mais foi iras.

„ E' hum magnanimo peito;

„ Mas e' somente hum acaabanda, effeito.

„ D'animo generoso,

„ Que n'almas respirando,

„ Quando ella com arara e' mais unida;

„ Para abondade a fer mais abduida.

Se graçy não alconos, aomeng quero

Quethifaca justiça: q' negarme fôr

Por direito não posso;

„ Pois quem dá lei aos outros,

„ Totalmente não e' dar lei a si mesmo;

„ Equas maior for tua autoridade

„ Em mandad, tanto mais estij ligad

„ Nodiduel aquem justicia pede.

Esta pois te suplico:

Senad querey conigo, praticello.

Praticar e h' conigo.

Pois matando ao Mistillo, injuncto ficas.

Mont.: Como injuncto ficas? Mas ta entendido.

Car.: Mas medizeste tu, q' sangue estranho
sacrificas aqui, se nad consente.

Mont.: Dizeo sim, claudem q' o teu dispendio.

Car.: Porq' entas estranguero sacrificas?

Mont.: Como estranguero? Porq' nã e teu filho?

Car.: Dize ta ate aqui, omay labes nã querey

Mont.: Valha porq' entre nã omay geraste?

Car.: Algum mudo quer saber, omay acerta.

Mont.: A lei atonde e o sangue, nad a' patria

Car.: Porq' eu nad ageris, e estranguero.

Mont.: Nad ageraste pois, e elle e teu filho?

Car.: Lembr' agerasta, pod' estar mudo filho.

Mont.: Mas medizeste, q' o deus nã cria?

Car.: Deu nã cria, nad, mas, e um mudo filho.

Mont.: Louco te faiz ataca de um mudo.

Car.: Se eu fora louco, nad senteria dor.

Mont.: Senad e louco, entas e deus malvado.

Car.: Como avertado com a malicia agerista?

Mont.: Como agerista, ser filho, e nã ser filho?

Car.: Filho de amor, e nã de natureza.

Mont.: Estranguero nã e, se elle e teu filho,

Eleonora é, nad tens direito nelle.

Quis sejas pai, ou mãe, está venido.

Car.: Nem sempre da idade está venido,

Quem fôrmente comuza se comuza

Mont.: Mas sempre afi' daquelle cita venida,

Cujas palavras são contraditórias.

Car.: Borno adiante; thoma injusticia feres.

Mont.: Sobre amvina e abeca,

Sobre abeca demicifillo caia

Eja injusticia toda.

Car.: Tu te arrependeres.

Mont.: Arrependido

Primiero tu sejas, senad me deigas

Cumpris o meu officio.

Car.: Por testemunha clamo o Leo, e os Eomox.

Mont.: Clamar falas o deus, q' se prera.

Car.: Já q' tu nad me attendes,

Ouamos o Leo, e os Eomox,

E a grande deora, q' na estrada se conta,

Que é Mistillo estrangeiro;

Que meu filho nad é; q' tu profanas

O sacrificio santo.

Mont.: O Leo me valla

Com este imprudente vello.

Se elle não é teu filho,

Quem é no bay deus?

Car.: Santo não se dizeste;

May sim, nad ée meu fiho.

Mont: Olha como vecchia

A caro elle ée tua sangue?

Car.: Muito moço.

Mont: Por q' tu chamas fiho?

Car.: Apensas mo entregares.

Como fiho estranho, e foi amado.

Desde entas ate agora

Reminha e aca, como fiho amado.

Mont: Voi furtado? Compraste? Onde o trouxeste?

Car.: Na Elde fort d'um estrangeiro offerta

Mont: E esse tal estrangeiro donde o trouxe?

Car.: Por mim lhe foi entregue.

Mont: Bico, e furto algum tempo me provocas?

Quedy te em offerta.

Comumo q' offeruyte?

Car.: Oj ora sui fidei, elle benigno

Domemos qui de seij facerme offerta.

Mont: Bem sei, pertonay Ezi enbuquecerme

Mas dire, aonde o adeste?

Car.: Havia pouco tempo o tinha acaado

Por acau n'os de rio Abio,

Sobre uma liva de Euroro morto,

Por em caua o appellido Mistillo

Mont: Subem comyos affabuly, q' inventay

Ha feras noz tuy boques?

Car.: E que feras?

Mont.: Como onas d'outras?

Car.: Atrás da corrente

Levado otendo a'quella luz, onde

Odeio um bom nomeio

D'uma pequena ilha,

Que ai aquy rodea o adifondias.

Mont.: E a arte em armas. Que engano?

Etad p'ceder foras esse aquy,

Que onas se submergirad? Mas onas

La' d'um teu Can bem compravim,

Obi a' orancia n'utrom.

Car.: Ehi se a'ava entad dentro d'um berço,

Que quel p'ceder embarracai pequena

Confiar, e a'companhadu

D'outras materias solitas, q' sempre

Accumulad entumad a' corrente,

Por a'ava obseu aquella luz.

Mont.: Dentro d'um berço estava?

Car.: Sim, n'um berço.

Mont.: Hum monio ne' faizar?

Car.: Hum termo, delirado.

Mont.: E'q' tempo d'outra?

Car.: Um fare acorta.

Deu e' grande diluvio, deremova

Anno fad' a' p'ceder,

Etant' e'q' foi em Suavo.

Mont.: Que l'outr grande vai, m'os membros prende!

Car.: Já não te co'f' digno.

Ol' Roberto co' hume

Das grandes almas! Cortenai engonle,
Que a p'raza do vovêdo, nad succumbe,
Antes quer avançar tanto o diu'rio,
Quanto maior e' tua autoridade!

Elle esta convencido, em parcia

Pelo seu murmurar, q' nad perca,

Que ta' bem se comp'eda nas; may inuite

Em buy car, a p'raza de vovêdo

Para o erro enu'brir da tenes mente)

Mont.: Mas q' dominio tendo no monio

Em Lomen, de quem fally!

Acaro era no f'illo!

Car.: Iho nad se' d'irite.

Mont.: Nem may d'elle

Diverte outra noticia, senai ella?

Car.: H'etude quanto sei, d'ito t'ende.

Mont.: Poderai conu'ello!

Car.: A p'rim'io xelance de' may olly,

Conu'ia' no traje, co' se' semblante,

Cabello negro, mediana a t'ura,

Hirru'la barba, e' e'ra sobrance'la.

Mont.: V'ind'ea, seruo may pastory, v'inde.

Dam.: e' qui p'rompto estamon.

Mont.: V'agora

Conqua' d'ity pastory se' se' m'ello

Ella Eomen, q' medizey.

Car.: Com elle, q' falkou comtigo agora.

Enad il lyianee;
He elle certamente.

Val le mostra qual era Ea'vinte annos:

Inda braves nae leon Eum il casello,

Eum cuberto de lany todo meyo.

Mont.: Bornaq' ar iticervog. Cu comigo

Gia, Darneta, adie:

Com Euy este Eomen?

Dam.: Barue me q'rim; may nad me lembra

Onde ovine; nem hi diuente ocumo.

Car.: Eugavri q' detudo se corde.

Mont.: Talles com elle; deisamey irimeiro.

Nad te engadey, Eum pouio te reterar.

Car.: Voluntario farci q' me ordenal.

Mont.: Euyndome, Darneta;

Eolla bem nad me engany.

Dam.: Ol' Diory: que ira.

Mont.: Quando voltarte

Deprocuras meu fillo, Eaquatro fuytoy

Que nobes leuou agronia eniente,

Nad me diuente tu, q' se margos toley

Que banda onono el foy com sua lagua

Ion fruto algum percaite.

Dam.: Eyoq' may perguntar?

Mont.: Euyndomeq' perguntos: Nad diuente,

Que em vad buycallo lavias.

Dam.: Sim, te disse.

Mont.: Ora pois, q' meuno foi aquella,
Que na Ethra entregaste a esse Eamon,
Que lá te conduo.

Dam.: E tu presumas
Que tendo Eum vello tas felis memoria,
Que elle sempre offer. Lá' tantos annos;

Mont.: Bem q' vello, recorda de tudo.

Dam.: Porque mais demorou.

Mont.: Pois veremos.
Onde estai, estrangeiro.

Car.: Aqui presente.

Dam.: Oh! anty estivey enterrado.

Mont.: Este pastor foi quem te fez a offerta?

Car.: Foi certamente.

Dam.: De q' offerta felly?

Car.: Mas te lembraes tu, q' no berrys

Lá no Olympio love,

Depoy q' recebeste

Do oraculo a resposta, e q' estavas

La proximo a paster, tu me encontayte,

Onde eu te perguntei ontas, quays foyam

Ordinay do memoio, q' buscavas,

E tu moz explicastes.

E q' eu te conduzi am' Caros,

Onde os deus a Elyte otemo infantes

Que então me ofereceste!

Dam. = E d'illo q' concluy.

Car. = Que elle morreu,

Que então me deste, e que em mim se casou

De joy e imprestio qual proprio foy,

He o infeliz Mistillo, q' aos altarez.

Victima Redentora.

Dam. = O! Jora do Destino.

Mont. = Vinda a foyger!

He certo, ou nao, quanto este Esmo me conta!

Dam. = Dai morte e q' tiverdes, como Exultas.

Mont. = Ella morte teras, remay me enganas.

Que motivo tiveste

Para dar, d'agora e de q' era redimido

Dam. = O! temer, paby de q' te suplico

Nad indagues de may, basta q' d'agora

Mont. = Maior desejo agora em mim se cresceu

E foy me esperas! Inda nad falta?

O! q' morer, se ousta ver, se quizes

Dam. = Veste cinzume e Braculo, q' o infante,

bornando a propria casa, se arrimava

seus d'ay e foyda q' mag' paternas.

Car. = Aquillo e certo, poy me a lei presente.

Mont. = O! Demin! q' omitivo esta p'cedente,

Ja Tuvida nad resta,

sem concordas como Sinto, como destino.

Car. = Agora q' te falta! Inda p'cedendo

Ousta prova maior!

Mont.: Resta aq' tempo;

Resta quanto viveste.

E quanto souvi-me desta. Animo eu não meço

Viverem perseguidos, e tu sabido.

Os: Carino! Carino!

Como devo contigo ador, carosota!

Como meo respiras teu perary!

Este é meu filho. Os: filho

Muy infeliz, q' eu me pao' tad mal fadado!

Os: filho, q' das ondas gente salvo

Com mayor tenencia, q' roubado,

Pois' tendo defendas a' mais paterna,

Calis diante das lapradas' aras,

Ed andar com tua lingua a propria terra.

Car.: Tu dechistillo para' Os: manueilla!

De sorte opredente!

Mont.: Loucado foy pelo diluvio horrendo,

Que Eu' pouco de corda te Os: prenda amada.

Quando ontas teyendi, tu te salvaste,

Agora q' te encontrei, u' lo te perdo!

Car.: Os: providencia eterna!

E como attos perseguido,

Comi suspendido de tanto accidente,

Para todos num ponto,

Depois de envolver! Eu comedyte

Grande empresa na vida, q' eu meo

Produsos monstrosos,
Ou grande mal, ou grande beneficio
Navegamos e peramos.

Mont. = Quei fozas by meo sonho es annuncios,
Enganadores sonho,
Normal bem verdadeiro.
Nolom mal agouzeiros!
Foi esta aquella invisivel piedade.

Ehe improvizo certo,
Que estevantes de ferro
Corres sentis pelo meu mim by todo.
Amama natureza aborrecida,
Que esta pater na mal Descorregam
Hum tai cruel administravel golpe.

Car. = Por que! Indagrestendes?
Effectual tas unguis sacrificio?

Mont. = Celis Euma victima nae deve,
Uma promissa mag nae sacras areis

Car. = Ha de asio fido das Eumpas amorte!

Mont. = Anim anoria by nos determinas?
Eaond providaver Eui piedade,
Que poma perdard avida allia
Quando loubomos ofiel Aminta
Quando reucon para si memora

Car. = Os! Barbaro destino
Aonde meguirarte!

Mont. = Para ver de dor pay, Euma exclusiva de

Compaisad matadoz;
Para Mistillo ateo;
Amorosa para o Deu;
Exultante Livello;
Negando q' eras pai, copulando;
Eu indagando, crendo
Que o teu filho matava;
Encontro omem, comato

Car. = Este o horrivel monstro,
Que os fados produziu, o! cara triste!
Mistillo, meu amor! E este o amensio,
Que atue repente o Oraculo predire!
Alim mefas feli namir e patria?
O! fith! fith! n'afsum dia amparo,
Esperanca d'um vello degraado,
My eye o no lamento, aelia morte!

Mont. = O! desame eja lagrimas, carina;
Eu sou o proprio sangue,
Mas deus omem e amarte,
Quando vou derramarlo? Deste fith,
Porq' te reproduz! Porq' nasceste!
O! ondas piedosas
Avida te laborar;
Afferi des vendam eu pai tyranno?
O! Nume imortay, q' sem o nome
Eterno arbitrio exulto,
O mar. Eu! 18 ondas terras move,

Humafilha naterra qu'no es vivente,
Quedelito tai grave ruma, t'mma
Contra hoj cometi, porq' morreu
Minha volti prapar dy Cesi q'pang;
Mas te y tou delinguenta,
Ehã p'uou meu fihlo,
A quem p'rdad vengia?
Porq' menas abraçq' n' sum a p'ro
Dataa furia coruscante, o' Toré?
Mas teor tuy raioz falthas,
Mas falthara meu furo.
Renovar ei d' Aminta
Do beco expulso,
Eofito v'ja q'rai p'mmeio extinto,
Que colinga opai com meo mag' ofito.
Moreyioy sim, Montano,
Que o morer te envenem em tanto extremo.
Nuney, nad sei, sed' q'as
Por cur, ou dy Inferno,
Que me agitaiz com unhas
Alma despiurada,
Agora sim bondeu a vovoa furia;
Por q'asim vos agrada omeitamento
e monte pela morte o teu bramando:
Aniso p'rdai fim: todo unido
Masinto ja by furetoy. Despo
Delourame faltha.

Nada posso esperar, q me conforte,
Senão morte, morte....

Car.: Oh! De grande vello.
Sem mais insano d'lua' lus mijs forte
Apreço esplendor talus mais branda,
Amorador, q' fog' tuy males sinto,
Amorador extingue. Reverência
E bem digno d'commenda piedade.

Alcibiades

Virenio Montano Carino
Vir.: Apreciate, meu filho,

Ma com segura praziz,
Que me seguindo bem possa enaetropue
Desty taty caminha escabroz,
Por' ego sou, capone, ja mettemos.
Ou me vove de qua, a' sim, bem como
Eugenia sou de teu entendimento,

Elgo q' elegues
A' virenio de sacerdote, para

Mont.: Mas eu nad vejo a'lemoario antigo
Veneravel Virenio,

Que tudo ve noeo, na berra de ego.
Importante negocio
Por certo ofar deises a' luso Eppico,
Ond'vide encorale la tantoz' annos.

Car.: Quisa abundade dy supremos deus.
Queminda para teu contentamento!

Mont: Padre Virénio, grande novidade?
 Supra fora do Templo:
 Quebusca: 'Ondevai? Quemavez stage?
 Vir: Ah! mesmo 1.º Suso
 Dento novas dy cat, enova stage.

Mont: Nad vem cortego a sacra comitua?
 Queyura? Nda nad votta
 Purificada avictima, a findarve
 Onovo interrompe sacrificio?

Vir:,, Oh! quanto muita very iprovata dombra
 ,, Caraver dem, deq otto, hequeura,
 ,, Ovi aalma enta, naõ sendo dy talida,
 ,, May anty ruothu,
 ,, Vda dento em i meuma, a hui cortina
 ,, Qual linca qz proprio otto.
 ,, Suprindo a falta do sentido dero!
 ,, He prius, e Montano,
 ,, Quemã pame com tanta ligiura
 ,, Algun sueno grave nad pntador,
 ,, Que muita very sui obra dirony,
 ,, Dem? Eumany parqy,
 ,, Nad morad sobre a lura qz summo dery,
 ,, Nda fallad com amortal Eumanidade,
 ,, May tudo q.º E grande, portentos,
 ,, Que o ego vulgo imputa ao ego acaro,
 ,, Nad ee senaõ arnaimar dõ ely te.
 ,, Anim non fallad o eterno dume.

- ,, Sad esty muy vov
 ,, Ao novo mundo mudas, may grossas
 ,, No coraas, daquelle, q' a entende.
 ,, O. Euma, emuita vov venturosa
 ,, Quem elga a peruebellas.

Conduis ja queris obom Nicandro,

Como ordonate, aometwa sacra,

Por mini suetido fai, por novo caro

No Templo suetido, etal, q' em quantos

Portendo combinat com o tuero,

Que queris aomeimo tempo Eoji observate,

Adver q' confusad de condeas

D'esperancia, etmor munda alma envolve,

Que dicifiat na piono,

E quanto meng elgo a peruebellas,

Tanto mais a dea

Oudebem, oude mal em munda te expita

Mont: Eu sem entendo, q' entenda na piono,

E por di grace munda a experimenta.

May fizeme: Haver podo

Algun mysterio para ti occulto,

Quando o alho segredo

Penetra do destino

Vir: = O. E. fillo, fillo,

Voluntario fone

Do profetia lume adom divino

Do Ceo na piono, um da daturus.

Bem conhecido namente perturbado,
 Que a verdade me jure o fado iniquo,
 Apoiado o alto arcano reservando.

Acausado por q' tanto de deus casto,
 He queror indagar melhor quem seja
 Ene, q' pai agora redescobre,
 (Segundo me informou Nicanor Episcopo)
 Dese manado destinado a morte

Mont. Muita bem reconhec.

Ol' quanto sentiras depois, Virgilio,
 Havello conhecido, e tello amado.

Vir. =, tua piedade buro,



„ Por q' virtude humana

„ Des compaixão, q' fülle, e q' afflicto
 bare com tudo, q' eu com elle falli.

Mont. = e agora vejo bem, q' aceso suspensa
 Entre das profecias o dem divino,
 Que ter em algum dia contumacia.
 Ene pai, q' tu buscas,

Com quem fallar deves, ou eu mesmo,

Vir. = buro opor daquelle destinado

Victima a grande Deusa!

Mont. = Eu vejo triste pai do triste fülle.

Vir. = Deusa pastor bial, q' a dura morte

soffrura por salvar avida a alma

Mont. = Deu, q' pai morrendo

Viver quem de da' morte,

Morris quem Redco auditas?

Vir. = Illo Euerdade.

Mont. = Conaqui testemunde

Car. = Hebem veridade quanto diu Montano.

Vir. = E quem es tu q falley?

Car. = Sou Carino,

Deputado ate aqui Pais de Mithello.

Vir. = Acaosora este o teu monumto

Perdido no diluvio?

Mont. = Ah! tu diueta

Virumio.

Vir. = E tu porisso, meu Montano,

Ve eamar friste pai? Oh! q ceguicia

Do entendimento humano?

Em q profunda noite,

Em q abyssmo escurissimo de engano

Submergiday estas as nobray almas,

Quando tu, Sol supremo, ariad illustray?

Oh! miiseror mortay, de q vos resue

Com soberba intentay Virumia tanta!

Esta parte de vir, q ve, entende,

Nad de virtude noia, e som do leo,

Que nos da, enor terra adica arbitrio.

Oh! Montano, may cego de juico,

Do q uinda deitta cego,

Que illuzad diabolica de y lumbray

Otu entendimento; q se le certo,

Soy tu pai daquelle illustre filha,
 Adilhorrei te unyde, q' es tu Esje
 opai may venturoso,
 May amado do Dey, doq' todos
 Quanto no mundo tem gerado f'illoj?
 Este o alto segredo,
 Que osado me ycondro:
 He este ofebri dia

Esperado por n'os com tanto juranto,
 Com tanto sangue nono derramado:
 Este oditor furi doq' n'os mally.

Ol' Montano, onde estaj? Entra comti mesmo.
 Como ati tornante da lembrancia
 Pode escapar o Oraculo famoso?

O Oraculo feliz, q' vive unyresso
 Alocuado da nona Acadia t'oda?

Orentre os leu relampagos brillante,
 Que tuu amado f'illo te mostrava,

Quando menoq' peniaq' nad sentite
 Dar'oi celyte oim, q' assim nos disse:

Osim ja may verij deue castigo
 Tem q' una admo, do Ceu duy semente

(Alue coracado d'antilla
 Cad abundante juranteq' d'etermura

Que articulat nad nono min'ey uny.)
 Osim ja mais verij deue castigo

Tem q' una admo, do Ceu duy semente

Esse pastor fiel pagou o preço
D'um filho infiel o crime antigo.

Dize agora, Montano,

Esse pastor, de quem se fallos,

Esse filho morto, não é Semente

Dolce, sendo teu filho! Não bem dize:

Amarillo não é do Semente!

Equem senão Amor curado pode!

Silvio foi pelo Pays, e foi violento

Prometido a Amarillo para Egipto.

Sad longe estavas de poder ligallo

Vinculos amorosos

Quanto ditas d'Amor depresso, e odio.

Se indagares o resto, claramente

Verás, q' de Mistillo se entende

A resolta fatal. Equem tem visto,

Dize o caro de Aminta,

D'Amor tad pura fé, q' a esta iguala!

Quem quiz já máy morrer por esse amante

Depois do firme Aminta,

Senão o teu Mistillo?

Este órfão pastor, de quem se fallas:

Por sua piedade e amor quem pode

Purgar o crime da infiel Lucrecia.

A sua alma paorman, e admiravel

Máy, q' com sangue humano,

Dolce, abrandos a' oras;

E actus na justiça recompensa,
 Quanto tu foy tirado em outro tempo.
 Pela affronta e feminil perfidia.
 Esta foi arara, giorq no campo
 O corruioj unay cessada, logo
 Que foi Mistillo renovada suavida,
 Ia nad distilla a simulacro eterno
 Sanguinero tuot; nad trom a terra;
 Nem maij retumbas na caverna sacra
 Cavonny estendo, anty della
 Doce Earmonia tal, tad grato aroma
 Que inda qd animado o Olimpo fone,
 Quory ter prudene,
 Nunca exalava tanta suavidade.
 O! attia providencia! O! summoj deus!
 Se acaro tanta abney eu tuere,
 Quantas eu posso articular palavras,
 Etody conagrava em honra vossa,
 Nad bytadas para q deordy graty
 Detantoy beneficios.
 Mas do modo ponivel eu arondo.
 Santy Numen, do Coo, Eumidemente
 Em terra ajoellando.
 O! quanto devedu mercenonduo,
 Por q inda vivo! Hum tuels David
 Quasi passado tempo, ementa sube m
 Oque foy vivet. Ia maij auda

Estimavel me foi; mas agora:
Hoje tanto amasur, como avida.

Mas porq' o tempo compalavrao perdo;
Quando duo empregallo em obras utyl?
Esque-me, filho, porq' eu ja nao posso
Mover sem tr' esty caniadoz membros.

Mont: Vironio, com tua rara maravilha

Sinto dum novo transporta nomeo peito
Que estu alegre, na tentado gosto.

Aminha alma nao podes confundido;

Manifestas por fora a gloria interna;

Muejarme ponde todo orientido.

Qd. nunca ja mais visto, nem ouvido

Prodigio do alto ceo!

Qd. graça sem exemplo!

Qd. favor singular de hummoy deus!

Qd. venturas Arcadiao!

Qd. burra afortunada, emay ditosa.

De quantos osol ve, seos raios vibra!

Tanto estimo o teu bem, q' omem nao sinto;

Com aventura de meu termo filho,

Duas very perdido, duas salvo;

Cate pensando eniti, domim me esqueço.

Pallando d'hum abismo deplorar

Alum abismo deplorar.

O meu peary, todo expallado

Por diversos objectos, nao se sentem,

Bem como summa inextinguivel
 Pequena gota d'agua confundida
 Novas mas de tua alegria.
 Oh! todos venturos:

Mad forte Tonlo, tim vizar celeste;
Amunã Avadigou
Serã, comodimente afortunada.

Dir. = Mar. 7, 1898, Montana.

Denon ja nad pirtende
olevitiina Eumana:

2. *Andouze oterrio deira, edwingania*

и Hojejoj nor ordono anoma Derna, me 1910

2 Cornasternus d'Amol, a gray turned.

* Que em lugar do terrível caso, o

Sacrificiu de morte celebram

Ditris nympha congerual festo.

May 22nd 1880

Quantum Error deinde addita restat?

Mont: Huma e cora, ou pouco mais.

Vir. = Envoite de la!

bonum, outre ses aobempts, aonde

Hoye abida e bitura, e tunc piff.

Amoy de jurando em mutuo

Vendas de amantes a Apocrito 11157

Ceste convegni a farne e i suoi,

Para sacar a tierra D. L. ...

Ant. *Scarp. p. 100*, *mod. p. 100*,
Ant. *Scarp. p. 100*, *mod. p. 100*.

Leaguntem or Heries effertunado,
Annon ordina oleo. Guernie, yillo,
Caracomyo legal, denderiemo;
Etu, Montano, acompanlamie d'eu.

Mont.: Mas ella tem, Vironio, q' Amarilla
sem transgressas danonaly nas podes
Prometter a Mistillo

Aquella q', q' ja foi dada a Silvio.

Car.: Damesma sorte a Silvio

Eiu a q' prometida, poy Mistillo

Deido o seu nacemento

Casem se chamou Silvio, se euviada e
budo quanto medira entao Darneta;

E de acordo commum nos ajistamos

A chamarlle a Mistillo em vez de Silvio;

Mont.: e agora me recordo, como no nome
Renovei no segundo,

havizendo a prieda do primeiro.

Vit.: Era importante aduvida por uesto
Orapoy tu me segue.

Mont.: Carino, a sempre vamos: Egoi avante

Doi poy tera Mistillo: Egoi Montano

Adeu Eumfith, e deo ironia Carino.

Car.: No amor somente pai sou de Mistillo

E teu ironia; mas no respeito de ambos

sera Carino sempre Eumfith e Silvio;

E como para mim es tao benigno,

Me attivo a replicarte,
 Que este meu compravento tãdem seja
 Estimado por ti, porq' sem elle
 Ja mais teria dum subito completo.

Mont.: Fazi quanto quizes.

Cor.: Eternos bemz. Como sei viver
 Vouz atoz puros viondaveis,
 Que sobre n'os derramao tantas gracas,
 Daquelle enganoz, eufas e omens
 Alendo aoz Cus injustos pensamentoz,
 Se attivo ainnagad v'oz intentoz.

SCENA 7^a.

Corisca Linco

Cor.: E seia sorte, Linco, o engrato Silvio,
 Quando meno pensava, a clausa amante.
 Porom dorinda e destino tuez?

Lin.: Deu Silvio a cara n'os aconduzimo,
 Amai nos reuelo sandada e comprante,
 Que igualmente indracao
 Amai magoa, o so contentamento;
 Alegre, n'oz o fide
 Cigera a soramante, e em fin Epico,
 Mas, pelo caso de dorinda, triste,
 Egoir logro a via maly adada
 De duas noas, a curando a sorte,
 D'uma ogolpe e corava, d'outra amorte.

Cor.: Porí e morte Amarelle?

Line = Morrer devia; assim não foi constarado:

Porino ao templo fui com indigno
Deconsolet Montano, expugnado,
Que se Euma Eoji pudes, tem outra Nota.

Cor.: Porí nad morrio dorinda.

Line = Quem! Dorinda?

Anim viveres tu aia contente!

Cor.: Logo mortal não foi tua ferida?

Lin.: Bem do foz, basta

De Silvio a terra ida
Para Vedar a vida.

Cor.: Ede sorte.

Sarae taí brevemente!

Line = A tua cura.

Deo copriminio toda vou contat-te.

Epasmarai de ouvid. Mulkery, Eimery

Oristamente cercando a dinda afflita,

Compromyta maí beony deo offerecia;

May ella q' reuerave, naí querendo

Que outro algum, tomad Silvio, a socorrere,

Quelco corpo tolane, assim direndo:

Amad q' me ferio, ella me cura;

Silvio, camai comigo p'p'ficarai;

Hum 1º curado, o 2º aconchavado

Silvio entad animoso, brandamente

Daquelle novo corpo retirando

Vintay em sangue q' xoupy, q' cubriua

Afferrida atalt; a agreda setta
 Arrancat pinter tou; porom ignoro,
 Como edendo amad alastica traideraz,
 Romay profundo daferridas occulto
 Bda oferro deiral. Aragonia
 Agui renovarad; nem ponnuel
 Voi comperita mas, ou ferrera ponta,
 Nem d'outro qualquer modo de cubrillo,
 Calves precios fone, daferrida
 Ormeis de cincia redilatam,
 Afferrida eum ferro pericula pudente
 Or occulto camineto de outro ferro.
 May era muito terna e compasivam
 Amas de Silvio atai ouel pudente.
 Ormeis amor nã cura os seg feridos
 Com tal perora ferros instrumenty.
 Com tudo as mag de Silvio, ormy ciudady
 Mung forte as dorey figuradas
 A amorosa doncella, acuyavista
 Nad desfeite Silvio, anty exclamas.
 A fover, salicy, malvade ferro,
 Ecom mudo Trabalh, doq ponnat.
 Quem pode aqui iravante,
 Vera tal com valor para arrancate
 Leo experencia da caça foy corrigem
 Dodamno q graderis,
 Amyma caça pode reavirillo.

Agora me recordo
Desta planta muito conhecida
Pelos cabres montez,
Quando sentem a setta o ferro agudo,
Que o lado lhe trespassa. Anaturero
Foi quem me descobriu; e foi elle
Com o exemplo a q' n'g ensinarai.

Dem' jureta e' desta planta. Annin dizendo
De um prouro, patto, e trouxe com molho,
Que foi costar em hum Vinho outuro.
Da planta a suco ex Euyto, misturado
Com rai de centeio, e com lomento
D'orgeba, se formou hu' grande emplastro,
Que se applicou a chagas.

St. q' virtude raro! As dorey cessar
Indita mente, ja se estanca o sangue.
Cassum tempo depois, sem muita dor,
Sei' saes o ferro,

Sequendo obediente a ma, q' o tira,
Aos alentos vitay a vida torna,
Como renuncia fora a sem ferida.

He esta q' mortal nãe f'zi o golpe;
Dor' illo deipando o ventre, e o osso,
Se' tãta pueritade.

As my ulcres curay lo scoldo.

Cor.: grande virtude d'erva me refery.
Mas dorinda a mãe ventura teve.

Line. = O meu deus q' entra ambos Eous
Nai tepono explicit, melloz se pensa.
Oj indizeis o nome, e q' Dorinda
saiade, perfeitamente, e ja pode
sobre o esido lado se tentasse,
Nai tendo agora estauo, q' ombraue
Affortuna, q' Amor lhe tem di. pinto.
Com tudo, Corina, uinda erio,
Erad e u. tadem q' onai duvidei,
Que elle fozde q' por may d' Eum gozue.
Orom segundo se arma, differente,
Differenty. tadem sai as fozidas.
Humay se causad dore; may as outay
Origem sai de porty, e praxey.
Humay zelando saia: may as outay
Melloz uinda, qd' monoz fular.
Celle gamozu Cezado, q' tanto
O exercicio das setay estimaua,
Nad perdendo o costume, o meuz voto
Que faria a diana, acbim conuagra.
Cor. = Linco, tu es ainda

Aquelle amante Linco,
Qual noutro tempo forte.
Line. = Minha amada Corina,
No espirito teulino, nai raggora,
Enyte vello tonos aind a linto
Nay viuro deus, q' algum dia.

Cor.: Agora Amarillo já não vive,
é me resta indagar, qual seja o estado
do meu Mistillo amado.

Cena 2ª

Orgato Coriscado

Org.: Oh! dia todo cheio de portento,
de amor, de benéfico, de caligoria.

Oh! venturosa terra! Oh! Conspiração!

Cor.: Mas diga Orgato: Oh! como atempado chega?

Org.: Hoje tudo se alegre,

Olé, aberra, rallas, o Ar, o fogo,

Dize o mundo inteiro! Os nozes glórias

Panem ao mesmo Aveiro,

sem seja Ego lugar de damno eterno!

Cor.: E quanto alegre vem!

Org.: Dite os boques,

se em quebrado suuro supirando

A novo lamentar vos lamentastes,

Hoje gozais também do noze gosto.

Quanta linguae soltas, quanta as yellas

Brincando Ego lemovem impellida

dos lozes do brandy vento, q' riuo

Em voi supirad noze alegrias.

A ventura cantar, cantar a glórias

Dedey amantes bem afortunados.

Cor.: Sem duvida, q' fallar

de siro, de dorinda, e viralmente.

„Não lá' tenas' viver: de pranto agfante
„Sem depreza e ystancia; may orio
„Da gloria sempre abunda em allegria.
Hei morte Amarillo:

Tr' nella nã refalla; e de cãda
Em viver com quem vive. E sem justo,
Que vida eumana e clã de tristey.
Aonde vai, Ego, tã contenti?

Amita por ventura a agumay nupcia?

Erg. = Sustamente adirite.

Ni' isay tu de sorte venturosa
Daquelle douy amanty. Vem, Corica,
Viste no mundo coiza may permoza?

Cor. = Ella nova medeo eã pious lino:

Ecu tu tal prau, q' d'algum modo
Emparte mitiguei a grande magoa,
Que pela morte de Amarillo tois.

Erg. = Morte Amarillo; como? Em qual successo.

Me fallas tu, ou pãmas que te fallas?

Cor. = De Silvio, de Dorinda.

Erg. = Que Dorinda? Que Silvio?

Ainda ignora, tudo. Amina gloria
Nã de may permoza,

May sustime, may nobre fundamentos.

E de fã de Amarillo, e de Mistillo,

A may bella unia, amay festiva

De quantes tem obrado Amor ardente.

Cor. = Não é morta Amarillo?

Erg. = Como morta?

Vive alegre, contente, gorrão, e bella.

Cor. = Demoin zombando está!

Erg. = Quem? Eu zombando?

Dem depressa averá.

Cor. = Vói condemnado

Nad foi ella amover?

Erg. = Foi condemnado;

Mas de jorá absolvida.

Cor. = Sonhas talvez, ou eu te quero començar.

Erg. = Ou averá, se aqui te demorar.

Com isso fôr Mistillo afortunado
Salis do bem-lo, aonde agora existom?

Caonde e mutua mente já prestadas

Pura fe conjugal, e as mãos Federa.

Vem tal com a lua de Montano

ser condurida, aonde deus fôr

raí gora detentat, tal extensia

amorosa fadiga. Se tu viras

omimemion praver. Se quetare

omimemion praver. Se quetare

abida, e a da turbas innumerael,

que o templo todo occupar. Ouveria

Homen, muller, Velho, menino,

Sacerdote, eigo, todos juntos

N'uma tal confusao, em tal derrorem,

Que contentos levou parias. —
 Vity com raro esplando
 Torrem avet os conjeitos ditos.
 Huns os cortijos, outros os abraços.
 Hum louva a pira, outro a campainha.
 Este odytens, aquelle a delatadora.
 Coad todos aq' l'os imminens praia.
 Vitor valley, amonto, já retumbas
 Dobril pastor nome glorias,
 Que fortuna de Amante!
 Depestro mirraivel represente
 A' prendendo parias de hum lençol.
 Parias n'um momento
 De morte auctas. A' proximas exequias
 Brocas com tão remotas,
 Enas penidas n'uscia.
 Isto tudo, Corrua, sem q' muito,
 Ouco, vinda e parias,
 Vrim goras daquellas,
 Que vinda a vida de morte lle era grata:
 Daquellas conjeitos, promptamente,
 Mas sendo em ante, a' morte soffereio;
 Ir to maric nos braços
 Daquella, porquem dante voluntario.
 Amores e a preliadas
 Isto de fortuna tal, e tal de uera:
 Que não podes ceber na vida humana.

224
Não te alegras? Não sentes
Pela tua Amarille aquella encanto
Que cupio Mistillo sinto?

Cor.: seguramente, Ergasto!
Olla quanto me alegro.

Erg.: Ah! se tu vires a Amarille
Quando empenhada de si deo a Mistillo
Sua carida mad, cao mesmo tempo,
Segundo onorio rito,
Cadauno quer elle darlle em seguranca
Do seu amor com osculo suave;
Que se foi por elle dado, ou recebido;
Morreia certamente de ternura!
Ai! juras, ai ror,
Ai! mais victorias cores, ou formidaveis
Ai! gloria d'arte ou pela natureza,
Ai! cor das lindas facy excedio.
O quanto pudor a amparava.
Com obriillante crudo
Daquelle formosura languenosa,
Que as facyas augmentava
Aquelle, e ferillai portendia.
Ella entao com melindre, de dondora
Mostrava e fugia,
Para encontrar mais docemente agosre;
Disando duvidos
Se era ladiva, ou furtos.

Pela amorosa indytria,
 Comq' fui concedida, ou foi tomado.

Dosio melindre a apparencia era
 Hum não queris querendo:

Com a lei lutava a sua honestidade.

Era luma aua confusa, emyturada
 De furto, digno luro;

Era lura negat tas deus e ternuras,

que apertava, q' negando dava;

Era um furi proibir com tanto agrado,
 que imprendet animava ao firo e bido,
 Caquem roubava, o roubo era roubado.

Refugia, e parava,

Ofurta a preitava;

Oh! Mudo suave:....

Não porio mais, Corisco:

Dagui de roto parte

Aprouvava e pora.

„ Detas altay de uera

„ Não se pode gran, senad amando.

Cor.= Le Esparto não me engana,

Este e adia, Corisco, emq' diviso,

Porde, ougandy todo o teu juro.

SCENA II.

Coro de Pastores. Corisco e Amarilla
 e Mistillo.

Coro de Past.= Vem e santo Hymineo.

Propusa os novos votos, novos Hymnos:
Guia os amantes dignos
Celestes produções. Al.º vem do Céo,
Cume o laço fatal, santo Hymnico.

Cor.: Ai Demônio! É verdade! Oh! Degraçado!
Este ofruto, e os teus enganar colhem!
Oh! vias enganadoras mensurando!
Oh! dizes não me enganas, consinto!
Hipocrisia de jura ver completo
Omnes deuspreados apertito.

Deluma innocente amarte degraçado?
Santa equeira tive? bui tas virgins?
Mas quem agora já meo olho abre?
Oh! infelizes! que vejo.

Errores damnaes culpas, omnes peccados
Com oroto da ventura disparcados.

Coro de Bart.: Vem o 2º santo Hymnico,
Propusa os novos votos, novos Hymnos:

Guia os amantes dignos
Celestes produções; al.º vem do Céo,
Cume o laço fatal, santo Hymnico!

Al.º vi, Pastor Phil, aquanto degraçado,
Depois de tantos prantos,
De tantas aventuras, e trabalhos.
Este não era aquella, e entendias,
Que a lei do Céo, da terra te negava?
O teu cruel destino!

Oh! por castos desejos?

O teu tal' poder e tado!

A sua fe' jurados! Emfim amorte!

Eloje, Mithello, e tua.

Que lindo semelhante, tanto amado,

Que formoso objo:

Que mais, que presto,

Vudo emfim quanto vi, e quanto to eu,

Porto ta' longo tempo desejado,

Agora se ja a digna recompensa,

Da tua vivida fe'..... Mas tu nad fallas?

Mit.: Como ex p'riar me g'oso,

Quando nad sei ser vo,

Nem sei se ja, ou sinto,

Quanto ver, e sentir sem effiguras?

Por mim felle a bellissima Amarille?

Por q' somente nella

Toda aminda alma, com meos affectos vivem.

Coro de Bar.: Vem o santo Hymnio

Propicio os noios v'os, noios Hymnos,

: Guia os amantes dignos,

Celeste producoes, al' vem do Ceo,

Que o lazo fatal, santo Hymnio.

Cor.: Mas q' faria comigo,

O Graio ou enganoso, e traidero,

De honrada alma, e do corio enganado?

Aparta'os de mim, ja beyta quanto

Vem sido illudidos:

Eja q' terra sej, vos mando a' terra.
E em outro tempo d' Eum amor saquei
bomei a' munda' armas, fôrmo agora,
Concedendo a verdade,
Deixativo, e trofio da doncellidade.

Cordel. 1.º: Vem, ó Santo Hyminio,
Prospera os nobres votos, nobre Eymnon,
Guia de amantes dignos,
Celesty produzem; ad, vem do Ceo,
Eunc obaio fatal, Santo Hyminio.

Cor.: Mai q' exuras, Corisca?
Deuip, loas a' oradad E tempo agora,
Porem q' fary: Vome a castigo.
Deslute; q' poma
Ver nae poma maior, q' appropriada culpa.
Espraz venturoso,
Vante ao Ceo q' radaviz, quanto a' terra,
Seo vome altivo fado Eoji sinclonico
Codo o'pader Eumano,
He sem juizo, igualmente vos repente
Quem contra Voi, e contra a' vma' sorte
Com toda a' fôrça Eumana maquinado.
A' outro tempo, Amurille, nae te nego,
Omumo a' retui, q' de repente;
Mas so tu alcançaste,
Porq' maior mercurmento tendes.

Dugues lo mais ferme.

C'esto sequentz vivem: Eu, Mistillo,
Goras da mais Consta

Amiza sequentz o Uniuerso encurra.

Amim posso affirmar: Eu fui, e podera

Aonde em algum dia se afiasa
Daquelle age, e gta a honestidade.

Mas tu, benigna e benigna,

Ante q' sobre mim furor derrame,

Olla a que do teu espirito amavel,

Nella veras aforos

Do teu perdas, domco actor delicto.

Ola prenda amorosa, e pious,

Detanto prao, impleto

Que o meu crime amoroso nad castiga.

Amorosa Amarilla; ele bem quito,

Que amor da sua culpa Edje se riante

Por quem felis a sua chammay sente.

Amar: Eu nad si tyrodo.

Corisca, may te citimo,

Atendendo acoffito, enad acauso.

Pois bom q' o ferro, e fogo tragas dose,

Quando a fazerem cessar, entad se gtimad:

Carim dequalquer forma

Ou foye munda amiga, ou inimiga,

Lo me gta q' o fado

Seu vir e de ti, qual indumento

Imay felis de toda amon e gloria.
Venturoso tras, vey. Dito e engano!
Esquay contente acompanyarney,
Embora vem, egora
Dey nouas alegrias.

Cor.: Espirad, q' serui alcanes, a emenda
D' eum coraas iniquo
Affarime felis samente barta.

Mitt.: Iguamente, Corisa, te pardo o
Minha offensa todas; may com tanto
Nad seis importuna, nem retardey
Com tad longa demora e minha gloria.

Cor.: Adeo; vivei contentey.

Coro e Esp.: Vem, o' santo Hymineo,
Propresa os nouos vots, Bonos Hymnos
Guia os amantes dignos,
Celesty produchoes, ad! vem do les,
Eucolus fatal, tanta Hymineo.
Alma So.

Mittelle Amarilla Coro
de Pastores.

Mitt.: Acazo em mim fureas os tormentos
Costume de penas, q' ainda deus
Enfraguer no meio dos prazeres?
Ajim de retardally nad say tavas
O lentos prazey desta cometua
Eoi preuio taobem selevantane

Debaixo d'ymago piá este outro encontro
Da enfadonha Corriça.

Amar.: Impaciente estás.

Mist.: Oh cara prendo.

Seguro não me ilgo; ainda atemo:

Nem cetera toco de proximidade,

Emquanto não te vejo e poros mores

Em cara de meu Pai. Ena verdade

Quanto vejo seme figurasad sonlos;

Creio q' d'eu para outro instante

Omno seme omisa,

Eta, meusm, domim deusarua,

Quirida q' aucta prova

Medeum ceto abono,

Que yta doce vigilia não ee somno.

Cordeador.: Vem, o tanto hymneo,

Nos vós propria, nois hymno.

Guia oramanty dignos

Celenty produçõs: ad! Vem do Cio;

Eune o laço fatal, tanto hymneo.

COTO.

Oh! felis unice, q' rizo colle

Depois de semear lagrimas puras!

Com quantas amarguras

Procede os affectos! Vo. Eumano,

Que cego spj, e viscoso,

Vo. aprenderi quay syad os inteiros

Prarupy, quay or mally veruadeuion.
Codo agorto nad Eijusto,
Nem quanto scodea, inijusto;
C'o' deyoij do tormento
Cade avistade dad contentamento.

Jim

AD

